

GOVERNO DO ESTADO



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

**ELABORAÇÃO DOS PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA E
INTEGRAÇÃO DO SISTEMA RIO PIRANGI AO
SISTEMA LACUSTRE DE URUAÚ E ABASTECIMENTO D'ÁGUA DAS
COMUNIDADES DE SUA INFLUÊNCIA NO MUNICÍPIO DE
BEBERIBE - CE**

**TOMO I - INTEGRAÇÃO DO SISTEMA RIO PIRANGI / LAGOA DO
URUAÚ**

**VOLUME II - RELATÓRIO GERAL
PARTE A - DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO E
MEMORIAL DE CÁLCULO**

SLA

**FORTALEZA
MAIO DE 2000**

**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

**ELABORAÇÃO DOS PROJETOS EXECUTIVOS DE
ENGENHARIA E INTEGRAÇÃO DO SISTEMA RIO PIRANGI AO
SISTEMA LACUSTRE DE URLAÚ E ABASTECIMENTO D'ÁGUA
DAS COMUNIDADES DE SUA INFLUÊNCIA NO MUNICÍPIO DE
BEBERIBE - CE**

TOMO I - INTEGRAÇÃO DO SISTEMA RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ

VOLUME II - RELATÓRIO GERAL

**PARTE A - DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO E MEMORIAL DE
CÁLCULO**

Lote. 02646 - Prep (X) Scan () Index ()
Projeto Nº 249/01/02/pt.A
Volume _____
Qtd. A4 _____ Qtd. A3 _____
Qtd. A2 _____ Qtd. A1 _____
Qtd. A0 _____ Outros _____



SLA CONSULTORIA E PROJETOS LTDA

FORTALEZA
MAIO/00

0249/01/02/pt.A
ex.3

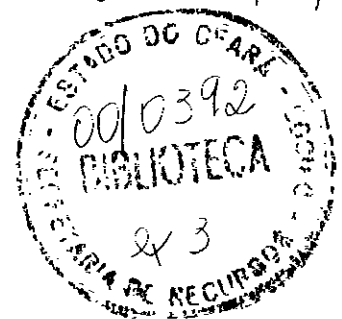


**TOMO I – INTEGRAÇÃO DO SISTEMA RIO PIRANGI /
LAGOA DO URUAÚ**

VOLUME 2 – RELATÓRIO GERAL

**PARTE A: DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO E MEMORIAL DE
CÁLCULO**

000003



APRESENTAÇÃO

A SLA CONSULTORIA e PROJETOS Ltda , no âmbito do Contrato Nº 019 / 2000 / SRH, firmado com a Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará e com base nas definições contidas no Edital Carta Convite Nº 03 / SRH / 2000, desenvolveu o Projeto Executivo de Integração do Sistema Pirangi ao Sistema Lacustre de Uruaú e Abastecimento d'Água das Comunidades de ITAPEIM, JATOBÁ, ANDREZA e ARATACA, situadas no Município de Beberibe - Ce

O projeto referido será apresentado através dos relatórios abaixo relacionados

TOMO I – INTEGRAÇÃO SISTEMA RIO PIRANGI / LAGOA DE URUAÚ

Volume 1 – Relatório dos Estudos Básicos e de Concepção

Volume 2 – Relatório Geral

Parte A – Descrição Geral do Projeto e Memorial de Cálculo

Parte B – Orçamento e Especificações Técnicas

Parte C – Desenhos

TOMO II – ABASTECIMENTO D'ÁGUA DAS LOCALIDADES DE ITAPEIM, JATOBÁ, ANDREZA e ARATACA, no Município de BEBERIBE–Ce

Volume 1 – Relatório dos Estudos Básicos, Topográficos e de Concepção

Volume 2 – Relatório Geral

Parte A – Descrição Geral dos Projetos e Memorial de Cálculo

Parte B – Orçamento e Especificações Técnicas

Parte C – Desenhos

O presente documento constitui a Parte A do Volume 2 do TOMO I, correspondendo ao Relatório Geral – Descrição Geral do Projeto e Memorial de Cálculo, do Projeto Executivo das Obras de “Transposição de águas do sistema Pirangi ao sistema lacustre de Uruaú”

**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO	011
2. LOCALIZAÇÃO E ACESSO	013
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA	017
3 1 CLIMA	017
3 2 VEGETAÇÃO	017
3 3 GEOMORFOLOGIA E SOLOS	017
3 4 INDICADORES SOCIO-ECONÔMICOS	017
4. VAZÃO DE PROJETO	020
5. SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CONCEPÇÃO	023
5 1 OTIMIZAÇÃO TÉCNICO-ECONÔMICA DO EIXO DE TRANSFERÊNCIA	023
5.1.1. Alimentação D'água da Estação de Bombeamento Central – EBC	023
5.1.2. Segmento 3: Adução Gravitária	023
6. DETALHAMENTO DO PROJETO	025
6 1 DESCRIÇÃO GERAL	
<i>a) Captação</i>	
<i>b) Estação de Bombeamento Central – EBC</i>	
<i>c) Adução Pressurizada</i>	
<i>d) Adução por Gravidade</i>	
6 2 FICHA TÉCNICA	
6 3 DESCRIÇÃO DO PROJETO ELÉTRICO	
6.3.1. Finalidade do Projeto	025
6.3.2. Concepção Geral	025
6.3.3. Carga Instalada	025



6.3.4. Níveis de Curto Circuito	036
6.3.5. Filosofia de Proteção da Subestação	036
6 3 5 1 <i>Proteção de Alta Tensão</i>	036
6 3 5.2 <i>Proteção de baixa Tensão</i>	036
6 3 5.3 <i>Proteção dos Motores</i>	037
6 3.5 4 <i>Proteção de Sobretensão</i>	037
6.3.6. Condutores	037
6 3.6 1. <i>Condutores de Alta Tensão</i>	037
6 3.6 2 <i>Condutores de Baixa Tensão</i>	037
6.3.7. Aterramento	038
6.3.8. Especificação dos Equipamentos	038
6 3 8 1. <i>Para-raios</i>	038
6 3.8 2 <i>Chaves fusíveis</i>	038
6 3.8 3 <i>Transformador</i>	039
6 3.8 4. <i>Chave Seccionadora</i>	039
6 3.8.5 <i>Condutores</i>	040
6 3.8 6 <i>Disjuntor</i>	040
6 3 8 7 <i>Centro Comando de Motores (CCM)</i>	040
6.3.9. Recomendações Técnicas	041
6 3 9 1 <i>Geral</i>	041
7. MEMORIAL DE CÁLCULO	043
7 1 CURVA CARACTERÍSTICA DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO	043
7.1.1. Perdas de Carga nas Tubulações	043
7.1.2. Perdas de Carga Localizadas	043
7 2 ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO CENTRAL CONSTRUÇÃO DAS	044
CURVAS DE FUNCIONAMENTO DA LINHA ADUTORA	



7.2.1. Análise de NPSH	047
7 3 SEGUNDO SEGMENTO DA TRANSPOSIÇÃO PIRANGI / URUAÚ	048
7.3.1. Canal de Seção Circular com tubos RIB-LOC	048
7.3.2. Determinação da lâmina de fluxo	048
7.3.3. Regime de escoamento para os diferentes trechos	049
7.3.4. Remansos e ressaltos	050
7 4 OBRA DE DESCARGA	052
7.4.1. Dimensionamento da obra de descarga	053
7 5 TRANSIENTES HIDRÁULICOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO	055
7.5.1. Estudos preliminares do golpe de ariete no trecho de adução pressurizada	055
7.5.2. Estudos definitivos dos transientes	058
7.5.3. Verificação da estabilidade estrutural da Chaminé de Equilíbrio da linha adutora da Transposição PIRANGI/URUAÚ	062
7 6 PROJETO ELÉTRICO	064
7.6.1. Subestação	064
7 6 1 1 Carga Instalada	064
7 6 1 2 Transformador	065
7 6 1 2 1 Pela Capacidade de Corrente	065
7 6 1 2 2 Pelo Cálculo da Demanda	065
7.6.2. Corrente de Curto Circuito	066
7.6.3. Dimensionamento de Cabos e Disjuntor	066
7 6 3.1. Alimentador Geral	066
7.6 3.2 Proteção do Trafo	066
7 6 3.3 Alimentação do QGBT	067
7 6 3 3 1 Corrente Nomnal	067
7 6 3 4 Alimentação dos Motores	067



7.7.3.2. Carregamentos	143
7.7.3.3. Esforços Solicitantes	143
7.7.3.4. Dimensionamento	150
7.7.4. Obras Tipo	151
7.7.4.1. Caixa de Ventosa e Caixa de Válvula de Descarga (Tampa Pre- moldada)	152
7.7.4.2. Tampa dos Poços de Visita	153
7.7.4.3. Laje do Poço de Visitas	154

ANEXOS

ANEXO 01 – Estudos de alternativas para alimentação do poço de sucção da EBC	154
Planilhas Orçamentárias	
ANEXO 02 – Estudos de alternativas de infra-estrutura hidráulica para o Segmento 2	157
Planilhas Orçamentárias	
ANEXO 03 – Quadros de cubação do movimento de terra das alternativas para o Segmento 2	160

1. INTRODUÇÃO

O Estado do Ceará vem desenvolvendo esforços no sentido de prover as pequenas comunidades interioranas dos serviços básicos essenciais, destacando-se entre eles o abastecimento d'água potável. As intervenções buscam em primeiro lugar combater o consumo de água de baixa qualidade e de alto custo, como é, por exemplo, o caso do abastecimento via caminhões-pipa. Em segundo lugar, garantir à essas populações as condições sanitárias mínimas necessárias à sobrevivência do sistema urbano, sócio-econômico e cultural existente.

Nessa perspectiva nasceu a idéia de perenizar a alimentação d'água da Lagoa do Uruaú, fonte de fundamental importância no contexto das ocupações urbanas que se desenvolveram nas suas circunvizinhanças, quer pelas atividades ligadas à pesca, à agricultura ou mesmo àquelas decorrentes do assédio turístico.

O presente relatório apresenta os trabalhos desenvolvidos para uma solução de transposição das águas do rio Pirangi, perenizado pelo açude Batente, para o Sistema lacustre de Uruaú, combinando economicidade e viabilidade técnica. Para esse fim, foram estudadas duas alternativas de transferência desde a seção do rio próximo à ponte de Itapeim até o córrego dos Grossos que desemboca na Lagoa do Uruaú.

2. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A área de estudos situa-se na região do Município de Beberibe, limitando-se ao Norte e ao Sul pelos paralelos de latitude $4^{\circ} 12'$ e $4^{\circ} 23'$, respectivamente, por outro lado, os meridianos $38^{\circ} 04'$ e $38^{\circ} 13'$ limitam a referida área a Leste e a Oeste, respectivamente, de acordo com a carta da SUDENE (Folha SB 24-X-A-11)

O acesso aos eixos de adução e à seção de captação no rio, desde Fortaleza, se dá inicialmente pela CE-040 até o Km 83, passando-se pelo entroncamento da Cidade de Beberibe. A seguir toma-se uma estrada pavimentada à direita até o distrito de Itapeim por um percurso de aproximadamente 14 Km. A ponte sobre o rio Pirangi, onde será construída a barragem de derivação e a captação dos sistemas está localizada a cerca de 1,0 Km antes da chegada ao distrito mencionado. O percurso total até Itapeim é de 97 Km. Os mapas das Figuras 2.1 e 2.2, mostram o trajeto referido.

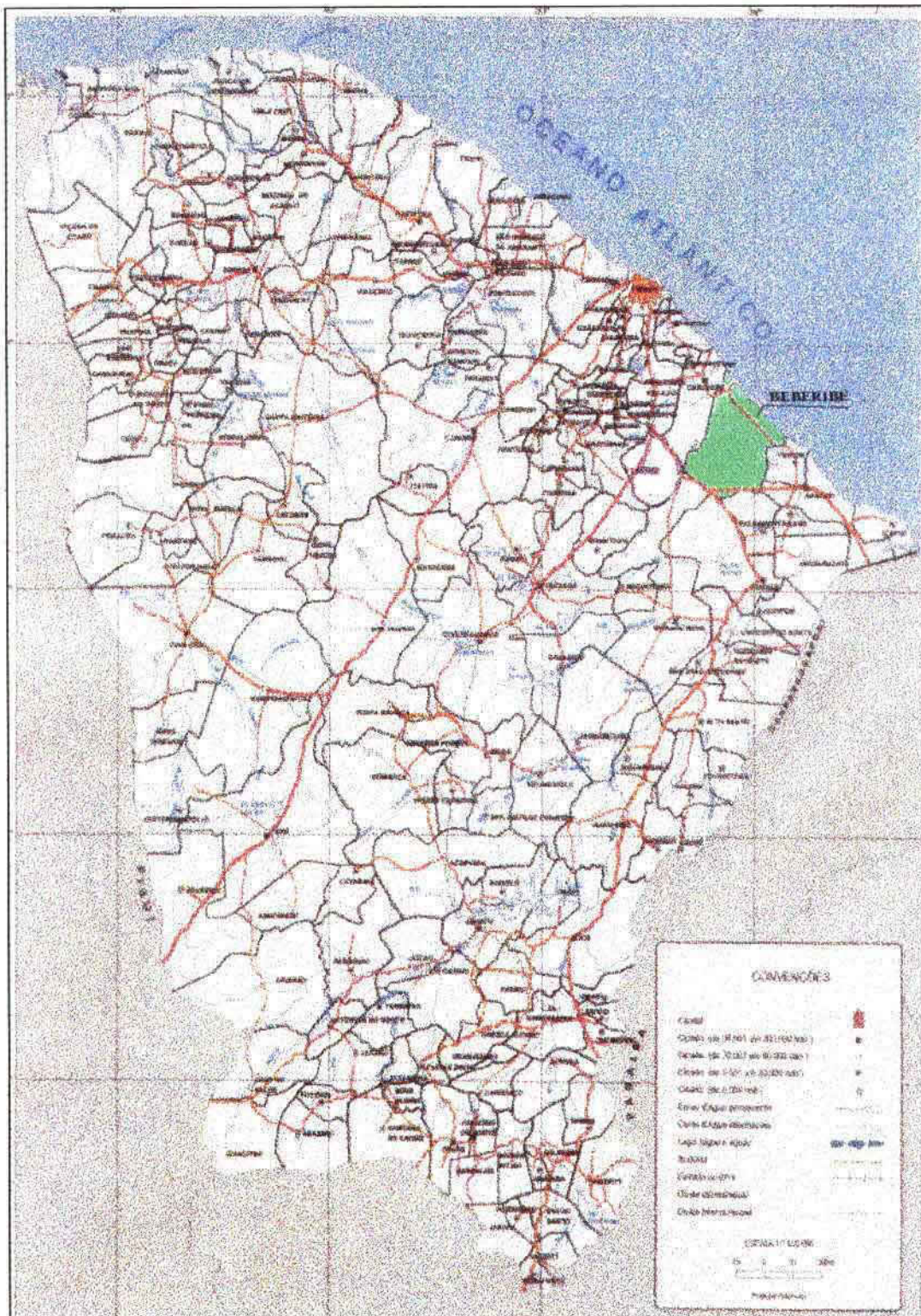


Figura 2.1

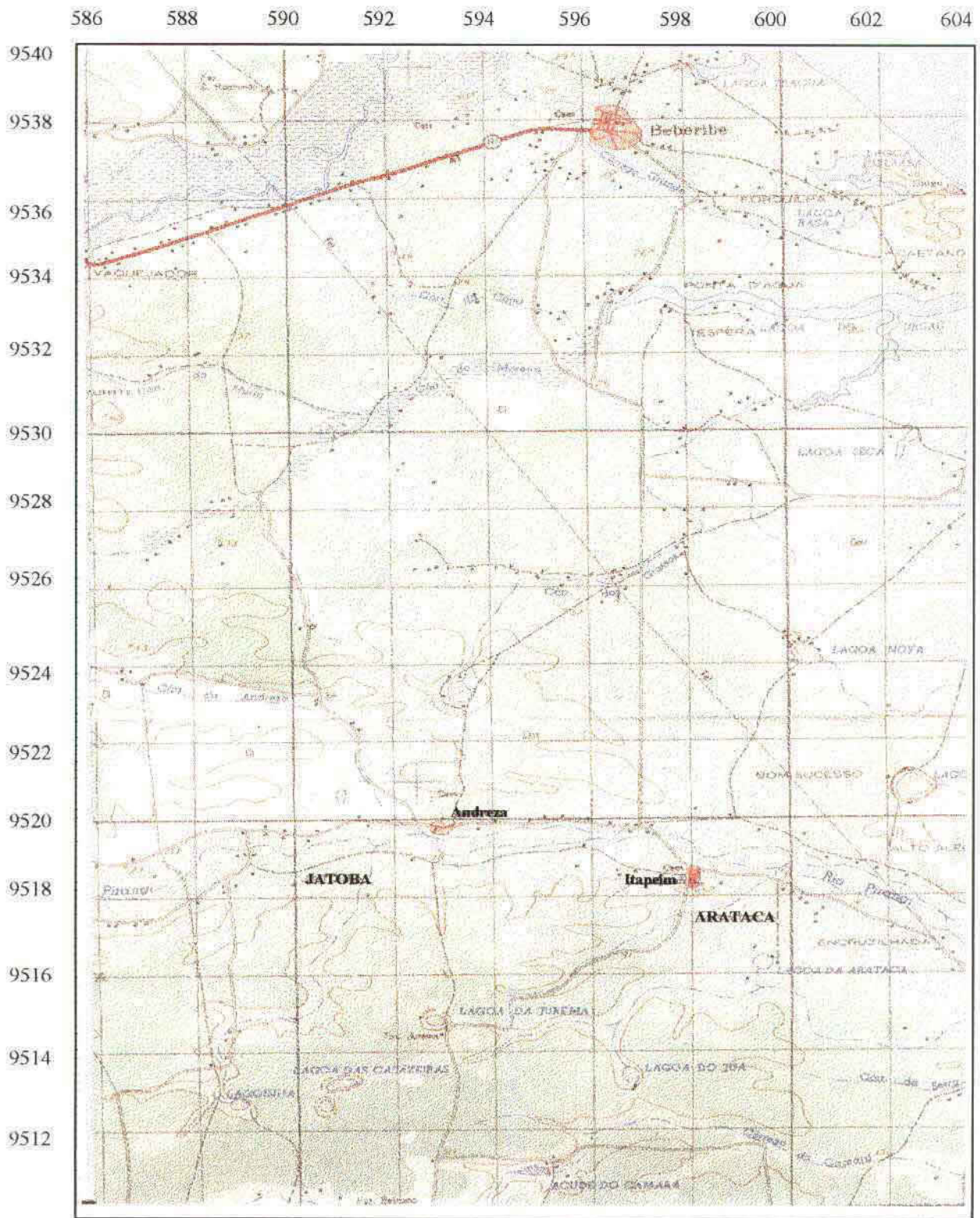


Figura 2.2

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO

(Fonte IPLANCE, 1997)

A região onde se situa o projeto dista aproximadamente 20 Km da orla marítima do Município de Beberibe, portanto apresenta características físico-climáticas tipicamente litorâneas conforme será descrito a seguir

3.1 CLIMA

O clima é quente e úmido com temperatura média de 27° C e um regime de chuvas irregular no tempo e no espaço, concentrado no mês de Fevereiro, Março e abril apresentando média pluviométrica de 914 mm

3.2 VEGETAÇÃO

Na região predomina o complexo vegetacional da zona litorânea constituída de florestas mistas dicotilo-palmácea, mata ciliar com carnaúba e dicotiledôneas

3.3 GEOMORFOLOGIA E SOLOS

As principais unidades geomorfológicas são os sedimentos do grupo Barreira com tabuleiros prelitorâneos e as planícies litorâneas. Os solos são aqueles característicos do grupo citado, alguns deles apresentando teores expressivos de salinidade tais como as unidades Solonetz Solonizado, Solonchak etc. Destaque também para as areias quartzosas Distróficas e Marinhas. A área de domínio do projeto possuem solos marcadamente arenosos.

3.4 INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS

Através dos indicadores abaixo é possível estabelecer um desenho geral do perfil socio-econômico do município



- Leitos por unidade de saúde ligados ao estado ou Município	00
- Unidades de saúde ligadas ao sistema único	09
- Mortalidade infantil	24 / 1000
- Abastecimento d'água / cobertura	77 ligações
- Sistema de esgotamento sanitário	Ausência
- Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	R\$ 1 451,16

A fonte das informações supracitadas é o boletim do IPLANCE Perfil Básico Municipal, 1998

4. VAZÃO DE PROJETO

Segundo o Relatório Geral do projeto executivo da barragem Batente, contratado pela Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará – SRH, a capacidade de regularização desse açude é de aproximadamente 400 l/s. Desde já está definido um limite máximo para as possibilidades do sistema de transposição proposto. O mesmo relatório não fornece maiores informações quanto ao uso potencial e até mesmo quanto às demandas já existentes e dependentes das disponibilidades do reservatório em destaque. Sabe-se, entretanto, que a cidade de Itarema, o distrito de São João do Uruaú e outros pequenos núcleos urbanos ribeirinhos têm nesse açude a fonte de seus abastecimentos.

Estima-se que o aporte de água comprometido com as demandas acima citadas não devem ultrapassar uma vazão contínua da ordem de 20 l/s. O fomento à agricultura irrigada a partir do açude Batente e outros usos tais como piscicultura e dessedentação de animais, em face da inexistência de dados no relatório referido, não fora, na oportunidade, objeto de estudos mais detalhados. Em que pese a inexistência de planejamentos integrados para o aproveitamento hidroagrícola daquele manancial por parte dos agentes econômicos e do poder público, sabe-se que o trecho perenizado do Rio Pirangi certamente deverá induzir uma demanda por irrigação, como acontece nos outros vales também perenizados por barragens.

Por outro lado o trecho perenizado até Itapeim é de 50 Km. Nesse caso as perdas em trânsito, 5% a cada 10 Km de rio, deverão provocar perdas da ordem de 25% da vazão remanescente, em torno de 100 l/s, de acordo com Taborga (1990). Dessa maneira, caso não haja retiradas ao longo do percurso, chegaria à seção de captação da Transposição Pirangi / Uruaú e demais redes de abastecimento rural previstas nesse projeto, em torno de 280 l/s, dos quais 10 l/s ficariam então comprometidos com o abastecimento dos distritos de Itapeim, Andreza, Arataca, Jatobá e outros não incluídos no escopo desses serviços.



Por fim restariam ainda quase 35 Km de leito de rio até a sua desembocadura e, nessa extensão, as várias ocorrências possíveis por consumo de água. Assim, seria necessário vislumbrar um aporte de água para o atendimento dessas demandas incluindo a vazão mínima ecológica do rio, tarefa extremamente difícil diante das informações disponíveis.

Mesmo diante dessas incertezas a consultora, sob orientação da SRH, fixou a vazão total da transposição para a 1ª e 2ª etapas em 170 l/s ou 612 m³/h. Obviamente que na 1ª etapa serão aduzidos metade desse valor, 85 l/s ou 306 m³/h. Algumas estruturas do eixo de transposição já serão implantadas na condição de aduzir a vazão total, como são os casos do canal de aproximação, do canal circular "RIB LOC" e das obras de descarga. Para a 2ª etapa restaria implantar o outro segmento de adução pressurizada (outra linha de PVC 300 mm) e mais um conjunto motor-bomba na estação de bombeamento central, conforme será detalhado a seguir.

5. SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CONCEPÇÃO

Duas foram as alternativas estudadas para a transposição Pirangi / Lagoa de Uruaú. Na primeira decidiu-se por transferir as águas para um talvegue denominado Córrego dos Grossos, riacho que alimenta o sistema lacustre de Uruaú. Essa alternativa procurou conduzir a transposição por um caminhamento paralelo à estrada pavimentada, que liga a sede do Distrito de Itapeim à CE-040. A segunda alternativa, seguindo a mesma concepção da primeira, constituiu-se numa variante da mesma por possuir um trecho comum, desde a captação até à EST 66, embora tenha tomado uma direção de maior afastamento da estrada referida. Nesse caso o ponto de descarga, para esta alternativa, se deu à montante daquele escolhido na alternativa 1, também no riacho Córrego dos Grossos.

Por afastar-se demasiadamente da estrada Itapeim – Beberibe, sem ter ampliado ampliar os benefícios da transferência de água, sobretudo quanto ao uso para abastecimento rural, foi escolhido como eixo de transposição a Alternativa 1, com aproximadamente 6,5 Km de percurso.

5.1 OTIMIZAÇÃO TÉCNICO-ECONÔMICA DO EIXO DE TRANSFERÊNCIA

Concluída a fase de seleção da linha base para o eixo de transposição, passou-se aos estudos das soluções de engenharia para fazer chegar ao riacho do Córrego as águas do Rio Pirangi. Após os primeiros exames da questão chegou-se à conclusão de que haveria a necessidade de uma linha de recalque até a estaca 177 do caminhamento para vencer dois divisores de água que se apresentaram no percurso. O trecho entre os dois divisores, ou entre os dois pontos mais altos do eixo, não oferecia vantagens técnicas e econômicas para uma adução por gravidade. Daí a necessidade do prolongamento da linha de recalque até próximo ao segundo divisor na estaca 177. A partir daí a condução poderia, satisfatoriamente, ser realizada por gravidade.



A questão da partida do bombeamento para alimentação da linha de recalque ficou parcialmente resolvida quando levou-se em consideração a parte B desse trabalho, referente aos projetos executivos dos sistemas de abastecimento das comunidades rurais mencionadas anteriormente. As estações de bombeamento desses sistemas deveriam se posicionar à margem esquerda do rio e se integrar às instalações da transposição, inclusive para diluir custos operacionais.

Por não se considerar vantajosa, pelas prevenções que se deve adotar, a implantação de uma estação de bombeamento flutuante à margem de rio, decidiu-se pela construção de uma Estação de Bombeamento Central (Sistemas Integrados) em uma área não inundável, distante cerca de 160 m da margem do rio onde foi prevista a construção de uma barragem móvel, com soleira fixa na cota 102,000.

Assim a linha piezométrica do eixo de transposição o dividiu em três segmentos, a saber:

- 1) Alimentação do rio à Estação de Bombeamento Central (EBC)
- 2) Da EBC à ESTACA 177 adução pressurizada
- 3) Da ESTACA 177 à ESTACA 328 adução gravitária

O segundo trecho já estava definido pela vazão de transferência, restava estudar alternativas para os outros trechos. A seguir descreveremos de maneira sintética a abordagem e a seleção das alternativas adotadas.

5.1.1. Alimentação D'água da Estação de Bombeamento Central - EBC

Duas alternativas foram estudadas:

- 1) Alimentação pressurizada com utilização de bomba submersa abrigada e tubulação de recalque envelopada na saída seguida de trecho em aterro até a EBC

- 2) Canal de aproximação em seção trapezoidal revestido em concreto simples sobre manta plástica impermeável, incluindo acesso de manutenção e sistema de drenagem

Na primeira alternativa considerou-se os custos incrementais de instalações de rebaixamento de tensão e de comando e proteção elétrica

Para a Segunda alternativa considerou-se a ampliação das estruturas em concreto armado da Estação de Bombeamento Central, em consequência da baixa cota da linha d'água, numa área de cotas não inundáveis

A seguir os resultados das análises orçamentárias. As planilhas dos orçamentos encontram-se no Anexo 01

**ALTERNATIVA 1 ALIMENTAÇÃO PRESSURIZADA
CUSTO R\$ 154.173,84**

**ALTERNATIVA 2 CANAL DE APROXIMAÇÃO
CUSTO R\$ 84.226,50**

Diante dos resultados das investigações financeiras realizadas decidiu-se pela alternativa 2, cuja vantagem nem mesmo levou em consideração os custos relativos a consumo de energia da 1ª alternativa

5.1.2. Seguimento 3: Adução Gravitária

Para aduzir as águas utilizando a energia de posição na estaca 177 duas possibilidades foram estudadas

- 1) Canal circular fechado utilizando tubos de PVC, DN 500 mm (1ª e 2ª etapas), flexíveis estruturados, assentado no subsolo, incluindo poços de visita implantados a cada 200 m e estrada de manutenção
- 2) Canal de seção trapezoidal revestido em concreto simples sobre manta plástica impermeável, estrada de manutenção, estruturas de drenagem e cercas de proteção

Após as investigações orçamentárias realizadas, verificou-se que os custos relativos às duas alternativas são praticamente iguais, com uma pequena diferença a favor da alternativa 1. Em face do exposto a solução foi adotada com base na prioridade dirigida ao canal fechado por razões de natureza operacional. Portanto, ficou definida a escolha da alternativa 1.

A seguir os resultados das análises orçamentárias. As planilhas dos orçamentos para as duas alternativas encontram-se no Anexo 02. Os cálculos das quantidades de materiais envolvidos nos serviços de terraplenagem estão reunidos em quadros de cubação organizados no Anexo 03.

ALTERNATIVA 1 CANAL CIRCULAR FECHADO
CUSTO R\$ 303.694,60

ALTERNATIVA 2 CANAL ABERTO SEÇÃO TRAPEZOIDAL
CUSTO R\$ 313.838,68

6. DETALHAMENTO DO PROJETO

6.1 DESCRIÇÃO GERAL

A previsão de vazão para a transposição de água do Rio Pirangi perenizado para a Lagoa de Uruaú é da ordem de 170 l/s dividida em duas etapas, conforme definido pela SRH. O projeto executivo, objeto do presente relatório, embora propicie a captação e adução de apenas metade da vazão referida já detalhou trechos dessa transposição com suporte para conduzir a vazão total pré-estabelecida para as duas etapas. Assim sendo, tanto o Canal de Aproximação, que desviará a água do rio para o poço de sucção da Estação de Bombeamento Central, como o segmento de adução por gravidade, realizada pelo canal circular fechado de PVC (RIB LOC), foram projetados para as duas etapas. A seguir serão descritas as obras de transposição seguindo a ordem das instalações dos equipamentos.

a) Captação

O plano d'água no leito perenizado do rio Pirangi será elevado para a cota 102,000 através de uma barragem rígida de soleira fixa na cota referida. A partir da ombreira esquerda da referida barragem, implantar-se-á uma obra de tomada d'água para desvio da mesma na direção de um canal de seção trapezoidal revestido em concreto e manta plástica impermeabilizante. O canal parte da cota de fundo 101,500 chegando na soleira de entrada do poço de sucção da Estação de Bombeamento Central, na cota 101,483. Nesse poço dar-se-á a recaptação da água e o seu recalçamento até o 2º divisor do caminhamento proposto, de onde partirá o canal circular fechado em tubos PVC nervurados.

O canal de aproximação possui em torno de 165 m de comprimento, com fundo de 1,0 m, taludes de 3H 2V, altura total, incluindo a folga, de 2,0 m e declividade de 0,01%. A folga de



1,0 m definida para o canal deveu-se à necessidade de assimilação das variações de níveis nas soleiras móveis da barragem, através da colocação de “stop-logs”

b) Estação de Bombeamento Central – EBC

A Estação de Bombeamento Central foi assim denominada por se constituir no centro de operações de bombeamento não só do eixo de transposição, objeto do presente relatório, como também dos sistemas de abastecimento dos núcleos urbanos de Itapeim, Andreza, Arataca, que são projetos executivos correspondentes à PARTE B do contrato Nº 19 / 2000 / SRH firmado com a SLA CONSULTORIA e PROJETOS Ltda. Por essa razão foi reservado o espaço necessário para as instalações desses novos sistemas conforme pode ser visualizado na Planta A2 1

No que concerne à transposição, o sistema foi projetado para a 1ª etapa, para uma vazão de 306 m³/h ou 85 l/s. Foi previsto para essa primeira etapa um conjunto motor-bomba ativo e um de reserva. Na casa de bombas e compartimento de comando elétrico, também foi reservado espaço para o terceiro conjunto motor-bomba responsável pela vazão da 2ª etapa. Os cálculos hidráulicos do sistema de bombeamento estão detalhados no Capítulo 7 – Memorial de Cálculo. A seguir apresenta-se as curvas de performance do sistema e o seu quadro operacional, na Figura 6 1 e Quadro 6 1, respectivamente

QUADRO 6 1 Dados operacionais do sistema de bombeamento

NÍVEIS D'ÁGUA	COTAS	VAZÃO (m ³ /s)	ALT TOTAL (m.c.a)	RENDIMENTO η (%)	POTÊNCIA (CV)	NPSH (m)	
						Disponível	Requerida
N A MÍN	102,000	304,00	45,50	80,60	65	7,36	3,50
N A MAX	104,500	350,00	42,50	80,00	70	10,00	3,70



Vê-se através do quadro acima que a potência requerida para a bomba é de 70 CV, daí a subestação rebaixadora prevista para 75 KVA. Para os níveis de sucção previstos não haverá problemas de cavitação, a menos que os detritos carregados pelo canal possam causar bloqueio de fluxo no crivo, o que se resolve com limpezas periódicas.

c) Adução Pressurizada

Serão utilizados tubos de PVC rígido, DE Fofo, 1 MPA, junta elástica integrada. Para a 1ª etapa está prevista uma tubulação de 3 400 m de comprimento, de diâmetro DN 300mm. Durante o percurso da linha serão afixados registros de gaveta para descargas de manutenção nos pontos baixos, assim como ventosas para controle de saída e entrada de ar nos pontos altos. Toda a tubulação será aterrada em valas de no mínimo 0,90 m de largura e 0,90 m de recobrimento. A linha piezométrica parte na situação de maior exigência de pressão 4,55 Kg/cm² até 0,2 Kg/cm² no tanque de tranquilização da obra de transição prevista. As oscilações de pressão causada por regimes transitórios serão abordados no Capítulo 7, item 7.4. O trecho pressurizado vai da Estaca 8+7,54 m, até a Estaca 177, no local da obra de transição PVC / RIB LOC.

d) Adução por Gravidade

A partir da Estaca 177, a transposição de águas segue por um canal circular fechado, onde foram utilizados tubos de PVC nervurados confeccionados a partir de enrolamento helicoidal com encaixe macho e fêmea. A vantagem do referido canal está na sua performance hidráulica uma vez que é um canal de paredes lisas. O canal foi projetado enterrado mesmo naqueles trechos em que as cotas do terreno se apresentavam mais baixas que aquelas correspondentes à geratriz inferior do mesmo. Nesse caso propôs-se o aterro desses trechos nas condições expostas na Planta A1.1. Importante ressaltar que o método de assentamento do tubo circular nestes trechos prevê, em primeiro lugar, a construção da sua plataforma de aterro, para em seguida promover-se a abertura das valas, a sua colocação e montagem, e por fim o seu

reaterro Outro aspecto importante é a implantação de poços de visita a cada 200 m no trecho de canal circular

Na sequência de assentamento do canal seguem-se quatro trechos de declividades diferenciadas procurando seguir o relevo do terreno para reduzir movimentos de terra Como a declividade do trecho seguinte é coincidentemente maior que a anterior não haverá alterações da linha d'água do escoamento por força do aparecimento de remansos Vale acrescentar que apenas o primeiro trecho possui declividade inferior à declividade crítica para a vazão de 170 l/s (1ª e 2ª etapas)

Já foi dito que o projeto e cálculos do referido canal, que se encontram expostos no Capítulo 7, subitem 7.3, foram desenvolvidos visando o atendimento integral das duas etapas, visto que qualquer outro estagiamento tornaria a solução muito mais onerosa, além do que, a previsão de implantação da segunda etapa é imediata, não compensando distribuir investimentos ao longo desse período Abaixo um quadro síntese dos níveis operacionais do canal para as duas etapas

QUADRO 6.2 Níveis operacionais do canal proposto para as duas etapas

TRECHOS	ESTACAS	COMPRIM. (m)	DECLIVIDADE (m/m)	LÂMINA (Y/D)	ALTURA Y (m)	VELOCIDAD E (m/s)
TRECHO 01	E177 à E246	1 380	0,00101607	0,493 *	0,246	0,88
				0,800 **	0,400	1,00
TRECHO 02	E246 à E290	880	0,00341932	0,352 *	0,176	1,37
				0,519 **	0,259	1,65
TRECHO 03	E290 à E312	440	0,0048977	0,320 *	0,160	1,56
				0,467 **	0,233	1,88
TRECHO 04	E312 à E328	320	0,0164920	0,235 *	0,117	2,41
				0,335 **	0,167	2,94

* VAZÃO DA 1ª ETAPA. 85 L/S

** VAZÃO DA 2ª ETAPA. 170 L/S

Conforme pode ser observado no Quadro 6.2 acima, as velocidades no último trecho são altas para ambas as situações de escoamento. A descarga dessas águas nas condições cinéticas referidas conferem a elas um grande poder erosivo. Por essa razão foi projetado, ao final do trecho, estaca 328, um canal retangular horizontal com saída divergente onde deverá acontecer um ressalto hidráulico que permitirá dissipar energia e lançar no riacho uma corrente de baixa velocidade e pequena altura d'água, incapaz de erodir o leito do riacho dos Córregos.

6.2 FICHA TÉCNICA

Assim dito, a transposição de água do Rio Pirangi para o sistema lacustre de Uruaú constitui-se de um conjunto de obras de pequeno porte com capacidade para transferir 85 l/s de água em sua primeira etapa e quase 170 l/s com as duas etapas em operação.

A concepção segue um modelo bastante disseminado no Nordeste Brasileiro que é uma captação no referido rio, a partir de uma barragem de elevação de nível, com derivação à montante através de um canal de aproximação, seguindo até o reservatório de sucção da Estação de Bombeamento Central. Da Estação de Bombeamento parte uma tubulação de recalque, que corresponderá ao trecho sob pressão do sistema adutor, até o segundo divisor de águas. Dali prosseguirá um segundo trecho de adução, agora por gravidade, até a chegada no Riacho do Córrego onde será construída uma obra de descarga dotada de bacia de dissipação. A alimentação elétrica do sistema será possível através do prolongamento de uma rede de AT de 13,8 KV a 200 metros do local de captação.

A Ficha Técnica a seguir mostra um resumo das obras e equipamentos.

Ficha Técnica: Transposição Pirangi / Lagoa de Uruaú

A CAPTAÇÃO CANAL DE APROXIMAÇÃO

- Seção trapezoidal
- Revestimento com manta impermeabilizante e concreto simples

000032

- Vazão 200 l/s (na cota de nível d'água mínimo = 102,000)
- Altura 2,0 m
- Fundo 1,00 m
- Declividade 0,01%

B. ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO (1ª ETAPA)

- Conjunto Motor Bomba centrífuga 1750 rpm KSB 125-315, motor IP 54
- Nº de Unidades 01 ativa e 01 reserva
- Potência 70 CV

C1 ADUÇÃO PRESSURIZADA

• 1ª ETAPA

- Tubo PVC DE FoFo, JEI, 1 MPA
- ϕ 300 mm
- Extensão 3400 m
- Assentamento enterrado

• 2ª ETAPA

- Tubo PVC DE FoFo, CL 15, JEI
- ϕ 300 mm
- Extensão 3400 m
- Assentamento enterrado

C2. ADUÇÃO GRAVITÁRIA (1ª e 2ª ETAPA)

- Tipo canal circular
- Material. PVC nervurado enrolamento helicoidal com encaixe macho e fêmea
- ϕ . 500 mm
- Extensão 3020 m

000033

D. OBRA DE DESCARGA (1ª e 2ª ETAPA)

- Tipo canal retangular horizontal com caixa de dissipação
- Dimensões Planta A6 1

E. SUBESTAÇÃO REBAIXADORA (1ª e 2ª ETAPA)

- Potência 75 KVA
- Tensão 380 / 440 V

F. REDE ELÉTRICA (1ª e 2ª ETAPA)

- Carga 13,8 KV
- Extensão 200 m

6.3 DESCRIÇÃO DO PROJETO ELÉTRICO

6.3.1. Finalidade do Projeto

O presente projeto tem como objetivo apresentar à CONCESSIONÁRIA para análise, o projeto de uma subestação abaixadora de 13 800-380/220V com potência instalada de 112,5kVA , o dimensionamento dos condutores, dispositivos de proteção, que se destinam ao suprimento de energia elétrica da ADUTORA DE BEBERIBE, que é formada pela Transposição Pirangi/Uruaú, Sistema Itapeim/Arataca, Sistema Andreza, Sistema Jatobá, no município de Beberibe - Ce

6.3.2. Concepção Geral

A energia será utilizada basicamente para iluminação, equipamentos e para o funcionamento dos Motores da Elevatória

111034

A entrada de energia será aérea trifásica, a subestação será do tipo aérea, montada em poste 600/11 de concreto armado, duplo T, devidamente isolada, e constituída das seguintes unidades

- a- unidade de entrada e medição ,
- b- unidade de seccionamento e disjunção com proteção de sobrecorrente,
- c- uma unidade de transformação 112,5kVA

O alimentador que liga o transformador ao Quadro de Comando dos Motores será em eletroduto de PVC rígido DN 3” embutido no piso e parede contendo 03(três) cabos de força de 70mm² e 01(um) neutro de 35mm²

As instalações prediais são convencionais A iluminação interna utiliza lâmpadas fluorescentes e incandescentes Todas as tomadas tem acesso para aterramento, sendo universal (podendo encaixar pino chato ou redondo) A iluminação externa é feita pôr lâmpadas de vapor de mercúrio, instaladas em luminárias publicas abertas, montadas na estrutura da Elevatória, acionadas automaticamente por fotocélulas

Toda proteção e controle geral das instalações elétricas é feita no Quadro Geral de Proteção de Baixa Tensão(QBBT) , através de disjuntores, com medição de tensão e corrente

A partida dos motores é feita através de chaves compensadoras automáticas, com proteções de sobrecorrente (fusíveis retardados), sobrecarga (relé térmico) e falta de fase (relé falta de fase)

Os motores são corrigidos automaticamente os seus fatores de potência para 0,92 (conforme Lei Federal) através de capacitores fixos para cada motor (Correção Individual)

6.3.3.Carga Instalada

A carga instalada da subestação será de 02 (dois) motores de 70CV (01 reserva) , 02(dois) motores de 10CV (01 reserva) , 02(dois) motores 5CV (01 reserva), 02(dois) motores 3CV (01 reserva), com tensão nominal de 380V, 60HZ, com chave compensadora, e os serviços auxiliares de iluminação e tomadas de força e de uso comum

6.3.4.Níveis de Curto Circuito

Todos os materiais e equipamentos de Alta Tensão (13 800V) serão dimensionados para um nível de curto circuito simétrico de 5 kA Quanto a Baixa Tensão (380V) os materiais e equipamentos ligados aos transformadores de 112,5 kVA serão dimensionados para 5kA, bem como os ligados aos barramentos do QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT)

6.3.5.Filosofia de Proteção da Subestação

6 3 5.1. Proteção de Alta Tensão (13.800V)

O projeto da subestação prevê proteção de sobrecorrente através de Chave Fusível com capacidade de interrupção de 5kA completa, com elo fusível de 6K

6 3 5 2 Proteção de Baixa Tensão (380V)

A baixa tensão ligada ao transformador de 112,5 kVA será protegida por disjuntor termomagnético, 175A de corrente nominal, com capacidade de interrupção simétrica de 5kA

As chaves compensadoras terão proteção através de disjuntor acionado por relés para diversos tipos de faltas

Os serviços auxiliares serão protegidos por disjuntores termomagnético com capacidade de interrupção de 5KA

1111136

6.3.5.3 Proteção dos Motores

Os motores serão comandados por chaves compensadora, as quais deverão possuir proteção contra curto-circuito através de fusíveis devidamente dimensionados, proteção contra sobrecarga com relé térmico, proteção contra falta de fase, sub e sobretensão

Para maior segurança, todas as chaves seccionadoras dos circuitos dos motores serão do tipo abertura com carga e os circuitos dos serviços auxiliares serão protegidos com disjuntores termomagnéticos com capacidade de interrupção compatíveis com o item 6.2 deste documento

6.3.5.4 Proteção de Sobretensão

A subestação estará protegida contra sobretensão de origem atmosférica (onda plena e onda cortada), sobretensão de manobra e à frequência industrial (60Hz) através de pára-raios localizados na estrutura da subestação. Todos os pára-raios são do tipo distribuição, com tensão nominal de 15 KV

6.3.6. Condutores

6.3.6.1 Condutores de Alta Tensão

O barramento de alta tensão será dimensionado para a potência da subestação (112,5 kVA), o mesmo será de vergalhão de cobre eletrolítico de 35mm², 7,5 mm de diâmetro

6.3.6.2 Condutores de Baixa Tensão

Os condutores ligados ao transformador de 112,5kVA foram dimensionados para suportar as correntes exigidas pelo transformador. Na saída do transformador, terá 3 (três) cabos de cobre isolados EPR, 1kV, 70mm² de área, os quais farão a interligação do transformador ao Quadro de Comando dos Motores (CCM). Os cabos serão instalados em eletrodutos 3" polegadas (4 da norma NRB – 5410)

6.3.7. Aterramento

Todas as partes metálicas, não eletrificadas, serão aterradas, inclusive o transformador e o pára-raios

Será construída uma malha de terra com resistência menor ou igual a 20 ohms e interligado as partes metálicas através de cabos nu, bitola mínima de 35mm², hastes de 5/8" x 2,40m

6.3.8. Especificação dos Equipamentos

6.3.8.1 Para-raios

Os pára-raios deverão ser classe distribuição completo, com braçadeiras metálicas para fixação e possuírem as seguintes características

a- Tensão nominal	12KV
b- Corrente mínima nominal de descarga	5kA
c- Máxima tensão residual de descarga (8 x 20 μ S)	43KV
d- Tensão Disruptura	
- Impulso Normalizada (Valor da Crista)	43KV
- Impulso Atmosférico Cortada na Frente(Valor Crista)	50KV
- Frequência Industrial Mínima (Valor Eficaz)	18KV
e – Inclinação da Frente da tensão de Impulso Atmosférico	100KV/ μ S

6.3.8.2. Chaves Fusíveis

As chaves fusíveis deverão ser do tipo indicadora, serem fornecidas completas, com ferragem de fixação, conectores e terminais, e possuírem as seguintes características

a- Tensão nominal	15KV
b- Corrente nominal	200 A
c- Capacidade de interrupção simétrica	5KA
d- NBI	95A
e- Elo Fusível	6K

6 3 8 3 Transformador

O transformador deverá ser fabricado de acordo com as normas de ABNT e ter as seguintes características

a- Tensão nominal	15KV
b- Derivações Primárias	13 800-13 200-12 600V
c- Potência	112,5kVA
d- Capacidade de interrupção simétrica	5KA
e -Tensões Secundárias	380/220V
f - Montagem	em poste
g- Impedância a 75°C	3 5%
h- NBI	95KV

6 3 8 4 Chave Seccionadora

As chaves seccionadoras deverão ser do tipo abertura com carga, comando simultâneo, fornecidas com toda ferragem para os comandos de abertura e fechamento, completa de conectores terminais e de aterramento e ter as seguintes características

a- Tensão nominal	15KV
b- Corrente nominal	200 A
c- Comando	simultâneo
d- Abertura	com carga
e- NBI	95KV

6.3.8.5 Condutores

a- Os barramentos deverão ser completamente isolados e constituídos de barra de cobre eletrolítico com 99,9% de pureza,

b- Os barramentos deverão ser projetados para as maiores correntes em regime permanente e em curto-circuito do disjuntor ligado a eles,

6.3.8.6 Disjuntor

O disjuntor deverá ser trifásico, com as seguintes características

a- Tensão nominal	15KV
b- Correntes nominal	175A
c- Capacidade de interrupção simétrica	5KA
d- Montagem	fixa
e- NBI	95KV

6.3.8.7. Centro de Comando de Motores (CCM)

O quadro metálico deve atender as normas da CAGECE e projeto, sendo seus componentes de fácil reposição e de fabricantes testados e conhecidos

Deve ser previsto ventilação adequada e que as partes energizadas fiquem protegidas do acesso e manuseio acidental. Devem ser modulados, contudo com barramento geral de alimentação de fase, neutro e terra (proteção). É previsto comando manual ou automático local.

Os motores reservas devem ser proibidos de uso por meio de intertravamentos eletromecânicos.

Os quadros devem ser sinalizados por plaquetas fixadas nas portas frontais e com manuais completos colocados adequadamente no interior dos quadros.

6.3.9. Recomendações Técnicas

6.3.9.1. Geral

A construção do padrão de energia deverá obedecer rigorosamente as especificações técnicas das normas de Fornecimento de Energia Elétrica da COELCE que regem as instalações em tensão primária (NT-002)

Todos os materiais usados devem ser novos, de fabricantes reconhecidos e respeitada idoneidade

Os transformadores serão recebidos com certificado de garantia e relatórios de ensaios fornecidos pelo fabricante

Os eletrodutos são antichama, as emendas devem ser por luvas e curvas rosqueáveis. Deve ser evitado o uso de fogo para emendar ou confeccionar curvas

Os condutores devem ser antichama e ter isolamento uniforme em toda sua extensão, não se aceitando emendas ou reposição de isolamento por fitas ou outro material. Serão de cobre, tempera mole, isolados para 750V e 1kV, cores para identificar fase (branco ou preto), neutro (azul), retorno (vermelho) e proteção ou terra (verde)

7.1 CURVAS CARACTERÍSTICAS DA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO

7.1.1. Perdas de carga nas tubulações

As perdas de carga nas tubulações foram calculadas através da fórmula universal, também conhecida como fórmula de Darcy-Weisbach, que expressa a seguinte relação entre as perdas de carga e os parâmetros característicos das tubulações

$$h_f = f \frac{L}{D} \frac{V^2}{2g}$$

A determinação das perdas, h_f , foi obtida a partir do cálculo de “f”, fator de fricção, utilizando-se a fórmula de Colebrook-White, válida em todo o domínio dos escoamentos turbulentos

$$\frac{1}{\sqrt{f}} = -2 \log \left(\frac{K}{3,7D} + \frac{2,51}{Re \sqrt{f}} \right)$$

O cálculo foi feito através de procedimentos iterativos, adotando-se para o parâmetro rugosidade, os seguintes valores, para os diversos tipos de materiais

- ferro fundido $K = 0,00065 \text{ m}$
- tubo PVC rígidos $K = 0,00010 \text{ m}$

Abaixo a denominação dos parâmetros da fórmula de Colebrook-White

- f → fator de fricção
- g → gravidade ($9,8 \text{ m/s}^2$)
- D → diâmetro interno do tubo (em m)
- Re → número de Reynolds
- K → rugosidade absoluta (em m)

7.1.2. Perdas de Carga Localizadas

Uma vez que há ocorrência de perdas diferenciadas na passagem por conexões tais como, curvas, reduções, válvulas em geral e estas variam com a velocidade de fluxo, pode-se exprimir essas perdas singulares ou localizadas, pela fórmula abaixo, resultante do teorema de Borda-Belanger

$$\Delta h = k' \frac{V^2}{2g} \quad \text{ou} \quad \Delta h = k' \frac{8Q^2}{\pi^2 D^4 g}, \text{ sendo}$$

- k' → coeficiente de perdas obtido experimentalmente
- v → velocidade de fluxo (m/s)
- g → gravidade (9,8 m/s²)
- Q → vazão do sistema (m³/s)
- D → diâmetro interno das peças (m)

7.2. ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO CENTRAL. CONSTRUÇÃO DAS CURVAS DE FUNCIONAMENTO DA LINHA ADUTORA

As curvas de funcionamento do sistema determinam as alturas totais de carga necessárias à elevação do fluido para a vazão estabelecida. Elas são expressas por equações quadráticas (uma relativa às perdas localizadas e outra relativa às perdas contínuas) e são definidas pelos níveis d'água operacionais dos poços de sucção

- Equação das perdas de carga localizadas (barrilete e obra de descarga)

A seguir, no Quadro 7.1, serão relacionadas as peças especiais e conexões que compõem o arranjo hidromecânico do sistema de bombeamento e adução. No quadro 7.1 serão indicadas também as quantidades, diâmetros nominais e os coeficientes de perdas experimentais correspondentes à cada peça.



QUADRO 7 1 Peças especiais e conexões que compõem o arranjo hidromecânico do sistema de bombeamento e adução

TUBOS E CONEXÕES	QUANT (ud)	ϕ (mm)	COEF. DE PERDAS	PERDAS - FUNÇÃO DA VAZÃO ($\times Q^2$)
SUCÇÃO				
Válvula de pé c/ crivo	01	300	4,00	35,05
Toco. FoFo, L = 2,0 m	01	300	-	3,505
Curva 90°, FoFo	01	300	0,40	-
Registro de gaveta aberto	01	300	0,20	1,753
Redução excêntrica	01	300 X 150	0,20	1,753
Toco. FoFo, L = 1,0 m	01	300	-	-
Toco equivalente \Rightarrow L = 3,0 m	01			2,00
Obs Diâmetro interno de DN 300 = 311,60 m				
TOTAL				44,061
RECALQUE				
Redução concêntrica, Aço	01	125 X 250	0,15	2,69
Curva 90°, FoFo	07	250	0,40	7,18
Tê saída lateral	01	250	1,30	23,36
Válvula borboleta aberta	01	250	0,30	5,39
Registro de gaveta aberto	01	250	0,20	3,59
Ampliação concêntrica	01	250	0,30	5,39
Válvula de retenção p dupla	01	250	2,75	49,41
Toco, FoFo, L = 1,50 m	01	250	-	-
Toco, FoFo, L = 1,00 m	01	250	-	-
Toco, FoFo, L = 1,50 m	01	250	-	-
Toco, FoFo, L = 0,50 m	01	250	-	-
Toco, FoFo, L = 1,20 m	01	250	-	-
Toco equivalente \Rightarrow L \cong 6,00 m				10,31
Obs Diâmetro interno de DN 250 = 260,40 m				
TOTAL				107,32

LINHA ADUTORA				
Tubo PVC de FoFo DN 300, CL 1,0 MPA		300	-	1624,32 (+ 10%)
OBRA DE DESCARGA				
Curva 90°, FoFo	01	300	0,40	4,09
Registro de descarga aberto	01	300	0,20	2,04
Entrada (jato afogado)	01	300	1,00	10,22
TOTAL GERAL	≅ 1791,37			

* Com base na velocidade da menor seção

Com base nos procedimentos técnicos estabelecidos anteriormente, a equação de perdas para as tubulações de sucção, recalque e obra de descarga é

$$\Delta H = 167,73 Q^2$$

Para a determinação dessa equação foram utilizados os seguintes parâmetros

- $V = 0,000001 \text{ m}^2/\text{s}$ (viscosidade cinemática)
- $K = 0,00065 \text{ m}$ (rugosidade absoluta do ferro fundido)
- $K = 0,0001 \text{ m}$ (rugosidade absoluta do PVC)
- $f_{\text{PVC}} = 0,0169284$
- $f_{\text{FoFo}} = 0,0241944$

- Equação das perdas de carga contínuas

$$\Delta H = 167,73 Q^2$$

- Equação Geral

$$\Delta H = 1791,73 Q^2$$

$$\Delta H = 1792 Q^2$$

- Curva de Performance do Conjunto Motor-bomba Selecionado

Tipo Centrífuga de Eixo Horizontal

Rotação 1750 r p m

000046

Fabricante KSB MEGANORM, tamanho 125-315

Rotor 319

7.2.1. Análise de NPSH

A avaliação das condições de instalação da Estação de Bombeamento Central, no que se refere à propensão à cavitação, baseou-se na determinação do NPSH disponível e na sua confrontação com o requerido pelo modelo do conjunto motor-bomba selecionado. Assim

- $$\text{NPSH disponível} = \frac{P_o}{\gamma} - \left(h_s + \frac{p_v}{\gamma} + \Delta h_s \right)$$

P_o → pressão atmosférica

h_s → altura de sucção

$\frac{P_o}{\gamma}$ → pressão de vapor a 30°

Δh_s → perdas de carga na sucção

- $$\text{NPSH disponível} = 10,33 - (2,00 + 0,57 + 0,40) = 10,33 - 2,97$$

$$\text{NPSH disponível} = 7,36 \text{ m}$$

Em função do catálogo do fabricante o NPSH requerido é aproximadamente 3,50 m, donde

$$\text{NPSH}_{\text{disponível}} > \text{NPSH}_{\text{requerido}} \quad (7,36 \gg 3,50)$$

Em face do resultado acima, conclui-se que não haverá problemas de operação qualquer que seja o ponto de trabalho do sistema

7.3 SEGUNDO SEGMENTO DA TRANSPOSIÇÃO PIRANGI / URUAÚ

7.3.1. Canal de Seção Circular com tubos RIB-LOC

O segundo trecho da transposição das águas do rio Pirangi ao sistema lacustre de Uruaú foi projetado em escoamento livre, através de um canal de seção circular utilizando tubos flexíveis estruturados com diâmetro igual a 500 mm. O perfil do referido canal procurou acompanhar as declividades naturais do terreno, procurando-se evitar lâminas superiores a 80% do diâmetro, conforme estabelece Quintela (1981). O canal encerra com uma obra de descarga dotada de bacia de dissipação (ressalto hidráulico) conforme detalhamento posterior.

7.3.2. Determinação da lâmina de fluxo

Dados do problema

- $Q = 0,170 \text{ m}^3/\text{s}$ (considerando 1ª e 2ª etapas)
- η (Manning) = 0,009 (informação do fabricante)
- Declividades e comprimentos

trecho 1 $L = 1120 \text{ m}$, $i = 0,0010607 \text{ m/m}$

trecho 2 $L = 880 \text{ m}$, $i = 0,00341932 \text{ m/m}$

trecho 3 $L = 440 \text{ m}$, $i = 0,00489773 \text{ m/m}$

trecho 4 $L = 320 \text{ m}$, $i = 0,0164920 \text{ m/m}$

- Diâmetro do tubo 500 mm

Tomando partido da fórmula de Gaucier-Manning, para escoamentos uniformes, adaptadas a canais de seção circular e através de processos iterativos, utilizando-se calculadoras programáveis, foi possível determinar os dados característicos do escoamento conforme expostos na Tabela 7.1 abaixo.



TABELA 7.1 Dados característicos do escoamento no canal circular

TRECHOS	DECLIVIDADE E (m/m)	COMPRIMENTO (m)	LÂMINA (Y/D)	ALTURA (Y; m)	VELOCIDADE (m/s)
TRECHO 1	0,00101607	1380	0,80	0,40	1,009
TRECHO 2	0,00341932	880	0,52	0,26	1,65
TRECHO 3	0,00489773	440	0,46	0,23	1,88
TRECHO 4	0,01649200	320	0,33	0,16	2,94

A expressão utilizada na iteração para cálculo do ângulo da seção de escoamento é

$$\theta_{n+1} = \text{sem} \theta_n + 6,063 \left(\frac{Q}{K\sqrt{i}} \right)^{0,6} D^{-1,6} \theta_n^{0,4}$$

Este tipo de resolução deve limitar-se ao domínio de θ em que existe uma única solução ou seja, para $\theta < 4,53$ rad ou $(h/D) < 0,82$. O valor de Y/D calcula-se a partir do valor de θ assim obtido

7.3.3. Regime de escoamento para os diferentes trechos

Para classificação dos regimes de escoamento nos diferentes trechos de adução gravitária desenvolveu-se a curva de energia específica para as condições de escoamento dadas. A equação da energia específica é expressa da seguinte forma

$$E(y) = y + \frac{V^2}{2g}, \text{ sendo}$$

y → altura da lâmina (m)

V → velocidade do escoamento (m/s)

g → gravidade (9,81 m/s²)



Na Tabela 7 2 e Figura 7 2, a seguir, expõe-se os dados e o gráfico da curva de energia, de onde, aproximadamente, definiu-se a altura crítica do escoamento, assim como a declividade crítica para a vazão e seção de canal dadas

Sendo Y_c , I_c assim definidos, podemos classificar os regimes de escoamento para os vários trechos. Os valores de I_c e Y_c são, respectivamente, 0,265% e 0,28 m, obtidos do gráfico extraído da Tabela 7 2

Trecho 1, $i_1 = 0,1\%$, portanto $i_1 < i_c \Rightarrow$ Regime lento

Trecho 2, $i_2 = 0,34\%$, portanto $i_2 > i_c \Rightarrow$ Regime rápido

Trecho 3, $i_3 = 0,49\%$, portanto $i_3 > i_c \Rightarrow$ Regime rápido

Trecho 4, $i_4 = 1,65\%$, portanto $i_4 > i_c \Rightarrow$ Regime rápido

7.3.4. Remansos e ressaltos

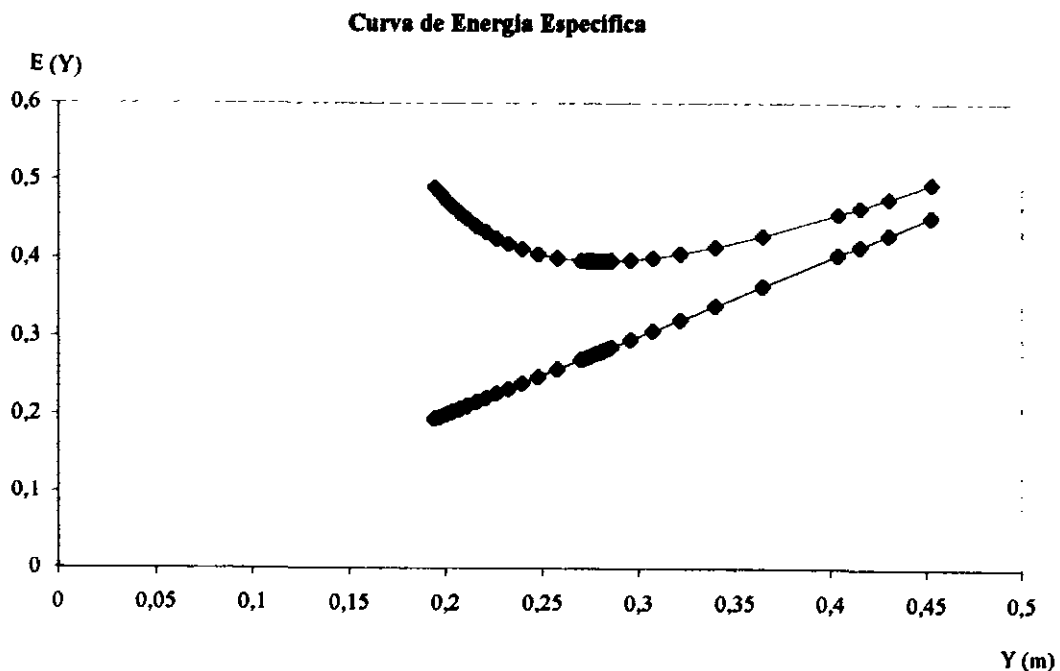
No regime lento o escoamento é controlado por jusante, bem como no regime rápido o mesmo é controlado por montante. Dessa forma, na mudança do primeiro para o segundo trecho ambos os escoamentos serão comandados pelo regime crítico a se estabelecer no ponto de mudança de declividades. Sendo assim não haverá formação de remansos para montante alterando a linha d'água do trecho inicial, nem ressaltos na zona de transição.

Nas outras zonas de alteração de declividades (note-se que as declividades crescem no sentido do escoamento) e considerando ainda que, para esses trechos, as declividades são sempre superiores à declividade crítica, as transições também não provocaram remansos nos trechos anteriores.

TABELA 7.2 Valores da Curva de Energia Específica para $Q = 0,170 \text{ m}^3/\text{s}$

I (m/m)	O (rad)	Y/D	Y (m)	V (m/s)	V /2g	E (Y)
0,000850	5,028	0,904	0,45241895	0,90982794	0,042190972	0,494609922
0,000900	4,753	0,860	0,43038196	0,94563368	0,045577118	0,475959078
0,000950	4,586	0,830	0,41526026	0,97525444	0,048477127	0,463737387
0,001000	4,464	0,807	0,40333593	1,00118690	0,051089460	0,454625390
0,001250	4,093	0,729	0,36457877	1,10828579	0,062604352	0,427183122
0,001500	3,876	0,679	0,33975650	1,19659887	0,072979045	0,412735545
0,001750	3,723	0,643	0,32165959	1,27333484	0,082639226	0,404298816
0,002000	3,605	0,614	0,30746683	1,34224902	0,091826322	0,399293152
0,002250	3,508	0,591	0,29563362	1,40653685	0,100833125	0,396466745
0,002500	3,429	0,571	0,28581761	1,46523788	0,109425181	0,395242791
0,002550	3,416	0,568	0,28427672	1,47493545	0,110878419	0,395155139
0,002600	3,400	0,564	0,28233321	1,48736361	0,112754868	0,395088078
0,002630	3,392	0,562	0,28125740	1,49434353	0,113815626	0,395073026
0,002640	3,389	0,561	0,28096702	1,49623399	0,114103779	0,395070799
0,002645	3,389	0,561	0,28086746	1,49688480	0,114203063	0,395070523
0,002646	3,389	0,561	0,28087014	1,49686722	0,114200381	0,395070521
0,002647	3,388	0,561	0,28081759	1,49721098	0,114232840	0,395070430
0,002648	3,388	0,651	0,28079493	1,49735925	0,114275470	0,395070400
0,002649	3,388	0,561	0,28075614	1,49761317	0,114314231	0,395070371
0,002650	3,388	0,561	0,28072610	1,49780985	0,114344258	0,395070358
0,002660	3,386	0,561	0,28050038	1,49928947	0,114570281	0,395070661
0,002700	3,375	0,558	0,27922584	1,50770250	0,115859675	0,395085515
0,002750	3,361	0,554	0,27743142	1,51971736	0,117713601	0,395145021
0,002800	3,350	0,552	0,27610355	1,52873859	0,119115274	0,395218824
0,002850	3,338	0,549	0,27461587	1,53897983	0,120716561	0,395332431
0,002900	3,326	0,546	0,27309511	1,54959792	0,122388059	0,395483169
0,003000	3,302	0,540	0,27008281	1,57108660	0,125805969	0,395888779
0,003500	3,203	0,515	0,25777951	1,66562325	0,141401677	0,399181182
0,004000	3,123	0,495	0,24778794	1,75133595	0,156329134	0,404117074
0,004500	3,057	0,478	0,23943386	1,83005713	0,170698731	0,410132591
0,005000	3,001	0,465	0,23250792	1,90080335	0,184151548	0,416659468
0,005500	2,951	0,452	0,22627021	1,96924007	0,197650686	0,423920896
0,006000	2,907	0,441	0,22076473	2,03372343	0,210806880	0,431571610
0,006500	2,867	0,431	0,21585509	2,09474292	0,223646682	0,439501772
0,007000	2,830	0,422	0,21124509	2,15530337	0,236765169	0,448010259
0,007500	2,798	0,414	0,20727021	2,21025050	0,248991196	0,456261406
0,008000	2,768	0,407	0,20363171	2,26291790	0,260998849	0,464630559
0,008500	2,742	0,400	0,20048007	2,31048317	0,272086263	0,472566333
0,009000	2,717	0,394	0,19736908	2,35930856	0,283707282	0,481076362
0,009500	2,693	0,388	0,19447544	2,40648505	0,295166682	0,489642122

FIGURA 7.2 Gráfico da Curva de Energia Específica



- Perda de carga na entrada do Canal Circular

Quando a água entra num canal cuja declividade é menor que a crítica, há uma perda de carga igual a

$$\Delta h = 0,1 \frac{V^2}{2g}, \text{ sendo, } V, \text{ a velocidade do canal} \Rightarrow \Delta h = 0,1 \left(\frac{1,00}{2g} \right)^2 = 0,005 \text{ m}$$

7.4 OBRA DE DESCARGA

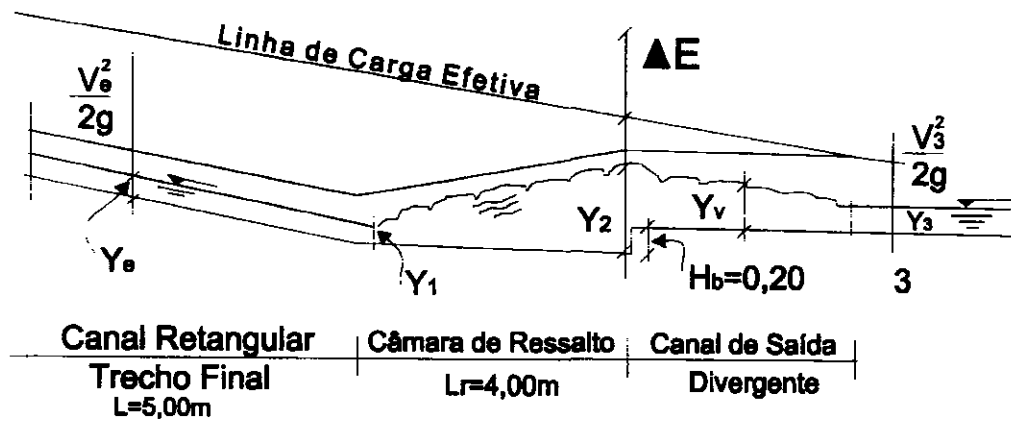
A obra de descarga situada, obviamente, no trecho final de canal, requererá prevenção contra o forte poder erosivo das águas efluentes. A velocidade uniforme do último trecho, como calculado, é da ordem de 3 m/s, suficientemente capaz de provocar profundas aberturas erosivas no solo, no local de deságue, colocando em risco o próprio canal de transposição.

Em virtude do exposto, a obra de descarga deverá conter bacia de dissipação capaz de neutralizar a carga cinética remanescente do escoamento, lançando no leito do córrego efluente com carga hidráulica compatível com a resistência dos solos existentes.

A velocidade de despejo final a ser alcançada não deve ser superior a 0,40 m/s, com baixas alturas de fluxo, em torno de 0,30 m.

Para alcançar esses objetivos utilizamos o ressalto hidráulico como instrumento de dissipação de energia com saída por um canal de seção divergente com declividade mínima, conforme será detalhado a seguir.

7.4.1. Dimensionamento da Obra de Descarga



- Marcha de cálculo das alturas conjugadas, y_1 e y_2

I) Cálculo da altura crítica y_c

$$Y_c = \sqrt[3]{(q^2/g)} = \sqrt[3]{(0,17^2/9,81)} = 0,14 \text{ m}$$

$$Q = 0,17/1,0 = 0,17$$

II) Cálculo do número de Froude

$$V_{CC} = 2,94 \text{ m/s} \quad V_{CR} = 1,55 \text{ m/s}$$

$$\bar{V} = 2,24 \text{ m/s} \quad y_{CR} = 0,11 \text{ m}$$

$$|F = \frac{\bar{V}^2}{g y} = \frac{(2,24)^2}{9,81 \cdot 0,11} = 4,65$$

$$|F = 4,65$$

III) Cálculo dos conjugados, y_1 e y_2

$$y_1 = 0,11 \text{ (considerando canal retangular em regime uniforme)}$$

$$\frac{y_2}{y_1} = 0,5 \left[\sqrt{1 + 8 F_R^2} - 1 \right]$$

400053

$$y_2 = 0,5 \times 0,11 \{ \sqrt{[91 + 8(4,65)^2]} - 1 \}$$

$$y_2 = 0,67 \text{ m}$$

IV) Cálculo da largura do ressalto

$$L_r = 6,9 y_r, \text{ onde } y_r = y_2 - y_1, \text{ assim}$$

$$y_r = 0,67 - 0,11 = 0,56$$

$$L_r = 6,9 \times 0,56 = 3,86$$

V) Canal de saída (regime uniforme)

$$I = 0,0001 \text{ m/m}, F = 1,00 \text{ m}, K = 60 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow y_s = 0,65 \text{ m}, V_{(\text{saída})} = 0,26 \text{ m/s}$$

VI) Verificação das relações entre parâmetros encontrados

$$y_1 / y_c = \{ 2 / y_2 / [y_1(y_2 - y_1 + 1)] \}^3$$

$$y_1 / y_c = \{ 2 / 0,67 / [0,11(0,67 - 0,11 + 1)] \}^3$$

$$y_1 / y_c = 0,673 \Leftrightarrow 0,11 / 0,14 = 0,78$$

Obs Resultado razoavelmente próximo

VII) Linha d'água no canal divergente

Na condição de movimento permanente e com base no princípio da conservação da massa, a linha d'água pode ser estimada para avaliação das condições de despejo utilizando-se a equação de Glauker-Manning Resulta

$$Y_{(\text{entrada})} = 0,54 \text{ m}, V_{(\text{entrada})} = 0,26 \text{ m/s}$$

$$Y_{(\text{meio})} = 0,33 \text{ m}, V_{(\text{meio})} = 0,24 \text{ m/s}$$

$$Y_{(\text{boca})} = 0,26 \text{ m}, V_{(\text{boca})} = 0,22 \text{ m/s}$$

1111054

Nas condições acima não haverá problemas de erosão nos solos da área de descarga



7.5 TRANSIENTES HIDRÁULICOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

A análise do fenômeno do golpe de ariete, nas instalações de recalque, será feita com vista a determinar as linhas piezométricas mínimas e máximas durante o evento da interrupção do fornecimento de energia elétrica. Para atingir este objetivo será utilizaremos duas metodologias:

1 Para o estudo preliminar adotaremos a metodologia baseada na seguinte bibliografia:

KINNO, H e KENNEDY, J F –Water Charts for Centrifugal Pump Systems Journal of the Hydraulics Division, American Society of Engineers, Volume 91, nro HY 3, May 1965, Part 1 of 2 parts

2 Para o estudo definitivo adotaremos modelos numéricos para análise de transitórios em adutoras com base no método das retas características.

7.5.1. Estudos preliminares do golpe de ariete no trecho de adução pressurizada

➤ Aplicação do método 1

O método KINNO e KENNEDY, como é chamado, calcula as cotas piezométricas, máximas e mínimas na bomba e no ponto médio da adutora.

Os fatores que devem ser calculados para servir como entrada nos gráficos são:

- Constante da linha, ρ (adimensional)

$$\rho = \frac{a \cdot V_R}{2 \cdot g \cdot H_R}, \text{ sendo}$$

a → celeridade de propagação do golpe de ariete (m/s)

V_R → velocidade da água na adutora para o ponto de funcionamento ótimo (m/s)

H_R → altura manométrica no ponto de ótimo rendimento (m)

g → aceleração da gravidade (m/s^2), assim

10.1055

$$\rho = \frac{462 \times 1,204}{2 \times 9,81 \times 46} = 0,61$$

$$a = \frac{9\,900}{\sqrt{[48,3 + K (D/e)]}} = \frac{9\,900}{\sqrt{[48,3 + 18 \times (0,2998 / 0,01310)]}} \cong 462 \text{ m/s}$$

Constante da bomba (K1) (s⁻¹)

$$K1 = 896\,000 \text{ H}_R \text{ Q}_R / [WR^2 \text{ E}_R \text{ (N}_R\text{)}^2], \text{ sendo}$$

Q_R → vazão no ponto de máximo rendimento (m³/s),

WR² → momento de inércia das massas girantes (inclui todas as bombas, motores e eventuais volantes) (kgfm²),

E_R → rendimento no ponto de funcionamento (adimensional)

N_R → rotação do grupo motor-bomba (rpm)

$$K1 = 896\,000 \times 46 \times 0,085 / [1,5606 \times 0,80 \times (1750)^2]$$

$$K1 = 0,916 \text{ s}^{-1}$$

Adimensional τ

$$\tau = \frac{1}{K1 (2 L/a)}, \text{ sendo}$$

K1 → constante da bomba (s⁻¹)

L → Comprimento da adutora (m)

a → Celeridade (m/s)

$$\tau = \frac{1}{0,916 \times (2 \times 3400/462)} = 0,074$$



- Fator de perda de carga, h_f (adimensional)

$$h_f = \frac{H_f}{H_R}, \text{ onde}$$

H_f → perda de carga na adutora (m c a)

$$h_f = \frac{12,94}{46,00} = 0,281$$

Entrando nos gráficos das Figuras 7 5, com $\tau = 0,074$, $\rho = 0,61$ e $h_f = 0,281$, ter-se-á a pressão adimensional mínima na bomba ($h_d = 0,01$) e no meio da adutora ($h_d = 0,1$) Assim

A pressão mínima na bomba

$$H_{MÍN} = h_d \times H_R = 0,01 \times 46 = 0,46 \text{ m c a}$$

A pressão mínima na adutora (meio)

$$H_{MÍN(\text{meio})} = h_{d(\text{meio})} \times H_R = 0,1 \times 46 = 4,60 \text{ m c a}$$

Entrando nos gráficos das Figuras 7 6, para encontrar as pressões máximas na bomba e no meio da adutora

A pressão máxima na bomba

$$H_{MAX} = h_m \times H_R \Rightarrow H_{MAX} = 1,70 \times 46 = 78,20 \text{ m c a}$$

A pressão máxima no meio da adutora

$$H_{MAX(\text{meio})} = h_{m(\text{meio})} \times H_R \Rightarrow H_{MAX(\text{meio})} = 1,40 \times 46 = 64,40 \text{ m c a}$$

Diante desses resultados encontrados, ainda que de forma preliminar, pode-se antevê que os riscos de danificação das instalações de recalque poderiam acontecer com muito maior probabilidade por ocorrência de depressões na linha de adução, atingindo, eventualmente, as pressões de colapso dos materiais empregados (sobretudo PVC) do que propriamente pela ocorrência de sobrepressões. Em todo caso as pressões transientes calculadas, se assim se



mantiverem no aprofundamento dos estudos, são perfeitamente assimiláveis pelas instalações projetadas, o que exporemos a seguir

7.5.2. Estudos Definitivos dos Transientes

- Aplicação do Método 2

O modelo matemático aqui utilizado para análise dos transientes hidráulicos e para dimensionamento dos equipamentos de proteção, como já comentado O referido modelo é baseado no método das retas características e constitui-se num *software* de demonstrada precisão e performance, conhecido nos meios técnicos como CTRAN

As equações básicas utilizadas na análise de transitórios hidráulicos podem ser matematicamente expressas pela equação dinâmica do *momentum* (formulação matemática da 2ª lei de Newton) e pela equação da continuidade O sistema constituído por essas equações diferenciais é então resolvido tomando partido das retas características e a solução é o conhecimento das vazões "Q", e cargas piezométricas "H" ao longo da tubulação, dada pela abscissa x a cada instante "t", durante a ocorrência do regime transiente

Para a formulação do problema do transitório hidráulico na linha adutora da transposição Pirangi/Uruaú, foram reunidos os dados referentes ao sistema envolvendo equipamentos, materiais, dimensões, perfil do terreno de assentamento, que expressam as características da linha e suas condições de contorno Esses dados são mostrados no Quadro 7.2

1111058

058

**QUADRO 7 2 Dados da adutora para análise de transientes hidráulicos****1. Conjunto motor-bomba (KSB MEGANORM 125-315, 1.750 RPM)**

- $H_{MAN} = 46 \text{ m c a}$
- VAZÃO = 304 m³/h ou 0,085 m³/s
- ROTAÇÃO NOMINAL 1 750 rpm
- RENDIMENTO DA BOMBA 0,80
- CONJUGADO (Momento de Inércia do Conjunto) = 0,9801 Kg m²
- DESNÍVEL GEOMÉTRICO = 32 m
- POTÊNCIA DO CONJUNTO = 75 CV
- MONOESTÁGIO ROTOR 319
- Nº DE UNIDADES 01 unidade

2. Adutora

- TUBOS TIPO PVC RÍGIDO DE FoFo, JEL, CL 1 MPA
- DIÂMETRO DN 300 mm e DI = 299,8 mm
- ESPESSURA 13,10 mm
- COMPRIMENTO 3 380 m
- NÍVEL D'ÁGUA MÁXIMO DO RESERVATÓRIO DE DESCARGA COTA 132,00
- NÍVEL D'ÁGUA MÍNIMO DE SUÇÃO COTA 100,000
- EXTENSÃO DA EST 08 À EST 177

3. Equação da Curva do Encanamento

- $H = 1 791, 73 Q^2$ (Regime Permanente)

4. Equação da Curva da Bomba

- Os pontos que definem a curva de performance da bomba consta da Figura 7 1

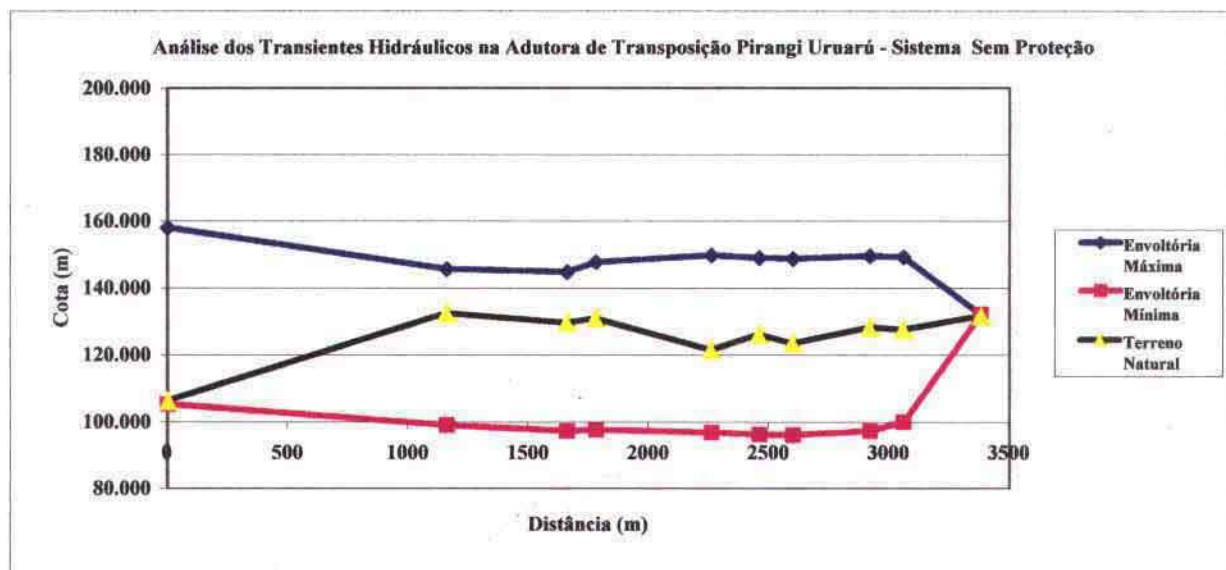
As simulações foram realizadas para o sistema sem qualquer proteção conforme atesta a Figura 7 3. A partir da análise das condições transientes reveladas na referida figura e tomando partido das condições topográficas do terreno na estaca 154, decidimos pela colocação de uma chaminé de equilíbrio de 650 m de diâmetro e altura de 14,0 m.

A simulação com a referida chaminé patrocinou o levantamento da envoltória de pressões mínimas ficando dessa forma o sistema, no regime transiente, operando com cargas hidráulicas positivas. O resultado da simulação encontra-se na Figura 7 4.

**ANÁLISE DE TRANSIENTES HIDRÁULICOS NA ADUTORA DA TRANSPosição
PIRANGI URUARÚ**

SISTEMA SEM PROTEÇÃO Data: 09/08/00

Estaca ou Ponto	Dist da EE	Cota	Envoltória		Sobrepessão		Subpessão		Amplitude de Carga Hidráulica	Observação
		Terreno	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima		
Est 8	0	106.151	157.971	105.218	51.820	-0.933	52.753	Eelevatória		
Est 66	1160	132.368	145.554	98.937	13.186	-33.431	46.617	PVC DN 300		
Est 91	1660	129.500	144.694	97.162	15.194	-32.338	47.532	PVC DN 300		
Est 97	1780	130.877	147.673	97.579	16.796	-33.298	50.094	PVC DN 300		
Est 121	2260	121.416	149.658	96.715	28.242	-24.701	52.943	PVC DN 300		
Est 131	2460	126.025	148.842	96.118	22.817	-29.907	52.724	PVC DN 300		
Est 138	2600	123.405	148.629	95.877	25.224	-27.528	52.752	PVC DN 300		
Est 154	2920	128.178	149.455	97.174	21.277	-31.004	52.281	PVC DN 300		
Est 161	3060	127.443	149.064	99.889	21.621	-27.554	49.175	PVC DN 300		
Est 177	3380	131.556	132.000	132.000	0.444	0.444	0	PVC DN 300		

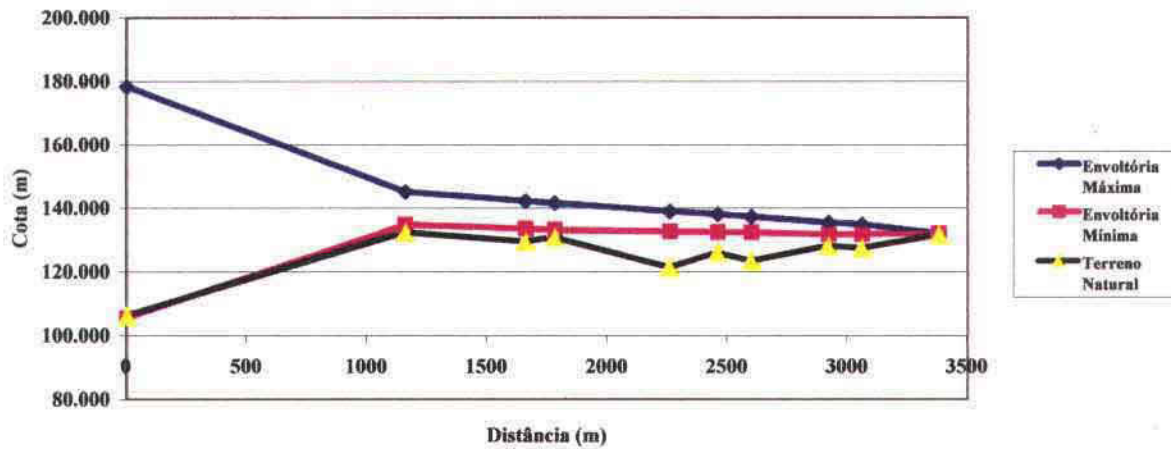


000060

Estaca ou Ponto	Dist da EE	Cota		Envoltória		Sobrepessão		Subpessão		Amplitude de Carga Hidráulica	Observação
		Terreno	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima			
Est 8	0	106.151	178.386	105.502	72.235	-0.649	72.884	Elevatória			
Est 66= 1 Chaminé	1160	132.368	145.033	134.627	12.665	2.259	10.406	PVC DN 300			
Est 91	1660	129.500	142.154	133.435	12.854	3.935	8.719	PVC DN 300			
Est 97	1780	130.877	141.462	133.065	10.585	2.188	8.397	PVC DN 300			
Est 121	2260	121.416	138.910	132.545	17.494	11.129	6.365	PVC DN 300			
Est 131	2480	126.025	138.031	132.325	12.006	6.300	5.706	PVC DN 300			
Est 138	2600	123.405	137.214	132.305	13.809	8.900	4.909	PVC DN 300			
Est 154	2920	128.178	135.406	131.694	7.228	3.516	3.712	PVC DN 300			
Est 161	3060	127.443	134.764	131.738	7.321	4.295	3.026	PVC DN 300			
Est 177	3380	131.556	132.000	132.000	0.444	0.444	0	PVC DN 300			

Chaminé: Diâmetro=0,65m; Dilatação=250mm; Altura= 12,67m (útil mínima), Altura total recomendada= 14,2m

Fig 7.4 - Análise dos Transientes Hidráulicos na Adutora de Transposição Pirangi Uruará - Sistema Com Proteção de 1 Chaminé de Equilíbrio na Est 66



7.5.3. Verificação da Estabilidade Estrutural da Chaminé de Equilíbrio da Linha Adutora da Transposição PIRANGI / URUAÚ

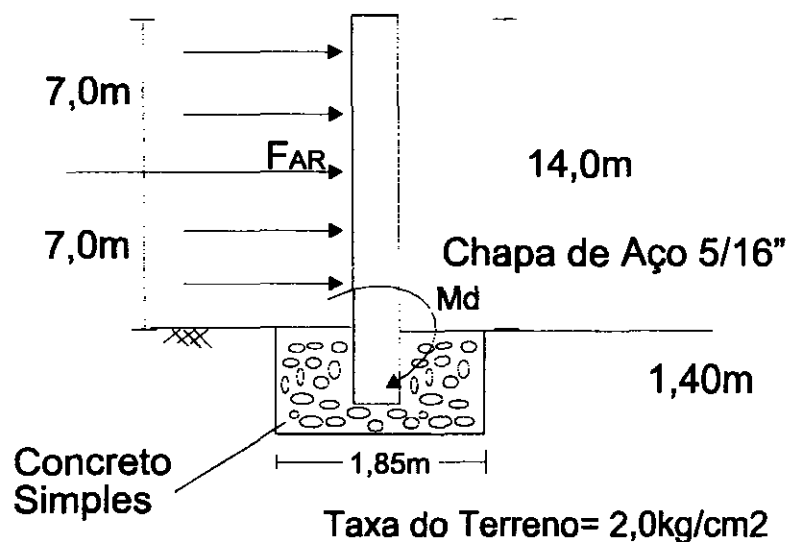
Dados do problema

- Obra Chaminé de Equilíbrio
- Material aço carbono
- Diâmetro 650 mm
- Espessura da chapa 5/16"
- Altura 14,0 m
- Velocidade do vento 60 Km/h = 16,60 m/s

Solução

A solução do problema inicia com a determinação do momento que a ventania, com a velocidade acima destacada, considerada próxima às máximas observadas na região

Determinado o momento desestabilizante calcular-se-á em seguida o momento das forças restauradoras e aí avaliar o grau de segurança da obra



101062

062

Desprezando os efeitos de extremidade, o ponto de giro do conjunto para efeito de cálculo seria o ponto O. Q força por unidade de comprimento da chaminé, F_{AR} , irá atuar no meio da altura da mesma. O momento em relação ao ponto "O" é

$$M_D = F_{AR} \times 7,0 \quad \dots \quad F_{AR} = C_D \frac{1}{2} \rho_{ar} V^2 A, \text{ onde}$$

F_{AR} → força do ar

C_D → coeficiente de resistência

ρ_{ar} → densidade do ar = $1,23 \text{ Kg/m}^3$

V → velocidade do vento = $16,6 \text{ m/s}$

A → área de contato na chaminé = $L \times D = 14 \times 0,65 = 9,10 \text{ m}^2$

Para determinação de C_D , calculamos o N^o de Reynolds do escoamento dado

$$Re = \frac{\rho \cdot V \cdot D}{\mu} = \frac{1,23 \frac{\text{Kg}}{\text{m}^3} \times 16,6 \frac{\text{m}}{\text{s}} \times 0,65 \text{ m}}{1,78 \times 10^{-5} \frac{\text{Kg}}{\text{m} \cdot \text{s}}} = 7,45 \times 10^5 \frac{\text{Kg}}{\text{m} \cdot \text{s}}$$

Entrando no ábaco da Figura 8.34, pág. 356 do Livro "Introdução a Mecânica dos Fluidos", Fox & McDonald, tem-se

$$C_D = 0,40, \text{ assim}$$

$$M_D = \frac{L}{4} \rho V^2 A C_D = \frac{14,0}{4,0} \times 1,23 \times (16,6)^2 \times (0,65 \times 14) \times 0,40$$

$$M_D = \frac{(14)^2}{4} \text{ m}^2 \times 1,23 \frac{\text{Kg}}{\text{m}^3} \times (16,6)^2 \frac{\text{m}^2}{\text{s}^2} \times 0,40 \frac{\text{N} \cdot \text{s}^2}{\text{Kg} \cdot \text{m}}$$

$$M_D = 6643,2 \text{ N} \cdot \text{m} \quad \Rightarrow \quad M_D = 6643,2 \text{ N} \cdot \text{m} \frac{1 \text{ Kgf}}{9,8 \text{ N}} = 677,87 \text{ Kgf} \cdot \text{m}$$

Momento das forças restauradoras ou estabilizantes, com as seguintes forças contribuintes

000063

W_{CH} → peso do tubo

W_{ag} → peso da água

W_C → peso da base de concreto

$$M_R = 0,8 (W_{CH} + W_{ag} + W_C)$$

$$W_{CH} = \pi D L \times \frac{\text{Kgf (aço 5/16")}}{\text{m}^2} = 28,58 \text{ m}^2 \times 62,5 \frac{\text{Kg}}{\text{m}^2} = 1786,25 \text{ Kgf}$$

$$W_{CH} = \frac{\pi D^2}{4} \times \gamma_{ag} = 331,83 \text{ Kgf}$$

$$W_C = \frac{\pi (1,85)^2}{4} \times 2500 \text{ Kg} = 6720 \text{ Kg}$$

$$M_R = 8838 \times 0,925 = 8175 \text{ Kgf m}$$

$M_R \gg M_D$, situação estável

- Estabilidade da Fundação

$$W_{TOTAL} = 8838 \text{ Kg}$$

- Área de contato = $\frac{\pi D^2}{4} = \frac{\pi (1,85)^2}{4} = 2,68 \text{ m}^2 = 26800 \text{ cm}^2$

- Taxa requerida $\Rightarrow \frac{8838}{2680} = 0,329 \text{ kg/cm}^2 \ll$ taxa do terreno

- Taxa do terreno = $1,50 \text{ Kg/cm}^2$

7.6 MEMORIAL DE CÁLCULO DO PROJETO ELÉTRICO

7.6.1. Subestação

7.6.1.1. Carga Instalada

01 Motor de 70CV	70 x 736	= 51 520 W
------------------	----------	------------

01 Motor de 10CV	10 x 736	= 7 360 W
------------------	----------	-----------

000064



01 Motor de 05CV	05 x 736	=	3 680 W
01 Motor de 03CV	03 x 736	=	2 208 W
Iluminação/Tomadas		=	1 880 W
Tomadas de Força		=	1 000 W

7 6 1 2 Transformador

$$U = 3\emptyset - 380V$$

$$FP = 0,92$$

7 6 1 2 1 Pela Capacidade de Corrente

$$I_{M10} = \frac{7\,360}{380 \sqrt{3} \cdot 0,85 \cdot 0,83} = 15,85 \text{ A}$$

$$I_{M70} = \frac{51\,520}{380 \sqrt{3} \cdot 0,89 \cdot 0,90} = 97,72 \text{ A}$$

$$I_{M5} = \frac{3\,680}{380 \sqrt{3} \cdot 0,83 \cdot 0,83} = 8,12 \text{ A}$$

$$I_{M3} = \frac{2\,208}{380 \sqrt{3} \cdot 0,83 \cdot 0,83} = 4,87^A$$

$$I_{IL} = \frac{1\,880}{220 \times 0,92} = 9,28^A$$

$$I_{TF} = \frac{1\,000}{380 \sqrt{3} \cdot 0,92} = 1,65 \text{ A}$$

$$\text{Corrente Total} = 137,15^A$$

$$\text{KVA} = 137,15 \times 658 = 90\,46 \text{ KVA}$$

7 6 1 2 2 – Pelo Cálculo da Demanda

De acordo com a NT 002/91 da Coelce usaremos a seguinte fórmula



$$D = \frac{(0,77a + 0,7b + 0,95c + 0,59d + 1,2e + f + g)}{FP}$$

D – Demanda total da instalação em Kva

a – Demanda das potências em Kw , para iluminação e tomadas de uso geral

b – Demanda de todos os aparelhos de aquecimento em Kva

c – Demanda de todos os aparelhos de ar condicionado em Kw

d – Potência Nominal em Kw das bombas d'água

e – Demanda de todos os elevadores em Kw

FP – Fator de potência

$$f = \sum (0,87 \times P_{nm} \times F_u) \times F_s$$

P_{nm} – Potência nominal dos motores em CV

F_u - Fator de utilização

F_s - Fator de serviço

g – Outras cargas não relacionadas

a = 1,860	Motor	Fu	Fs
FP = 0,95	70CV	1,00	1,00
b = 0	10CV	0,83	0,85
c = 0	05CV	0,83	0,85
d = 0	03CV	0,83	0,85
e = 0	g= 7,0 KVA		

$$f = \sum (0,87 \times 70 \times 1) \times 1 + (0,87 \times 10 \times 0,83) \times 0,85 + (0,87 \times 5 \times 0,83) \times 0,85 + (0,87 \times 3 \times 0,83) \times 0,85$$

$$D = \frac{0,77 \times 1,88}{0,92} + 58,73 + 1,0$$

$$D = 1,57 + 71,94 + 7,0 \Rightarrow D = 80,51 \text{ KVA}$$

Adotaremos 01 transformador de 112,5 KVA

000066



7.6.2. Corrente de Curto Circuito (I_{CC})

$$Z = 3,5\%$$

$$I_T = \frac{112,5 \times 1000}{380 \times \sqrt{3}} = \frac{112500}{658} = 171,13 \text{ A}$$

$$I_{CC} = \frac{171,13 \times 100}{3,5} = 4,88 \text{ Ka}$$

Adotaremos a $I_{CC} = 5 \text{ Ka}$

7.6.3. Dimensionamento dos Cabos e Disjuntor

7.6.3.1 Alimentador Geral

$$I_T = 171,13 \text{ A}$$

$$U = 380 \text{ V}$$

$$L = 15 \text{ m}$$

Cabo estimado 70 mm^2

[X]

$$\Delta U = \frac{171,13 \times \sqrt{3} \times 15 \times 0,95}{58 \times 70} = 1,04 \text{ V}$$

$$\Delta U = \frac{1,04}{380} \times 100 = 0,27\%$$

Segundo critério da COELCE adotaremos

58 Condutor fase 1 x seção nominal 70 mm^2

58 Condutor de proteção 1 x seção nominal 35 mm^2

7.6.3.2 Proteção do Trafo

$$I_T = 1,1 \times 171,13 = 188 \text{ A}$$

Adotaremos para cada transformador, disjuntor de $175^A / 5 \text{ KA}$

000067



7 6 3 3. Alimentação do QGBT

58 1x1000000@ Corrente Nominal

$$I_T = (1,25 \times 97,72 + 15,85 + 8,12 + 4,87) + 9,28 + 1,65 = 161,92 \text{ A}$$

$$L = 10$$

$$U = 380\text{V}$$

Cabo estimado 70mm²

$$\Delta U = \frac{161,92 \times \sqrt{3} \times 10 \times 0,92}{58 \times 70} = 0,63 \text{ V}$$

$$\Delta U = \frac{0,63}{380} \times 100 = 0,16\%$$

Segundo critério da COELCE adotaremos

58 Condutor fase 1 x seção nominal 70mm²

58 Condutor de proteção 1 x seção nominal 35mm²

7 6 3 4. Alimentação dos Motores

7 6 3 4 1 Motores da Transposição PIRANGI / URUAÚ (70CV)

58 0 0 Corrente Nominal

$$I_T = (1,25 \times 97,72) = 122,15 \text{ A} \qquad L = 15$$

$$U = 380\text{V}$$

De acordo com a NBR – 5410, para 30°C de temperatura ambiente e 70°C de temperatura no ramal , utilizando-se condutores com isolamento de PVC 70°C (1KV) instalados em eletrodutos no piso, com 1 condutor por fase, temos

58 Condutor fase 1 x seção nominal 50mm²

0,1068

58 Condutor de proteção 1 x seção nominal 25mm²



7 6 3 4 1 2 Queda de Tensão

$$\Delta U = \frac{122,15 \times \sqrt{3} \times 15}{58 \times 50} = 1,09 \text{ V}$$

$$\Delta U\% = \frac{1,09}{380} \times 100 = 0,28 \%$$

7 6 3 4 2 Motores do Sistema ITAPEIM / ARATACA (10CV)

7 6 3 4 2 1 – Corrente Nominal

$$I_n = 15,85$$

$$I_N = (1,25 \times 15,85) = 19,80^A$$

De acordo com a NBR – 5410, para 30°C de temperatura ambiente e 70°C de temperatura no ramal , utilizando-se condutores com isolamento de PVC 70°C (1KV) instalados em eletrodutos no piso, com 1 condutor por fase, temos

58 Condutor fase 1 x seção nominal 4mm²

58 Condutor de proteção 1 x seção nominal 4mm²

7 6 3 4 2 2 Queda de Tensão

$$\Delta U = \frac{19,80 \times \sqrt{3} \times 15}{58 \times 4} = 2,21 \text{ V}$$

$$\Delta U\% = \frac{2,21}{380} \times 100 = 0,58\%$$

7 6 3 4 3 Motores do Sistema ANDREZA (5CV)

7 6 3 4 3 1- Corrente Nominal

$$I_n = 8,12 \text{ A}$$

$$I_N = 1,25 \times 8,12 = 10,15^A$$

1110069



De acordo com a NBR – 5410, para 30°C de temperatura ambiente e 70°C de temperatura no ramal , utilizando-se condutores com isolamento de PVC 70°C (1KV) instalados em eletrodutos no piso, com 1 condutor por fase, temos

58 Condutor fase 1 x seção nominal 2,5mm²

58 Condutor de proteção 1 x seção nominal 2,5mm²

7 6 3 4 3 2 Queda de Tensão

$$\Delta U = \frac{10,15 \times \sqrt{3} \times 10}{58 \times 2,5} = 1,21 \text{ V}$$

$$\Delta U\% = \frac{1,21}{380} \times 100 = 0,31\%$$

7 6 3 4 4 Motores do Sistema JATOBÁ (3CV)

7 6 3 4 4 1- Corrente Nominal

$$I_n = 4,87 \text{ A}$$

$$I_N = 1,25 \times 4,87 = 6,0^A$$

De acordo com a NBR – 5410, para 30°C de temperatura ambiente e 70°C de temperatura no ramal , utilizando-se condutores com isolamento de PVC 70°C (1KV) instalados em eletrodutos no piso, com 1 condutor por fase, temos

58 Condutor fase 1 x seção nominal 2,5mm²

58 Condutor de proteção 1 x seção nominal 2,5mm²

7 6 3 4 4 2 Queda de Tensão

$$\Delta U = \frac{6,0 \times \sqrt{3} \times 50}{58 \times 2,5} = 3,57 \text{ V}$$

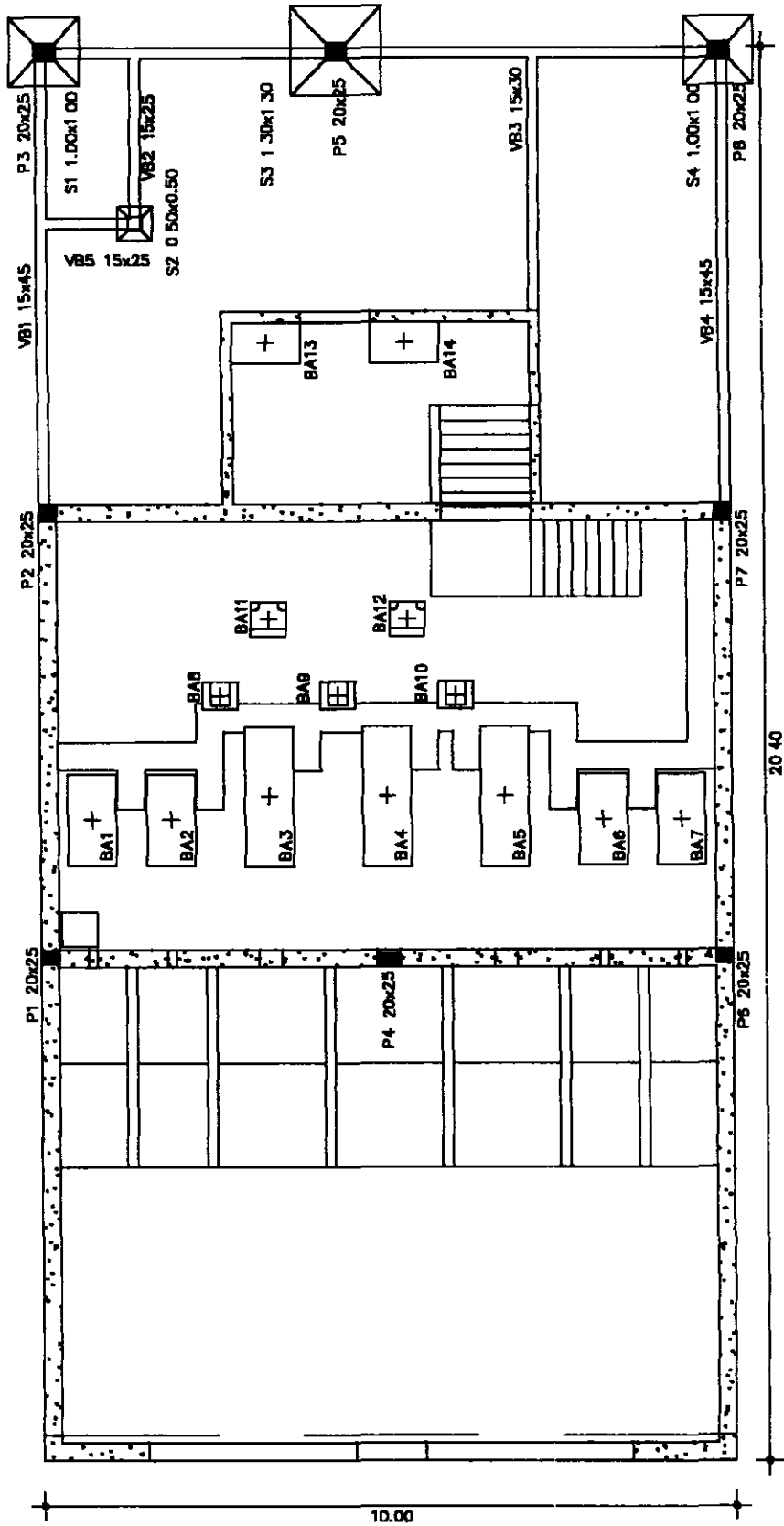
$$\Delta U\% = \frac{3,57}{380} \times 100 = 0,93\%$$

000070



1 SISTEMA

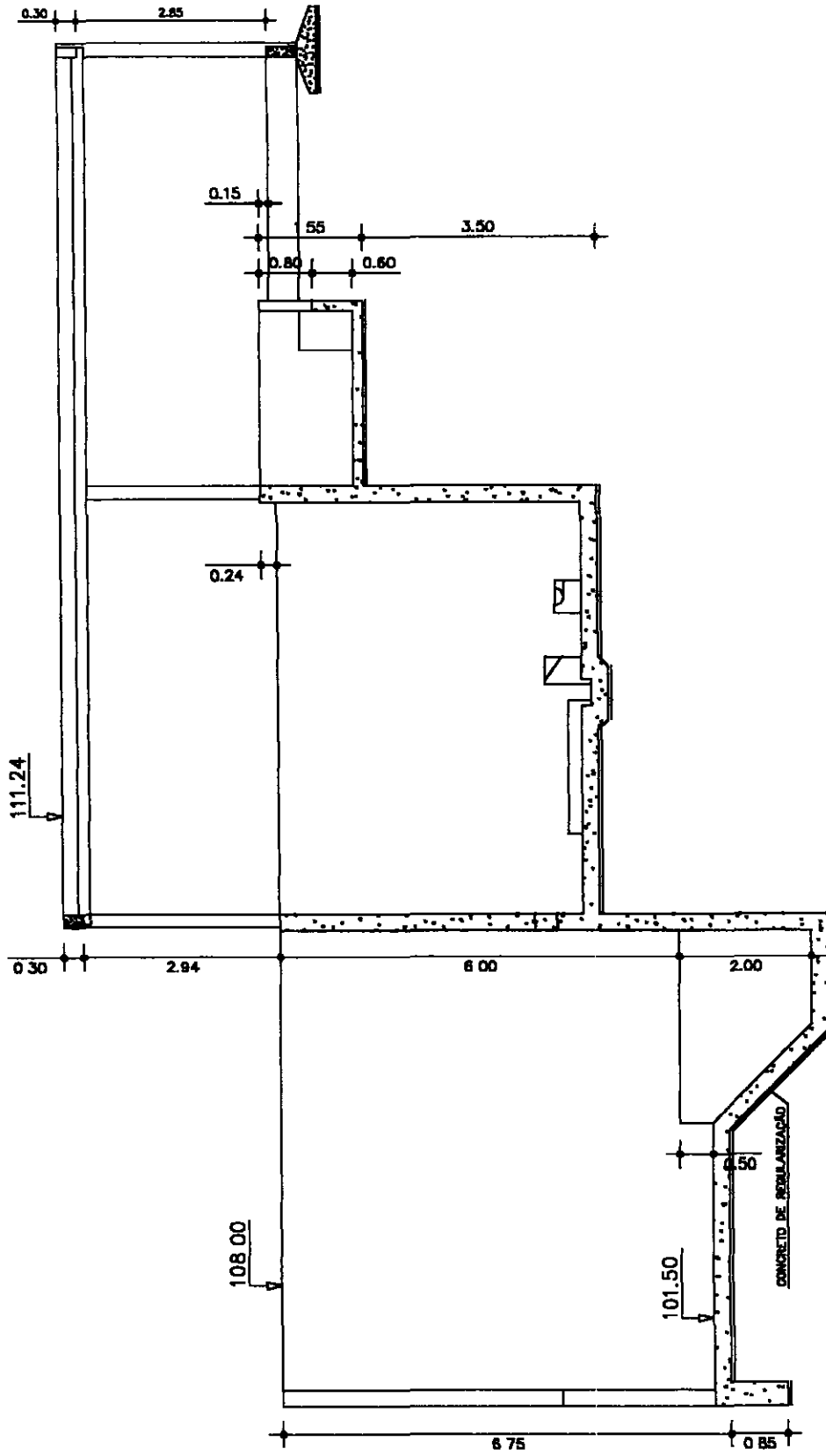
PLANTA



000072



CORTE



111(073



2 CRITÉRIOS

2.1 Verificação da flutuação

Serão feitas duas verificações para a cota do N A de inundação 108m e para cota máxima de trabalho do reservatório 105m. Os valores adotados no cálculo foram

- Peso próprio da estrutura $\gamma = 2,40 \text{ tf/m}^3$,
- Peso próprio do solo $\gamma = 1,70 \text{ tf/m}^3$,
- Ângulo para mobilização do solo 20°
- Verificação com N A na cota 108m FS = 1,05
- Verificação com N A na cota 105m FS = 1,10

2.2 Cargas

- Peso próprio da estrutura $\gamma = 2,50 \text{ tf/m}^3$,
- Peso próprio do solo $\gamma = 1,80 \text{ tf/m}^3$,
- Empuxo ativo do solo $\varphi = 28^\circ$,
 $c = 0$,
 $K_a = 0,36$,
 $\gamma = 1,80 \text{ tf/m}^3$,
- Peso da parede de alvenaria $0,18 \text{ tf/m}^2$,
- Peso do revestimento $0,06 \text{ tf/m}^2$,
- Ângulo para cálculo do peso do solo do reaterro sobre as vigas baldrame 30°

2.3 Análise

2.3.1 Nível da cobertura e nível da fundação

As vigas foram analisadas através de processamento elástico de pórtico plano utilizando o programa SISTRUT

2.3.2 Obra enterrada

As paredes e lajes foram analisadas utilizando-se as tabelas de BARES. Nas cargas horizontais foi aplicado o coeficiente de empuxo ativo do solo. Na aplicação de cargas não equilibradas, o autoequilíbrio foi obtido considerando o movimento da estrutura como corpo rígido.

Os carregamentos aplicados sobre a obra enterrada foram

- Empuxo ativo do solo + empuxo de água com N A na cota 108,00m – carregamento excepcional,

000074

- Empuxo ativo do solo + empuxo de água com N A na cota 105 00m – carregamento normal,

2.4 Dimensionamento

Para o dimensionamento da estrutura foram adotados os seguintes parâmetros

- Concreto $f_{ck} = 200 \text{ kgf/cm}^2$ (20 Mpa),
- Aço $f_{yk} = 5\,000 \text{ kgf/cm}^2$ (500 Mpa),
- Coeficientes de segurança $\gamma_c = 1,4$,
 $\gamma_s = 1,15$,
 $\gamma_f = 1,4$ para carregamento normal,
 $\gamma_f = 1,2$ para carregamento excepcional

O cálculo das armaduras de flexão foi feito na ruptura com os critérios estabelecidos na NBR 6118 – Obras de Concreto Armado

Para a verificação do cisalhamento nas lajes e paredes foi utilizado o critério da nova NBR 6118, com a seguinte formulação

$$\tau_{wd} \leq \tau_{wu}, \text{ com}$$

$$\tau_{wd} = \frac{V_d}{b_w \times d},$$

$$\tau_{wu} = \psi_4 \times \sqrt{f_{ck}} \leq 1,0 \text{ MPa},$$

$$\psi_4 = 0,12 \times \frac{\alpha k}{1 - \frac{3d}{L}},$$

$$\alpha = 1 + 50\rho_s \leq 1,50,$$

$$k = 1,6 - d \geq 1,0,$$

$$\alpha k \leq 1,75$$

A consideração da compressão no cisalhamento foi feita considerando

$$\tau_{wu} = \beta \psi_4 \times \sqrt{f_{ck}} \leq 2,0 \text{ MPa},$$

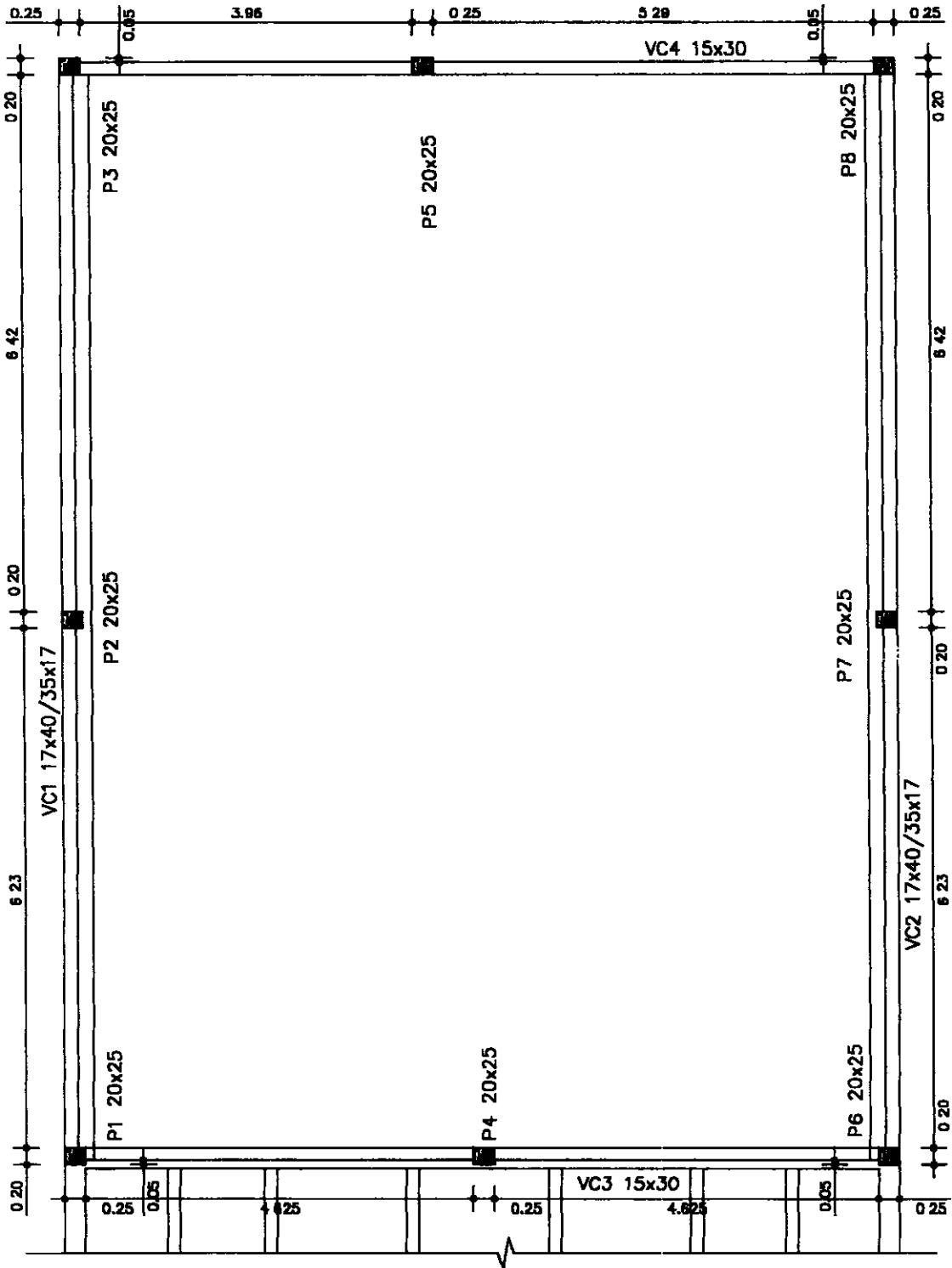
$$\beta = 1 + \frac{M_0}{M_{sd}}, \text{ onde } M_0 \text{ é o momento de descompressão dado por } M_0 = \frac{N_d \times d}{6} \text{ para seção retangular}$$

000075



3 NÍVEL 111.24

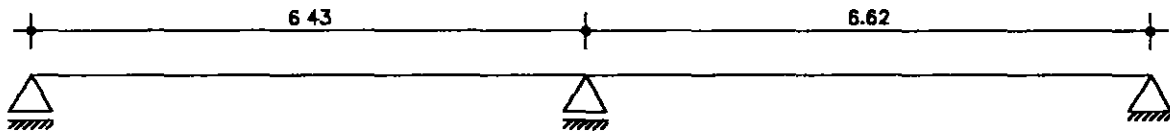
3.1 Geometria



1111170

3.2 VC1 e VC2

Esquema estrutural



Carregamentos

- cobertura ($0,05 \text{ tf/m}^2$) $g_1 = \frac{0,05 \times 14,70 \times 11,50}{2 \times 13,10} = 0,32 \text{ tf/m}$
- sobrecarga na cobertura ($0,05 \text{ tf/m}^2$) $q_1 = \frac{0,05 \times 14,70 \times 11,50}{2 \times 13,10} = 0,32 \text{ tf/m}$
- peso próprio $g_2 = 0,09 \times 2,50 = 0,23 \text{ tf/m}$
- monovia carga móvel $q_2 = 1,10 \text{ tf}$

Envoltória dos esforços solicitantes

g_1+g_2	M		1,67	2,90	2,90	1,67	
	V	1,63		2,24	2,24		1,63
	R	1,63		4,48			1,63
q_1	M		1,31	1,69	1,69	1,31	
	V	0,92		1,31	1,31		0,92
	R	0,92		2,62	2,62		0,92
	M		1,49	0,68	0,68	1,49	
q_2	V	1,10		1,10	1,10		1,10
	R	1,10		1,10			1,10
Total	M		4,47	5,27	5,27	4,33	
	V	3,65		4,65	4,65		3,65
	R	3,65		8,20			3,65

000077

**Dimensionamento**

$$M_{v\grave{a}o\text{max}} = 4,47 \text{ tfm}, K_g = \frac{15 \times 36^2}{447} = 43,50, A_s = 0,38 \times \frac{447}{36} = 4,71 \text{ cm}^2, 4\phi 12,5 \text{ mm}$$

$$M_{\text{apoiomax}} = 5,27 \text{ tfm}, K_g = \frac{35 \times 36^2}{527} = 86, A_s = 0,35 \times \frac{527}{36} = 5,12 \text{ cm}^2, 4\phi 12,5 \text{ mm com pequena plastificação}$$

$$V_{1\text{max}} = 3,65 \text{ tf}, \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 3,65}{0,15 \times 0,36} = 94,63 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{3,75}{15 \times 40} = 0,0063, \psi_1 = 0,0965$$

$$\tau_c = 43,16 \text{ tf/m}^2, A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 94,63 - 43,16}{4,35} \times 0,15 = 2,26 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$A_{\text{sw/w min}} = 0,14 \times 15 = 2,10 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6,3 \text{ mm c/15}$$

$$V_{2\text{max}} = 4,65 \text{ tf}, \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 4,65}{0,15 \times 0,36} = 120,56 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{3,75}{15 \times 40} = 0,0063, \psi_1 = 0,0965$$

$$\tau_c = 43,16 \text{ tf/m}^2, A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 120,56 - 43,16}{4,35} \times 0,15 = 3,29 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6,3 \text{ mm c/15}$$

$$T_{\text{max}} = 1,10 \times 0,17 = 0,19 \text{ tfm}, b_{s1} = 0,15 - 0,08 = 0,07, h_{s1} = 0,40 - 0,08 = 0,32$$

$$b_{s2} = 0,35 - 0,08 = 0,27, h_{s2} = 0,15 - 0,08 = 0,07, A_c = 0,07 \times 0,32 + 0,07 \times 0,21 = 0,0371 \text{ m}^2,$$

$$h_c = \frac{0,07}{5} = 0,014, \tau_d = \frac{1,4 \times 0,19}{2 \times 0,0371 \times 0,014} = 256,07 \text{ tf/m}^2 < 314,30 \text{ tf/m}^2$$

$\frac{120,56}{357,15} + \frac{256,07}{314,30} = 1,15 > 1$, as espessuras das paredes serão ampliadas para 17cm sem necessidade de novos cálculos para a flexão

$$\tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 4,65}{0,17 \times 0,36} = 106,37 \text{ tf/m}^2, b_{s1} = 0,17 - 0,08 = 0,09, h_{s1} = 0,40 - 0,08 = 0,32$$

$$b_{s2} = 0,35 - 0,08 = 0,27, h_{s2} = 0,17 - 0,08 = 0,09, A_c = 0,09 \times 0,32 + 0,09 \times 0,19 = 0,0459 \text{ m}^2$$

$$h_c = \frac{0,09}{5} = 0,018, \tau_d = \frac{1,4 \times 0,19}{2 \times 0,0459 \times 0,018} = 160,98 \text{ tf/m}^2, \frac{106,37}{357,15} + \frac{160,98}{314,30} = 0,81 < 1$$

$$A_{\text{sl}} = \frac{0,19 \times 1,4}{2 \times 0,0459 \times 4,35} \times 0,97 = 2,81 \text{ cm}^2/\text{m}, 6\phi 8 \text{ mm c/15}, A_{\text{g0/sw}} = 3,29 + 2,81 = 6,10 \text{ cm}^2/\text{m}$$

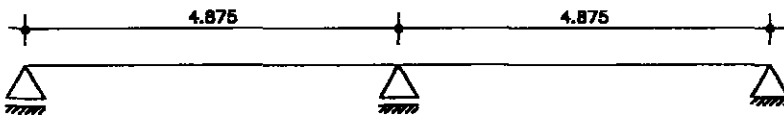
$$\phi 8 \text{ mm c/15}$$

0000078



3.3 VC3

Esquema estrutural



Carregamentos

- cobertura ($0.05\text{tf}/\text{m}^2$) $g_1 = \frac{0.05 \times 11.50 \times 5.75}{2 \times 9.75} = 0.17\text{tf}/\text{m}$
- sobrecarga na cobertura ($0.05\text{tf}/\text{m}^2$) $q_1 = \frac{0.05 \times 11.50 \times 5.75}{2 \times 9.75} = 0.17\text{tf}/\text{m}$
- peso próprio $g_2 = 0.045 \times 2.50 = 0.11\text{tf}/\text{m}$
- outão de alvenaria $g_3 = (0.18 + 0.06) \times 0.80 = 0.20\text{tf}/\text{m}$

Envoltória dos esforços solicitantes

$g_1+g_2+g_3$	M		0.80	1.43	1.43	0.80	
	V	0.88		1.46	1.46		0.88
	R	0.88		2.92			0.88
q_1	M		0.39	0.50	0.50	0.39	
	V	0.36		0.52	0.52		0.39
	R	0.36		1.04			0.39
Total	M		1.19	1.93	1.93	1.19	
	V	1.24		1.98	1.98		1.24
	R	1.24		3.96			1.24

Dimensionamento

$$M_{v\text{íomax}} = 1.19\text{tfm}, K_g = \frac{15 \times 26^2}{119} = 85.2, A_s = 0.35 \times \frac{119}{26} = 1.60\text{cm}^2, 2\phi 12.56\text{mm}$$

$$M_{a\text{poio}\text{max}} = 1.93\text{tfm}, K_g = \frac{15 \times 26^2}{193} = 52.5, A_s = 0.37 \times \frac{193}{26} = 2.75\text{cm}^2, 2\phi 12.5\text{mm com pequena plastificação}$$

000079



$$V_{1\max} = 1,24 \text{ tf} , \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 1,24}{0,15 \times 0,26} = 44,51 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2 , \rho_1 = \frac{1,60}{15 \times 30} = 0,0036 , \psi_1 = 0,083$$

$$\tau_c = 37,11 \text{ tf/m}^2 , A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 44,51 - 37,11}{4,35} \times 0,15 = 0,48 \text{ cm}^2/\text{m}$$

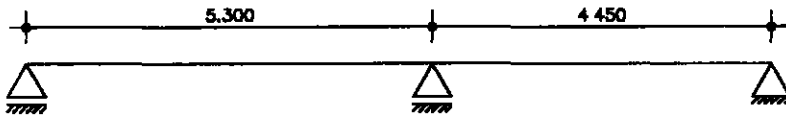
$$A_{\text{sw/w min}} = 0,14 \times 15 = 2,10 \text{ cm}^2/\text{m} , \phi 6 \text{ 3mm c/15}$$

$$V_{2\max} = 1,98 \text{ tf} , \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 1,98}{0,15 \times 0,26} = 71,08 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2$$

$$A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 71,08 - 37,11}{4,35} \times 0,15 = 1,54 \text{ cm}^2/\text{m} , \phi 6 \text{ 3mm c/15}$$

3.4 VC4

Esquema estrutural



Carregamentos

- cobertura ($0,05 \text{tf/m}^2$) $g_1 = \frac{0,05 \times 11,50 \times 5,75}{2 \times 9,75} = 0,17 \text{tf/m}$
- sobrecarga na cobertura ($0,05 \text{tf/m}^2$) $q_1 = \frac{0,05 \times 11,50 \times 5,75}{2 \times 9,75} = 0,17 \text{tf/m}$
- peso próprio $g_2 = 0,045 \times 2,50 = 0,11 \text{tf/m}$
- outão de alvenaria $g_3 = (0,18 + 0,06) \times 0,80 = 0,20 \text{tf/m}$

Envoltória dos esforços solicitantes

$g_1+g_2+g_3$	M		1,03	1,46	1,46	0,56	
	V	1,00		1,55	1,39		0,74
	R	1,00		2,94			0,74
q_1	M		0,44	0,52	0,52	0,33	
	V	0,39		0,55	0,49		0,33
	R	0,39		1,04			0,33
Total	M		1,47	1,98	1,98	0,89	
	V	1,39		2,10	1,88		1,07
	R	1,39		3,98			1,07

Dimensionamento

$$M_{\text{vão1max}} = 1,47 \text{tfm}, K_g = \frac{15 \times 26^2}{147} = 69, A_s = 0,36 \times \frac{147}{26} = 2,03 \text{cm}^2, 2\phi 12,5 \text{mm}$$

$$M_{\text{apoio1max}} = 1,98 \text{tfm}, K_g = \frac{15 \times 26^2}{198} = 51,2, A_s = 0,37 \times \frac{198}{26} = 2,82 \text{cm}^2, 2\phi 12,5 \text{mm com pequena plastificação}$$



$$M_{\text{vão } 2_{\text{max}}} = 0,89 \text{ tfm}, K_g = \frac{15 \times 26^2}{89} = 114, A_s = 0,34 \times \frac{89}{26} = 1,16 \text{ cm}^2, 2\phi 10 \text{ mm}$$

$$V_{1_{\text{max}}} = 1,39 \text{ tf}, \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 1,39}{0,15 \times 0,26} = 49,9 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{1,60}{15 \times 30} = 0,0036, \psi_1 = 0,083$$

$$\tau_c = 37,11 \text{ tf/m}^2, A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 49,9 - 37,11}{4,35} \times 0,15 = 0,70 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$A_{\text{sw/w min}} = 0,14 \times 15 = 2,10 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6 \text{ 3mm c/15 nos dois tramos}$$

$$V_{2_{\text{max}}} = 2,10 \text{ tf}, \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 2,10}{0,15 \times 0,26} = 75,38 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2$$

$$A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 75,38 - 37,11}{4,35} \times 0,15 = 1,71 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6 \text{ 3mm c/15}$$



3.5 PILARES

Os momentos de engastamento das vigas serão calculados pela formulação apresentada na figura abaixo

$$M_{eng} = \frac{p \times l_{viga}^2}{12}$$

$$k_{viga} = \frac{4 \times I_{viga}}{L_{viga}}, k_{pilar} = \frac{4 \times I_{pilar}}{L_{pilar}} \text{ para P1 e P6}$$

$$k_{pilar} = \frac{3 \times I_{pilar}}{L_{pilar}} \text{ para P3 e P8}, k = M_{eng} \times \frac{k_{pilar}}{k_{pilar} + k_{viga}}$$

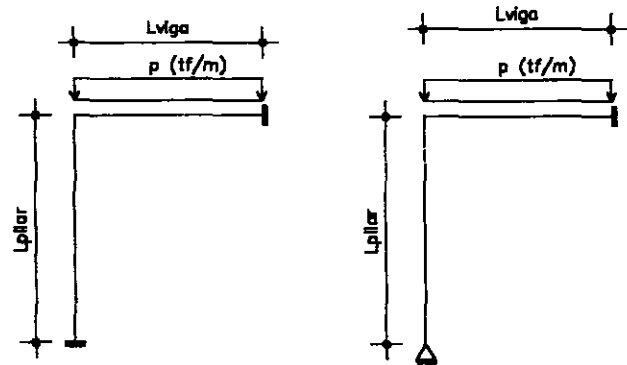


TABELA DO CÁLCULO DOS MOMENTOS DE ENGASTAMENTO DAS VIGAS

	L	I	k	p	Meng	Mcabeça	Mbase
P1	2 950	1 70E-04	2 31E-04	-	-	0 92	0 46
VC1	6 550	9 00E-04	5 50E-04	0 87	3 11	-	-
P1	2 950	2 60E-04	3 53E-04	-	-	0 72	0 36
VC3	4 875	3 40E-04	2 79E-04	0 65	1 29	-	-
P3	2 950	1 70E-04	1 73E-04	-	-	0 74	-
VC1	6 550	9 00E-04	5 50E-04	0 87	3 11	-	-
P3	2 950	2 60E-04	2 64E-04	-	-	0 50	-
VC4	4 450	3 40E-04	3 06E-04	0 65	1 07	-	-
P6	2 950	1 70E-04	2 31E-04	-	-	0 92	0 46
VC2	6 550	9 00E-04	5 50E-04	0 87	3 11	-	-
P6	2 950	2 60E-04	3 53E-04	-	-	0 72	0 36
VC3	4 875	3 40E-04	2 79E-04	0 65	1 29	-	-
P8	2 950	1 70E-04	1 73E-04	-	-	0 74	-
VC2	6 550	9 00E-04	5 50E-04	0 87	3 11	-	-
P8	2 950	2 60E-04	2 64E-04	-	-	0 77	-
VC4	5 300	3 40E-04	2 57E-04	0 65	1 52	-	-



TABELA DE CARGAS NOS PILARES

PILAR		VC1		VC2		VC3		VC4		TOTAL	TOTAL	TOTAL
		N	M	N	M	N	M	N	M	N	Mx	My
P1	SUP.	3 65	0 46			1 24	0 33			4 90	0 33	0 46
	INF.		0 23				0 16			5 20	0 16	0 23
P2	SUP.	8 20								8 20		
	INF.									8 50		
P3	SUP.	3 65	0 36					1 07	0 20	4 75	0 20	0 36
	INF.									5 05		
P4	SUP.					3 96				4 00		
	INF.									4 30		
P5	SUP.							3 98		4 00		
	INF.									4 30		
P6	SUP.			3 65	0 46	1 24	0 33			4 90	0 33	0 46
	INF.				0 23		0 16			5 20	0 16	0 23
P7	SUP.			8 20						8 20		
	INF.									8 50		
P8	SUP.			3 65	0 36			1 39	0 33	5 05	0 33	0 36
	INF.									5 35		

O cálculo da armadura será feita para o pilar P1 uma vez que o nível de compressão é muito baixo

$$l_x = \frac{20}{\sqrt{12}} = 5,77 \text{ cm}, \lambda_x = \frac{310 \times 14}{5,77} = 75; l_y = \frac{25}{\sqrt{12}} = 7,21 \text{ cm}, \lambda_y = \frac{310 \times 14}{7,21} = 60$$

$$P1 \quad N = 4,90 \text{ tf}, M_x = 0,33, M_y = 0,46$$

$$e_{1x} = \frac{0,33}{4,90} = 0,067 \text{ m} = 6,7 \text{ cm}, e_{1y} = \frac{0,46}{4,90} = 0,094 \text{ m} = 9,4 \text{ cm}, e_s = 2 \text{ cm}$$

11.00084

$$\nu = \frac{1,4 \times 4,9}{0,20 \times 0,25 \times \frac{2000}{1,4}} = 0,10, \frac{1}{r_x} = \frac{0,0035 + \frac{4,35}{2100}}{1 \times 20} = 0,00028, \frac{1}{r_y} = \frac{0,0035 + \frac{4,35}{2100}}{1 \times 25} = 0,00022$$



$$e_{2x} = \frac{(1,4 \times 310)^2}{10} \times 0,00028 = 5,1 \text{ cm}, \quad e_{2y} = \frac{(1,4 \times 310)^2}{10} \times 0,00022 = 4,2 \text{ cm}$$

$$e_x = 6,7 + 5,1 + 2 = 13,80 \text{ cm}, \quad e_y = 9,4 + 4,2 + 2 = 15,60 \text{ cm}$$

$$e_{eq} = 15,60 + 0,57 \times \frac{20}{25} \times 13,80 = 21,89 \text{ cm}$$

Portanto o par para dimensionamento à flexo-compressão é

$$N = 4,90 \text{ tf}, \quad M = 1,07 \text{ tfm}, \quad M_{ek} = 1,49 \text{ tfm}$$

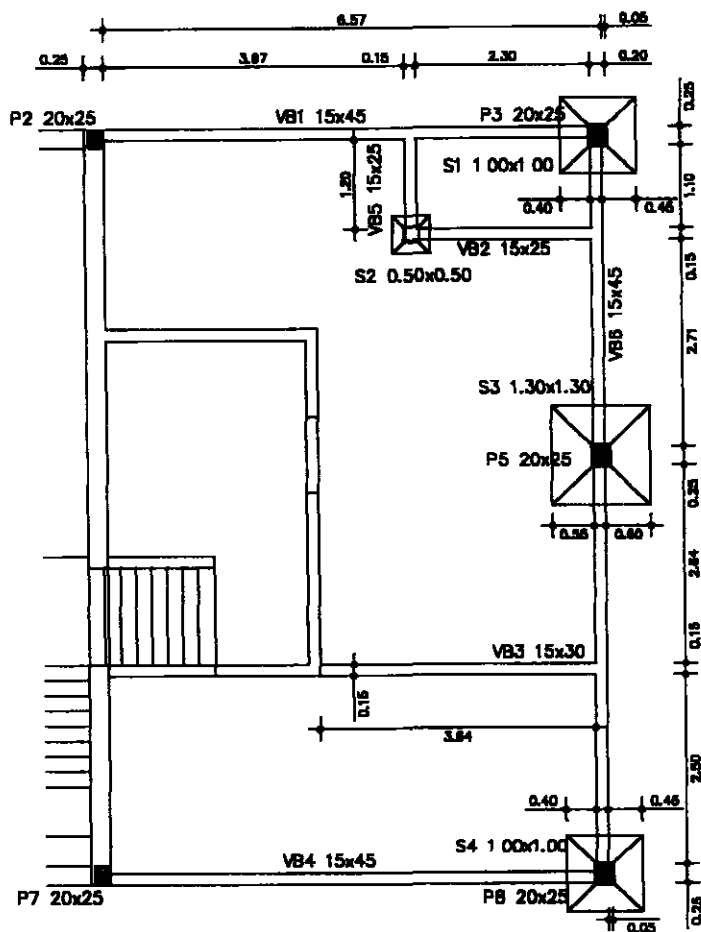
$$k_6 = \frac{20 \times 21^2}{149} = 59, \quad A_s = \frac{0,36 \times 149}{21} - 4,90 \times 0,32 = 0,99 \text{ cm}^2, \quad 2\phi 10 \text{ mm por face. Adotado } 6\phi 10 \text{ mm no pilar}$$

$$\rho = \frac{4,80}{20 \times 25} = 0,0096$$



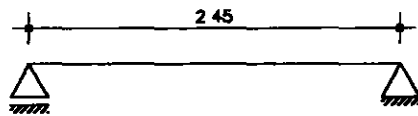
4 NÍVEL DA FUNDAÇÃO

4.1 Geometria



4.2 VB2 15x25

Esquema estrutural



Carregamentos

- peso próprio $g_1 = 0,0375 \times 2,50 = 0,094 \text{ tf/m}$
- parede $g_2 = (0,18 + 0,06) \times 3,15 = 0,76 \text{ tf/m}$
- aterro $g_3 = 2 \times \frac{0,40 \times \text{tg}(30) \times 0,40}{2} \times 2,00 = 0,18 \text{ tf/m}$
- laje de forro $g_4 = (0,25 + 2 \times 0,05) \times \frac{(2,45 + 1,10) \times 1,35}{4 \times 2,45} = 0,17 \text{ tf/m}$
- total $g = 1,21 \text{ tf/m}$

Dimensionamento

$$M = \frac{1,21 \times 2,45^2}{8} = 0,91 \text{ tfm}, K_s = \frac{15 \times 21^2}{91} = 72,7, A_s = 0,36 \times \frac{91}{21} = 1,56 \text{ cm}^2, 2\phi 10 \text{ mm}$$

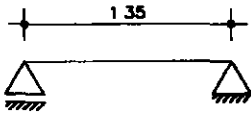
$$V = \frac{1,21 \times 2,45}{2} = 1,48 \text{ tf}, \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 1,48}{0,15 \times 0,21} = 65,78 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{1,60}{15 \times 25} = 0,0042$$

$$\psi_1 = 0,086, \tau_c = 38,46 \text{ tf/m}^2, A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 65,78 - 38,46}{4,35} \times 0,15 = 1,28 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$A_{\text{sw/w min}} = 0,14 \times 15 = 2,10 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6,3 \text{ mm c/12,5}$$

4.3 VB5 15x25

Esquema estrutural



Carregamentos

- peso próprio $g_1 = 0,0375 \times 2,50 = 0,10 \text{ tf/m}$
- parede $g_2 = (0,18 + 0,06) \times 3,15 = 0,76 \text{ tf/m}$
- aterro $g_3 = 2 \times \frac{0,30 \times \text{tg}(30) \times 0,30}{2} \times 2,00 = 0,10 \text{ tf/m}$
- laje de forro $g_4 = (0,25 + 2 \times 0,05) \times \frac{1,35 \times 1,35}{4 \times 1,35} = 0,12 \text{ tf/m}$
- total $g = 1,08 \text{ tf/m}$

Dimensionamento

$$M = \frac{1,08 \times 1,35^2}{8} = 0,24 \text{ tfm}, K_g = \frac{15 \times 21^2}{24} = 276, A_s = 0,34 \times \frac{24}{21} = 0,39 \text{ cm}^2, 2\phi 8 \text{ mm}$$

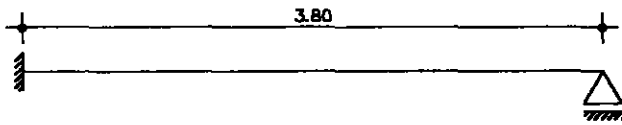
$$V = \frac{1,08 \times 1,35}{2} = 0,73 \text{ tf}, \tau_{wd} = \frac{1,4 \times 0,73}{0,15 \times 0,21} = 32,45 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{1,00}{15 \times 25} = 0,0027$$

$$\psi_1 = 0,0785, \tau_c = 35,10 \text{ tf/m}^2, A_{sw/w_{min}} = 0,14 \times 15 = 2,10 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6,3 \text{ mm } c/10$$



4.4 VB3 15x30

Esquema estrutural



Carregamentos

- peso próprio $g_1 = 0,045 \times 2,50 = 0,11 \text{ tf/m}$
- parede $g_2 = (0,18 + 0,06) \times 3,15 = 0,76 \text{ tf/m}$
- aterro $g_3 = 2 \times \frac{0,45 \times \text{tg}(30) \times 0,45}{2} \times 2,00 = 0,23 \text{ tf/m}$
- laje de forro $g_4 = (0,25 + 2 \times 0,05) \times \frac{(6,55 + 3,80) \times 2,75}{4 \times 6,55} = 0,38 \text{ tf/m}$
- total $g = 1,48 \text{ tf/m}$

Dimensionamento

$$M_{\text{apoio}} = \frac{1,48 \times 3,80^2}{8} \times 0,80 = 2,13 \text{ tfm com plastificação de 20\%}$$

$$K_6 = \frac{15 \times 26^2}{213} = 47,60, A_s = 0,38 \times \frac{213}{26} = 3,11 \text{ cm}^2, 4\phi 10 \text{ mm}$$

$$M_{\text{vão}} = \frac{9 \times 1,48 \times 3,80^2}{128} + \frac{0,54}{2} = 1,77 \text{ tfm}, K_6 = \frac{15 \times 26^2}{177} = 57,30, A_s = 0,36 \times \frac{177}{26} = 2,45 \text{ cm}^2$$

2 ϕ 12,5mm

$$V_1 = \frac{1,48 \times 3,80}{2} + \frac{2,13}{3,80} = 3,37 \text{ tf}, \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 3,37}{0,15 \times 0,26} = 120,97 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2$$

$$\rho_1 = \frac{2,40}{15 \times 30} = 0,0053, \psi_1 = 0,0917, \tau_c = 40,99 \text{ tf/m}^2,$$

$$A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 120,97 - 40,99}{4,35} \times 0,15 = 3,38 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6,3 \text{ mm c/15}$$

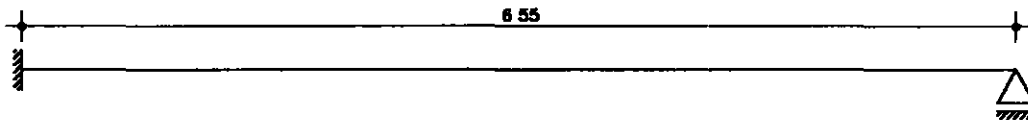
000089



4.5 VB1 E VB4 15x45

O cálculo será feito pela VB1 que é mais carregada

Esquema estrutural



Carregamentos

- peso próprio $g_1 = 0,0675 \times 2,50 = 0,17 \text{ tf/m}$
- parede $g_2 = (0,18 + 0,06) \times 2,75 = 0,66 \text{ tf/m}$
- aterro $g_3 = 2 \times \frac{0,60 \times \text{tg}(30) \times 0,60}{2} \times 2,00 = 0,42 \text{ tf/m}$
- laje de forro $g_4 = (0,25 + 2 \times 0,05) \times \frac{(6,55 + 3,80) \times 2,75}{4 \times 6,55} = 0,38 \text{ tf/m}$
- total $g = 1,63 \text{ tf/m}$

Dimensionamento

$$M_{\text{apoio}}^- = \frac{1,63 \times 6,55^2}{8} \times 0,75 = 6,55 \text{ tfm} \text{ com plastificação de 25\%}$$

$$K_6 = \frac{15 \times 41^2}{655} = 38,50, A_s = 0,40 \times \frac{655}{41} = 6,39 \text{ cm}^2, 5\phi 12,5 \text{ mm}$$

$$M_{\text{vão}} = \frac{9 \times 1,63 \times 6,55^2}{128} + \frac{2,19}{2} = 6,01 \text{ tfm}, K_6 = \frac{15 \times 41^2}{601} = 42,00, A_s = 0,39 \times \frac{601}{41} = 5,72 \text{ cm}^2$$

2 ϕ 16mm + 2 ϕ 12,5mm

$$V_1 = \frac{1,63 \times 6,55}{2} + \frac{6,55}{6,55} = 6,34 \text{ tf}, \tau_{\text{wd}} = \frac{1,4 \times 6,34}{0,15 \times 0,41} = 144,32 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2$$

$$\rho_1 = \frac{3,75}{15 \times 45} = 0,0056, \psi_1 = 0,0930, \tau_c = 41,59 \text{ tf/m}^2,$$

$$A_{\text{sw/w}} = \frac{1,15 \times 144,32 - 41,59}{4,35} \times 0,15 = 4,29 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 8 \text{ mm c/20}$$

1111030



$$V_2 = \frac{1.63 \times 6.55}{2} - \frac{6.55}{6.55} = 4.34 \text{tf}, \tau_{wd} = \frac{1.4 \times 4.34}{0.15 \times 0.41} = 98.80 \text{tf/m}^2 < 357.15 \text{tf/m}^2$$

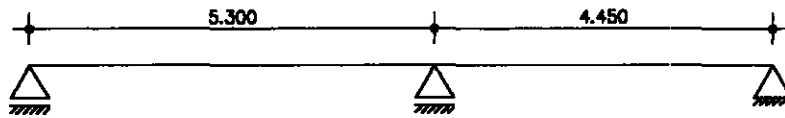
$$\rho_1 = \frac{3.75}{15 \times 45} = 0.0056, \psi_1 = 0.0930, \tau_c = 41.59 \text{tf/m}^2,$$

$$A_{sw/w} = \frac{1.15 \times 98.80 - 41.59}{4.35} \times 0.15 = 2.48 \text{cm}^2/\text{m}, \Phi 6.3 \text{mm c/20}$$



4.6 VB6 15x45

Esquema estrutural



Carregamentos

- peso próprio $g_1 = 0,0675 \times 2,50 = 0,17 \text{ tf/m}$
- parede $g_2 = (0,18 + 0,06) \times 2,75 = 0,66 \text{ tf/m}$
- aterro $g_3 = 2 \times \frac{0,60 \times \text{tg}(30) \times 0,60}{2} \times 2,00 = 0,42 \text{ tf/m}$
- laje de forro lado direito $g_4 = (0,25 + 2 \times 0,05) \times \frac{3,80 \times 3,80275}{4 \times 3,80} = 0,33 \text{ tf/m}$
- laje de forro lado esquerdo $g_5 = (0,25 + 2 \times 0,05) \times \frac{1,35 \times 1,35}{4 \times 1,35} = 0,12 \text{ tf/m}$
- reação da VB2 $P = 1,45 \text{ tf}$
- reação da VB3 $P = 2,25 \text{ tf}$

Dimensionamento

$$M_{vão1} = 5,63 \text{ tfm}, K_6 = \frac{15 \times 41^2}{563} = 44,80, A_s = 0,39 \times \frac{563}{41} = 5,35 \text{ cm}^2, 2\phi 12,5 \text{ mm} + 2\phi 16 \text{ mm}$$

$$M_{vão2} = 1,90 \text{ tfm}, K_6 = \frac{15 \times 41^2}{190} = 132,70, A_s = 0,34 \times \frac{190}{41} = 1,58 \text{ cm}^2, 2\phi 12,5 \text{ mm}$$

$$M_{apoio} = 5,92 \text{ tfm}, K_6 = \frac{15 \times 41^2}{592} = 42,60, A_s = 0,39 \times \frac{592}{41} = 5,63 \text{ cm}^2, 4\phi 12,5 \text{ mm com plastifi}$$

de 10%

$$V_{1-1} = 3,67 \text{ tf}, \tau_{wd} = \frac{1,4 \times 3,67}{0,15 \times 0,41} = 83,55 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{3,75}{15 \times 45} = 0,0056$$

$$\psi_1 = 0,0930, \tau_c = 41,59 \text{ tf/m}^2, A_{sw/w} = \frac{1,15 \times 83,55 - 41,59}{4,35} \times 0,15 = 1,88 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6,3 \text{ mm c/20}$$

$$V_{1-2} = 6,43 \text{ tf}, \tau_{wd} = \frac{1,4 \times 6,43}{0,15 \times 0,41} = 146,37 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{3,75}{15 \times 45} = 0,0056$$

000092



$$\psi_1 = 0,0930, \tau_c = 41,59 \text{ tf/m}^2, A_{sw/w} = \frac{1,15 \times 146,37 - 41,59}{4,35} \times 0,15 = 4,37 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6 \text{ 3mm c/15}$$

$$V_{2-1} = 4,53 \text{ tf}, \tau_{wd} = \frac{1,4 \times 4,53}{0,15 \times 0,41} = 103,12 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{2,40}{15 \times 45} = 0,0036$$

$$\psi_1 = 0,0828, \tau_c = 37,02 \text{ tf/m}^2, A_{sw/w} = \frac{1,15 \times 103,12 - 37,02}{4,35} \times 0,15 = 2,82 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6 \text{ 3mm c/20}$$

$$V_{2-2} = 2,63 \text{ tf}, \tau_{wd} = \frac{1,4 \times 2,63}{0,15 \times 0,41} = 59,87 \text{ tf/m}^2 < 357,15 \text{ tf/m}^2, \rho_1 = \frac{2,40}{15 \times 45} = 0,0036$$

$$\psi_1 = 0,0828, \tau_c = 37,02 \text{ tf/m}^2, A_{sw/w} = \frac{1,15 \times 59,87 - 37,02}{4,35} \times 0,15 = 1,10 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6 \text{ 3mm c/20}$$

4.7 SAPATAS

TABELA DE CARGAS NAS SAPATAS

	P3	P5	P8	VB1	VB2	VB4	VB5	VB6	TOTAL
S1	5 05	-	-	4 34	-	-	-	2 63	12 02
S2	-	-	-	-	1 48	-	0 73	-	2 21
S3	-	4 30	-	-	-	-	-	10 96	15 26
S4	-	-	5 35	-	-	4 34	-	3 67	13 36

As informações visuais do local da implantação da Estação de Bombeamento indicam um solo de alteração de rocha com presença de pedregulhos. Será adotada a tensão admissível no terreno de 15 tf/m², deverá ser confirmado na época da execução o tipo de solo aqui admitido.

Tensões atuante na base das sapatas:

	B1	B2	Área	Carga	P.P	Total	σ_{atuante}
	m	m	m ²	tf	tf	tf	tf/m ²
S1	1 00	1 00	1 00	12 02	0 44	12 46	12 46
S2	0 50	0 50	0 25	2 21	0 08	2 29	9 16
S3	1 30	1 30	1 69	15 26	1 10	16 36	9 74
S4	1 00	1 00	1 00	13 36	0 44	13 80	13 80

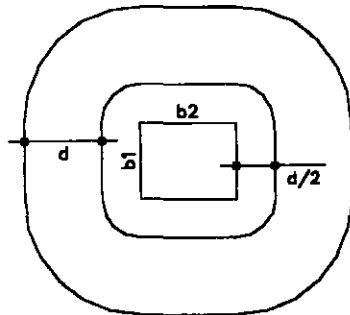
Cálculo das armaduras

$$S1, S4 \quad M = \frac{14 \times 0,375^2}{2} = 0,98 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 21^2}{98} = 450, A_s = 0,15 \times 25 = 3,75 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 8 \text{ mm}/10$$

$$S2 \quad M = \frac{10 \times 0,15^2}{2} = 0,11 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 11^2}{11} = 1100, A_s = 0,15 \times 16 = 2,40 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 6,3 \text{ mm}/10$$

$$S3 \quad M = \frac{10 \times 0,525^2}{2} = 1,38 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 26^2}{138} = 489, A_s = 0,15 \times 30 = 4,50 \text{ cm}^2/\text{m}, \phi 10 \text{ mm}/12$$

Verificação da punção



$$\tau_{tu} = 0,63 \times \frac{\sqrt{20}}{1,4} \times 100 = 201,20 \text{ tf/m}^2$$

S1, S4 $b_1 = 0,20, b_2 = 0,25, d = 0,21, u = 2 \times 0,20 + 2 \times 0,25 + \pi \times 0,21 = 1,56 \text{ m}$

$$\tau_{td} = \frac{1,4 \times 13,80}{1,56 \times 0,21} = 58,98 \text{ tf/m}^2$$

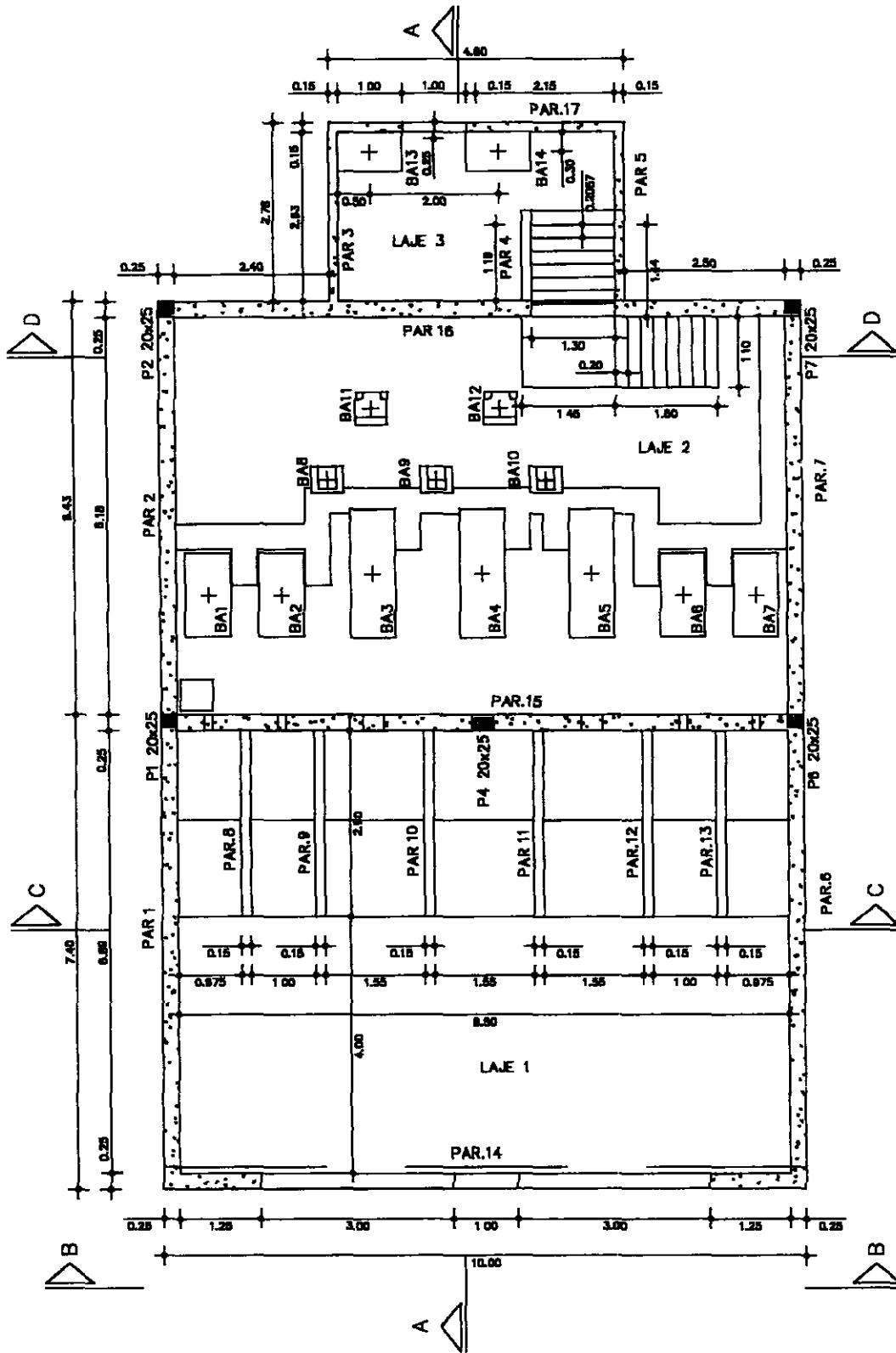
S2 Não há punção pela geometria da peça

S3 $b_1 = 0,20, b_2 = 0,25, d = 0,26, u = 2 \times 0,20 + 2 \times 0,25 + \pi \times 0,26 = 1,72 \text{ m}$

$$\tau_{td} = \frac{1,4 \times 16,36}{1,72 \times 0,26} = 51,22 \text{ tf/m}^2$$

5 OBRA ENTERRADA

5.1 Geometria



5.2 Verificação da flutuação

- N.A. na cota de inundação – 108m

Verificação global

Volume de água deslocado

$$V_1 = 10 \times 4,15 \times 6,75 - 9,50 \times 3,90 \times 6,50 - 26,40 \times 0,25 = 32,70 \text{m}^3$$

$$V_2 = 10 \times \left(\frac{6,75 + 8,25}{2} \right) \times 1,50 - \frac{9,50 \times (6,50 + 8,00)}{2} \times 1,50 = 9,19 \text{m}^3$$

$$V_3 = 10 \times 8,25 \times 1,75 - 9,50 \times 8,00 \times 1,50 = 30,38 \text{m}^3, V_4 = 10 \times 4,80 \times 6,43 = 308,64 \text{m}^3$$

$$V_5 = 4,60 \times 1,30 \times 2,78 = 16,62 \text{m}^3, V_6 = 2 \times \frac{2,46 \times 6,75}{2} \times 4,15 = 68,91 \text{m}^3$$

$$V_7 = 2 \times \left(\frac{2,46 \times 6,75}{2} + \frac{3,00 \times 8,25}{2} \right) \times 0,50 \times 1,50 = 31,02 \text{m}^3, V_8 = 2 \times \frac{3,00 \times 8,25}{2} \times 1,75 = 43,31 \text{m}^3$$

$$V_9 = 4 \times \frac{3,00 \times 3,00}{2} \times \frac{8,25}{3} = 49,50 \text{m}^3, V_{10} = 2 \times \frac{1,75 \times 1,75}{2} \times \frac{4,80}{3} = 4,90 \text{m}^3$$

$$V_{11} = \frac{1,25 \times 3,44}{2} \times 10,00 = 21,50 \text{m}^3, V_{12} = 2 \times \frac{1,75 \times 4,80}{2} \times 3,43 = 28,81 \text{m}^3$$

$$V_{13} = 4 \times \frac{1,75 \times 1,75}{2} \times \frac{4,80}{3} = 9,80 \text{m}^3, V_{14} = \frac{1,75 \times 4,80}{2} \times (2,75 + 2,65) = 22,68 \text{m}^3$$

$$V_{15} = \frac{1,27 \times 3,50}{2} \times 4,60 = 10,22 \text{m}^3, V_{16} = 2 \times \frac{0,48 \times 0,48}{2} \times \frac{1,30}{3} = 0,10 \text{m}^3$$

$$V_{17} = 4 \times \frac{0,48 \times 0,48}{2} \times \frac{1,30}{3} = 0,20 \text{m}^3, V_{18} = \frac{0,48 \times 1,30}{2} \times 4,60 \times 1,00 = 1,44 \text{m}^3$$

$$V_{19} = 2 \times \frac{0,48 \times 1,30}{2} \times 1,30 = 1,62 \text{m}^3$$

$$V_{\text{TOTAL}} = 691,54 \text{m}^3$$

Peso de solo mobilizado

$$P_1 = 68,91 \times 1,70 = 117,15 \text{tf}, P_2 = 31,02 \times 1,70 = 52,73 \text{tf}, P_3 = 43,31 \times 1,70 = 73,63 \text{tf}$$

$$P_4 = 49,50 \times 1,70 = 84,15 \text{tf}, P_5 = 21,50 \times 1,70 = 36,55 \text{tf}, P_6 = 4,90 \times 1,70 = 8,33 \text{tf}$$

$$P_7 = 28,81 \times 1,70 = 48,98 \text{tf}, P_8 = 9,80 \times 1,70 = 16,66 \text{tf}; P_9 = 22,68 \times 1,70 = 38,56 \text{tf}$$

000097

$$P_{10} = 10,22 \times 1,70 = 17,37 \text{tf} , P_{11} = 0,10 \times 1,70 = 0,17 \text{tf} , P_{12} = 0,20 \times 1,70 = 0,34 \text{tf}$$

$$P_{13} = 1,44 \times 1,70 = 2,45 \text{tf} , P_{14} = 1,62 \times 1,70 = 2,75 \text{tf}$$

$$P_{\text{SOLO TOTAL}} = 502,82 \text{tf}$$

Peso da estrutura

$$PAR_1 = 48,08 \times 0,25 \times 2,40 = 28,85 \text{tf} , PAR_2 = 28,18 \times 0,25 \times 2,40 = 16,91 \text{tf}$$

$$PAR_3 = 3,68 \times 0,15 \times 2,40 = 1,32 \text{tf} , PAR_4 = 0,63 \times 0,15 \times 2,40 = 0,23 \text{tf}$$

$$PAR_5 = 4,49 \times 0,15 \times 2,40 = 1,62 \text{tf} , PAR_6 = 48,08 \times 0,25 \times 2,40 = 28,85 \text{tf}$$

$$PAR_7 = 28,18 \times 0,25 \times 2,40 = 16,91 \text{tf} , PAR_{8,13} = 6 \times 4,68 \times 0,15 \times 2,40 = 10,11 \text{tf}$$

$$PAR_{14} = 26,40 \times 0,25 \times 2,40 = 15,85 \text{tf} , PAR_{15} = 80 \times 0,25 \times 2,40 = 48,00 \text{tf}$$

$$PAR_{16} = 44,36 \times 0,25 \times 2,40 = 26,62 \text{tf} , PAR_{17} = 5,64 \times 0,15 \times 2,40 = 2,03 \text{tf}$$

$$P_1, P_4 \text{ e } P_6 = 2,50 + 2,90 + 2,50 = 7,90 \text{tf}$$

$$P_2, P_7, VB_1, VB_3 \text{ e } VB_4 = 1,50 + 4,50 + 6,30 + 3,40 + 6,30 = 22,00 \text{tf}$$

$$LAJE = (41,46 \times 0,25 + 21,12 \times 0,25 + 81,83 \times 0,25 + 12,79 \times 0,15) \times 2,40 = 91,25 \text{tf}$$

$$P_{\text{ESTRUTURAS TOTAL}} = 318,45 \text{tf}$$

$$FS = \frac{502,82 + 318,45}{691,54} = 1,19$$

**Verificação do tombamento**

A verificação será feita para face da parede 14. Os valores dos esforços solicitantes e resistentes, com as respectivas distâncias do ponto de verificação e os momentos correspondentes encontram-se tabelados a seguir.

Esforços resistentes							
Peso da estrutura				Peso de solo			
Peça	Carga	D_{carga}	Momento	Peça	Carga	D_{carga}	Momento
PAR1	28 85	3 86	111 36	P1	117 15	2 08	243 09
PAR2	16 91	10 49	177 39	P2	52 73	4 90	258 38
PAR3	1 32	15 14	19 98	P3	76 63	6 52	499 63
PAR4	0 23	14 21	3 27	P4	84 15	8 90	748 94
PAR5	1 62	14 98	24 27	P5	8 33	9 23	76 89
PAR6	28 85	3 86	111 36	P6	36 55	7 82	285 82
PAR7	16 91	10 49	177 39	P7	48 98	12 11	593 15
PAR8A13	10 11	5 93	59 95	P8	16 66	14 70	244 90
PAR14	15 85	0 13	1 98	P9	38 56	14 41	555 65
PAR15	48 00	7 28	349 20	P10	17 37	14 25	247 52
PAR16	26 62	13 70	364 69	P11	0 17	15 42	2 62
PAR17	2 03	16 53	33 56	P12	0 34	16 77	5 70
LAJE	91 25	7 62	695 13	P13	2 45	16 77	41 09
P1, P4 e P6	7 90	7 15	56 49	P14	2 75	15 96	43 89
P2, P7, VB1, VB3 e VB4	22 00	13 58	298 76				
Total	318.45		2484.78	Total	502.82		3847.25



Esforços solicitantes			
Empuxo de água			
Peça	Carga	D_{carga}	Momento
V1	32 70	2 08	67 85
V2	9 19	4 90	45 03
V3	30 38	6 52	198 08
V4	308 64	10 61	3274 67
V5	16 62	15 22	252 96
V6	68 91	2 08	142 99
V7	31 02	4 90	152.00
V8	43 31	6 52	282 38
V9	49 50	8 90	440 55
V10	4 90	9 23	45 23
V11	21 50	7 82	168 13
V12	28 81	12 11	348 89
V13	9 80	14 70	144 06
V14	22 68	14 41	326 82
V15	10 22	14 25	145 64
V16	0 10	15 42	1 54
V17	0 20	16.77	3 35
V18	1 44	16 77	24 15
V18	1 62	15 96	25 86
Total	691 54		6090.17

$$FS = \frac{2484 79 + 3847 25}{6090 17} = 1 04,0\%.$$

00100



- **N.A. na cota máxima de trabalho -105m**

Verificação global

Volume de água deslocado

$$V_1 = 10 \times 4,15 \times 3,75 - 9,50 \times 3,90 \times 3,50 - 15,90 \times 0,25 = 21,98 \text{m}^3$$

$$V_2 = 10 \times \left(\frac{3,75 + 5,25}{2} \right) \times 1,50 - \frac{9,50 \times (3,50 + 5,00)}{2} \times 1,50 = 6,94 \text{m}^3$$

$$V_3 = 10 \times 5,25 \times 1,75 - 9,50 \times 5,00 \times 1,50 = 20,63 \text{m}^3, V_4 = 10 \times 1,80 \times 6,43 = 115,74 \text{m}^3$$

$$V_6 = 2 \times \frac{1,36 \times 3,75}{2} \times 4,15 = 21,17 \text{m}^3$$

$$V_7 = 2 \times \left(\frac{1,36 \times 3,75}{2} + \frac{1,91 \times 5,25}{2} \right) \times 0,50 \times 1,50 = 11,35 \text{m}^3, V_8 = 2 \times \frac{1,91 \times 5,25}{2} \times 1,75 = 17,55 \text{m}^3$$

$$V_9 = 4 \times \frac{1,91 \times 1,91}{2} \times \frac{5,25}{3} = 12,77 \text{m}^3, V_{10} = 2 \times \frac{0,66 \times 0,66}{2} \times \frac{1,80}{3} = 0,26 \text{m}^3$$

$$V_{11} = \frac{1,25 \times 3,44}{2} \times 10,00 = 21,50 \text{m}^3, V_{12} = 2 \times \frac{0,66 \times 1,80}{2} \times 4,52 = 5,37 \text{m}^3$$

$$V_{13} = 4 \times \frac{0,66 \times 0,66}{2} \times \frac{1,80}{3} = 0,52 \text{m}^3, V_{14} = \frac{0,66 \times 1,80}{2} \times 10 = 5,94 \text{m}^3$$

$$V_{\text{TOTAL}} = 261,72 \text{m}^3$$

Peso de solo mobilizado

$$P_{\text{SOLO TOTAL}} = 498,10 \text{tf}$$

Peso da estrutura

$$P_{\text{LSTRUTURA TOTAL}} = 318,45 \text{tf}$$

$$FS = \frac{502,82 + 318,45}{261,72} = 3,14 \text{ A verificação do tombamento é dispensável}$$



5.3 Carregamentos

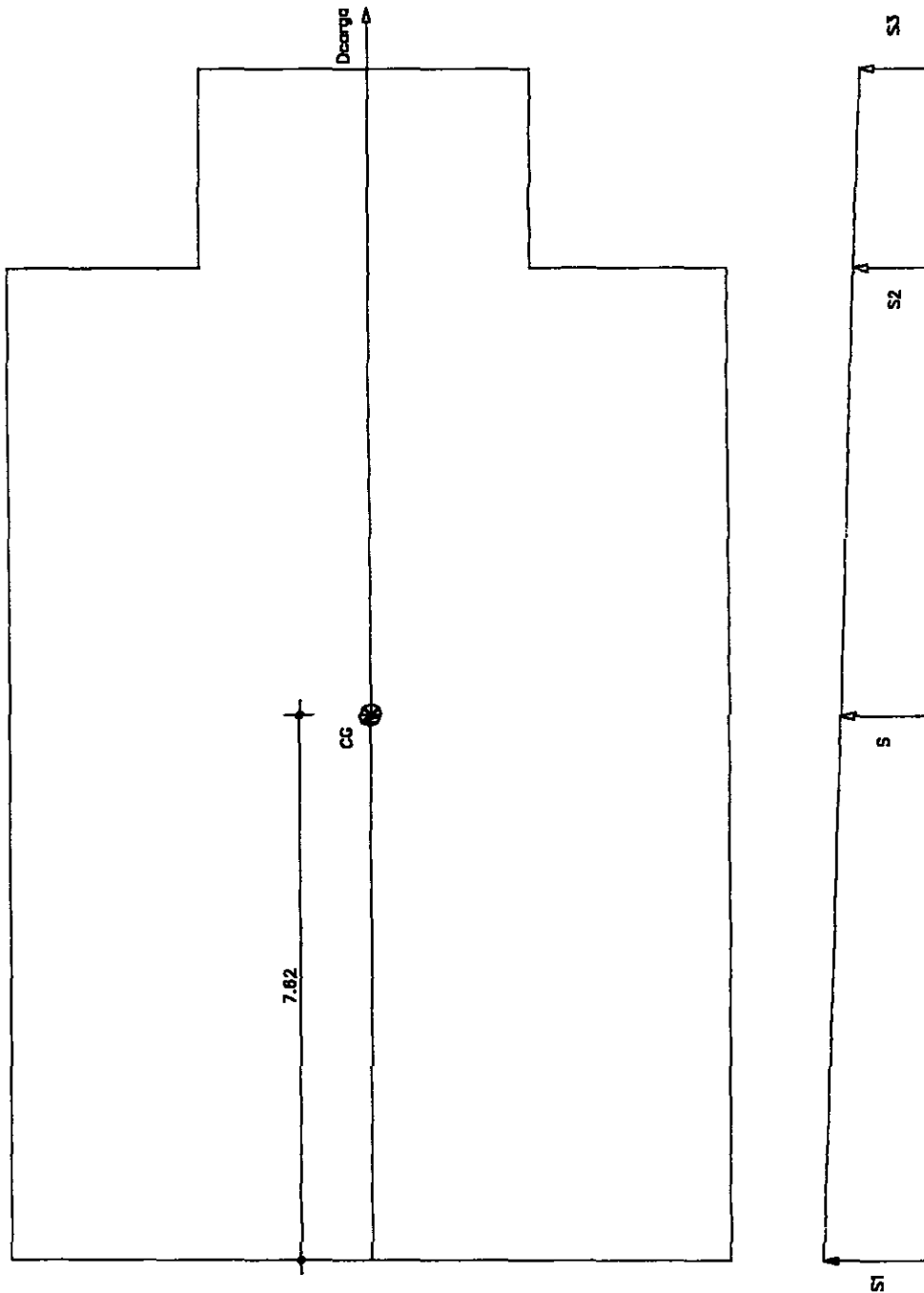
Serão definidos os carregamentos globais atuantes na estrutura enterrada. Os carregamentos considerados são

- 1 Carga vertical permanente será admitido que a reação da carga vertical de peso próprio proveniente das paredes, das vigas e dos pilares se distribua uniformemente na laje de fundo, e a estrutura considerada como corpo rígido,
- 2 Carga vertical com N A na cota 105,
- 3 Carga vertical com N A na cota 108,
- 4 Empuxo ativo do solo sem a presença de água,
- 5 Empuxo ativo do solo com N A na cota 105,
- 6 Empuxo ativo do solo com N A na cota 108,
- 7 Cargas acidentais na casa de bombas não serão consideradas, para simplificação do cálculo, por terem valores muito pequenos em relação às demais cargas,
- 8 Empuxo de água será considerado somente em algumas peças uma vez que o nível de água no reservatório é sempre o mesmo do nível de água do lençol



5.3.1 Carregamento 1 – cargas verticais permanente

A pequena assimetria na direção transversal ao fluxo de água será desprezada





São apresentadas a seguir, em forma de tabela, as cargas permanentes atuantes e a reação do solo sobre a estrutura

Peso da estrutura			
Peça	Carga	D_{carga}	Momento
PAR1	30 05	3 86	115 98
PAR2	17 61	10 49	184 76
PAR3	1 38	15 14	20 89
PAR4	0 24	14 21	3 37
PAR5	1 68	14 98	25 22
PAR6	30 05	3 86	115 98
PAR7	17 61	10 49	184 76
PAR8A13	10 52	5 93	62 38
PAR14	16 50	0 13	2 06
PAR15	50 00	7 28	363 75
PAR16	27 73	13 70	379 83
PAR17	2 12	16 53	34 96
Escada	1 51	13 03	19 71
P1, P4 e P6	15 10	7 15	107 97
P2, P7, VB1, VB3 e VB4	33 00	13 58	448 14
Total	255.09	8.11	2069.75

Reação do solo				
M_{cg}	σ	σ_1	σ_2	σ_3
125 96	1 69	1 37	1 95	2 06

**5.3.2 Carregamento 2 – cargas verticais permanente com N.A. na cota 105**

As cargas de peso próprio são as mesmas do carregamento 1

Empuxo de água (105)			
Peça	Carga	D_{carga}	Momento
V1	-21 98	2 08	-45 61
V2	-6 94	4 90	-34 01
V3	-20 63	6 52	-134 51
V4	-115 74	10 61	-1228 00
Total	-165.29	8.72	-1442.12

M_{cg}	σ	σ_1	σ_2	σ_3
-182 61	-1 09	-0 63	-1 47	-1 64

Reação do solo				
M_{cg}	σ	σ_1	σ_2	σ_3
-56 65	0 59	0 74	0 48	0 43

5.3.3 Carregamento 3 – cargas verticais permanente com N.A. na cota 108

As cargas de peso próprio são as mesmas do carregamento 1

Empuxo de água (108)			
Peça	Carga	D _{carga}	Momento
V1	-32 70	2 08	-67 85
V2	-9 19	4 90	-45 03
V3	-30 38	6 52	-198 08
V4	-308 64	10 61	-3274 67
V5	-16 62	15 22	-252 96
Total	-397.53	9.66	-3838.59

M _{cg}	σ	σ_1	σ_2	σ_3
-809 41	-2 63	-0 59	-4 30	-5 04

Laje de fundo			
Peça	Carga	D _{carga}	Momento
	95 00	7 62	723 90

M _{cg}	σ	σ_1	σ_2	σ_3
0 00	0 63	0.63	0 63	0 63

Carregamento de eq.				
M _{cg}	σ	σ_1	σ_2	σ_3
683 45	0 31	-1 41	1 72	2 35

000106

5.3.4 Carregamento 4 – cargas horizontais sem N.A.

Determinação do empuxo ativo atuante, em forma de tensões do solo sobre a estrutura

$$K_a = 0,36, \quad \gamma = 1,80 \text{ tf/m}^2$$

$$h = 1,30, \quad e = 0,36 \times 1,80 \times 1,30 = 0,84 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 4,80 \quad e = 0,36 \times 1,80 \times 4,80 = 3,11 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 6,75, \quad e = 0,36 \times 1,80 \times 6,75 = 4,37 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 8,25, \quad e = 0,36 \times 1,80 \times 8,25 = 5,35 \text{ tf / m}^2$$

$$E_{\text{TOTAL}} = \frac{5,35 \times 8,25}{2} \times 10 = 220,70 \text{ tf}$$

A reação do solo se dará em forma de empuxo passivo na face oposta da estrutura. Será calculado o coeficiente de empuxo passivo necessário para equilibrar a estrutura, e o valor calculado será comparado com a capacidade do solo para se estimar o coeficiente de segurança para equilíbrio.

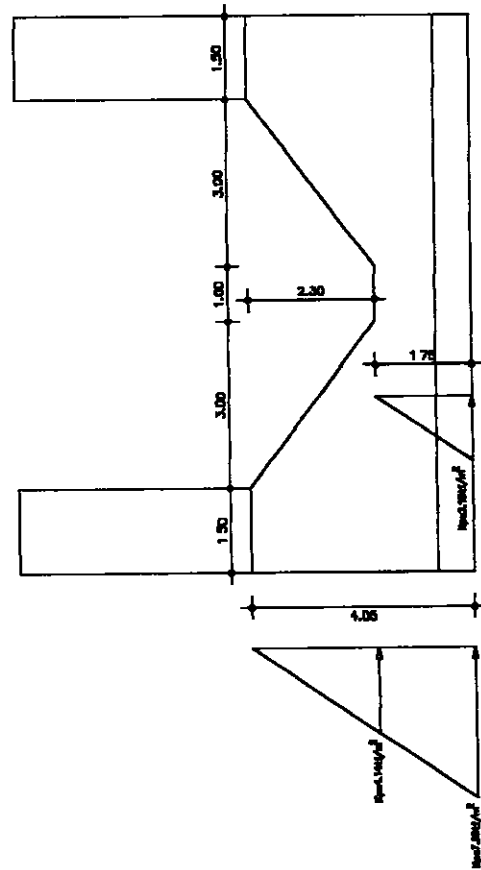
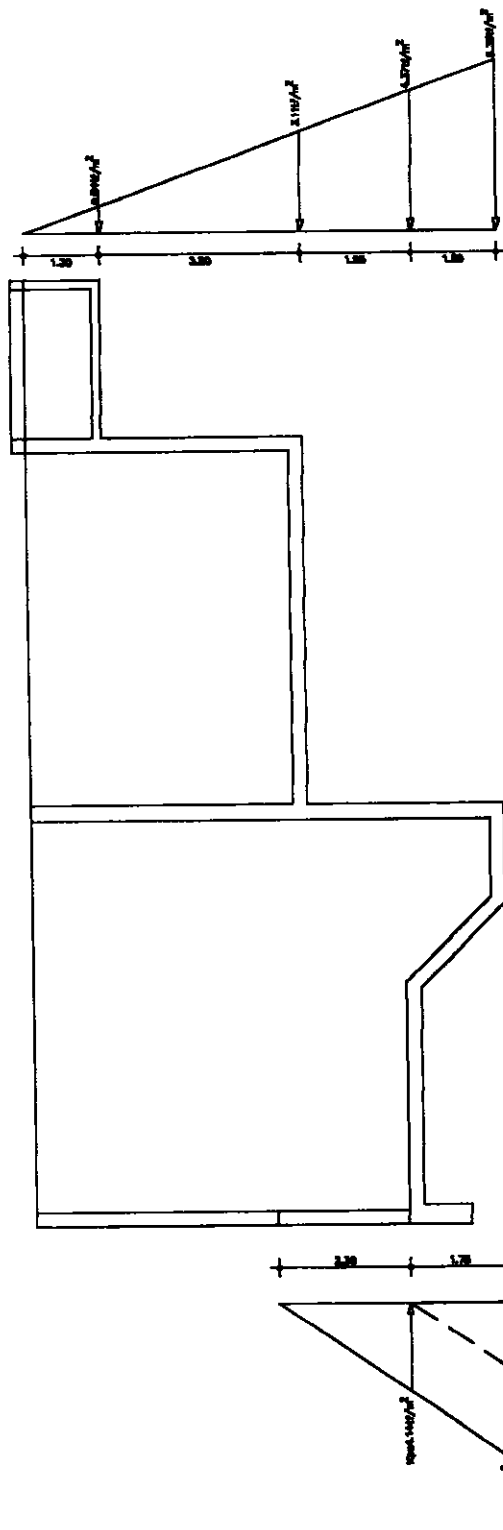
Os valores do empuxo passivo, em forma de tensões do solo são

$$h = 2,30, \quad e = K_p \times 1,80 \times 2,30 = K_p \times 4,14 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 4,05, \quad e = K_p \times 1,80 \times 4,05 = K_p \times 7,29 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 1,75, \quad e = K_p \times 1,80 \times 1,75 = K_p \times 3,15 \text{ tf / m}^2$$

Os pontos de aplicação dos empuxos calculados acima estão apresentados na figura a seguir



Determinação do empuxo passivo total atuante

$$E_p = \frac{7.29K_p \times 4.05}{2} \times 1.50 \times 2 + \frac{4.14K_p \times 2}{3} \times \frac{3.00 \times 2.3}{2} \times 2 + \frac{3.15K_p \times 3.00}{2} \times 1.75 \times 2 + \frac{3.15K_p \times 1.75}{2} \times 7.00$$

$$E_{PTOTAL} = 99.16K_p = 220.70 \rightarrow K_p = 2.22, K_{pADM} = 2.77 \rightarrow FS = \frac{2.77}{2.22} = 1.25$$

100108

Cálculo do coeficiente de segurança considerando a mobilização de atrito da estrutura com o solo pela laje de fundo

$$\text{Tensão do peso próprio da estrutura} = 1,69 + 0,63 = 2,32 \text{ tf/m}^2,$$

$$\text{Area da estrutura} = 151,00 \text{ m}^2$$

$$\text{Coeficiente de atrito} = \tan(28 \times 2/3) = 0,33$$

$$\text{Força de atrito resistente na laje de fundo} = 2,32 \times 151,00 \times 0,33 = 115,60 \text{ tf}$$

$$\text{Força de empuxo passivo} = \frac{2,76}{1,40} \times \frac{220,70}{2,22} = 196,00 \text{ tf}, \quad \text{FS} = \frac{115,60 + 196,00}{220,70} = 1,41, \text{ OK}$$

Determinação das tensões de reação do solo na laje de fundo para equilibrar o tombamento da estrutura

$$ME_{P1} = \frac{7,29 \times 2,22 \times 4,05}{2} \times 1,50 \times 2 \times \frac{4,05}{3} = 132,73 \text{ tfm}$$

$$ME_{P2} = \frac{4,14 \times 2,22 \times 2}{3} \times \frac{3,00 \times 2,3}{2} \times 2 \times \left(1,75 + \frac{2,30}{3}\right) = 106,40 \text{ tfm}$$

$$ME_{P3} = \frac{3,15 \times 2,22 \times 3,00}{2} \times 1,75 \times 2 \times \frac{1,75}{2} = 32,12 \text{ tfm}$$

$$ME_{P4} = \frac{3,15 \times 2,22 \times 1,75}{2} \times 7,00 \times \frac{1,75}{3} = 24,98 \text{ tfm}$$

$$ME_p = 132,73 + 106,40 + 32,12 + 24,98 = 296,23 \text{ tfm}$$

$$ME_a = 220,70 \times \frac{8,25}{3} = 606,93 \text{ tfm}, \quad \Delta M = 606,93 - 296,23 = 310,70 \text{ tfm}$$

O peso próprio da estrutura é suficiente para equilibrar o momento desequilibrado com grande margem de segurança. As tensões de reação do solo provenientes do momento desequilibrado são

M_{cg}	σ	σ_1	σ_2	σ_3
-310,70	0	0,78	-0,64	-0,92



5.3.5 Carregamento 5 – cargas horizontais com N.A. na cota 105

Determinação do empuxo ativo atuante, em forma de tensões do solo sobre a estrutura

$$K_a = 0,36, \quad \gamma = 1,80 \text{ tf/m}^2, \quad \gamma_{\text{sub}} = 0,80 \text{ tf/m}^2,$$

$$h = 1,30, \quad e = 0,36 \times 1,80 \times 1,30 = 0,84 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 3,00, \quad e = 0,36 \times 1,80 \times 3,00 = 1,94 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 4,80, \quad e_s = 1,94 + 0,36 \times 0,80 \times 1,80 = 2,46 \text{ tf / m}^2 \quad e_a = 1,80 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 6,75, \quad e_s = 1,94 + 0,36 \times 0,80 \times 3,75 = 3,02 \text{ tf / m}^2 \quad e_a = 3,75 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 8,25, \quad e_s = 1,94 + 0,36 \times 0,80 \times 5,25 = 3,45 \text{ tf / m}^2 \quad e_a = 5,25 \text{ tf / m}^2$$

$$E_{\text{TOTALSOLO}} = \frac{1,94 \times 3,00}{2} \times 10 + 1,94 \times 5,25 \times 10 + \frac{1,51 \times 5,25}{2} \times 10 = 170,58 \text{ tf}$$

O empuxo de água é autoequilibrado na estrutura como um todo

Aplica-se aqui o mesmo raciocínio de equilíbrio do carregamento 4

Os valores do empuxo passivo, em forma de tensões do solo são

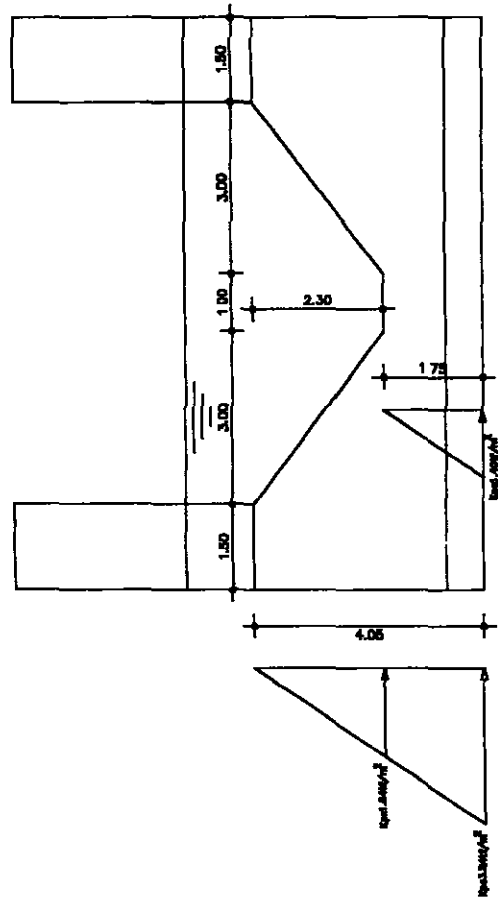
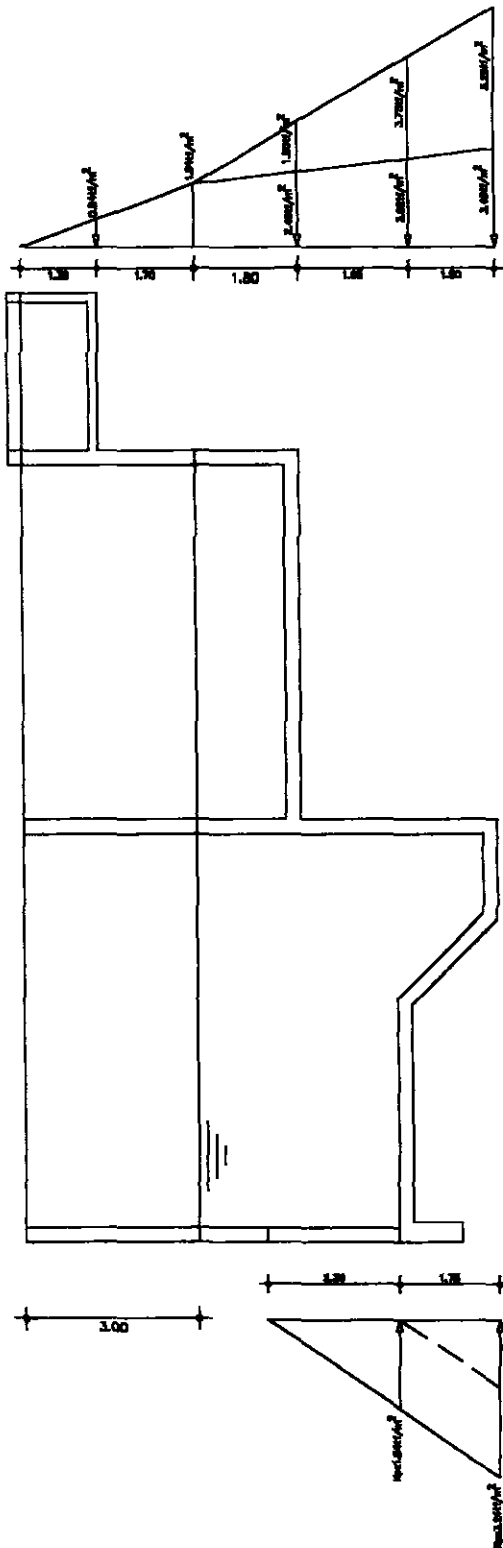
$$h = 2,30, \quad e = K_p \times 0,80 \times 2,30 = K_p \times 1,84 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 4,05, \quad e = K_p \times 0,80 \times 4,05 = K_p \times 3,24 \text{ tf / m}^2$$

$$h = 1,75, \quad e = K_p \times 0,80 \times 1,75 = K_p \times 1,40 \text{ tf / m}^2$$

Os pontos de aplicação dos empuxos calculados acima estão apresentados na figura a seguir

10.1



Determinação do empuxo passivo total atuante

11.11.11



Cálculo do coeficiente de segurança considerando a mobilização de atnto da estrutura com o solo pela laje de fundo e pelas paredes

$$\text{Tensão do peso próprio da estrutura} = 1,69 + 0,63 = 2,32 \text{ tf/m}^2,$$

$$\text{Área da estrutura} = 151,00 \text{ m}^2$$

$$\text{Coeficiente de atnto} = \text{tg}(28^\circ) = 0,53$$

$$\text{Força de atnto resistente na laje de fundo} = 2,32 \times 151,00 \times 0,53 = 185,60 \text{ tf}$$

$$\text{Força de atnto resistente nas paredes} = 274,18 \times 0,53 = 145,31 \text{ tf}$$

$$\text{Força de empuxo passivo} = \dots, \text{ OK}$$

A determinação das tensões de reação do solo na laje de fundo para equilibrar o tombamento da estrutura é dispensável

5.3.6 Carregamento 6 – cargas horizontais com N.A. na cota 108

Determinação do empuxo ativo atuante, em forma de tensões do solo sobre a estrutura

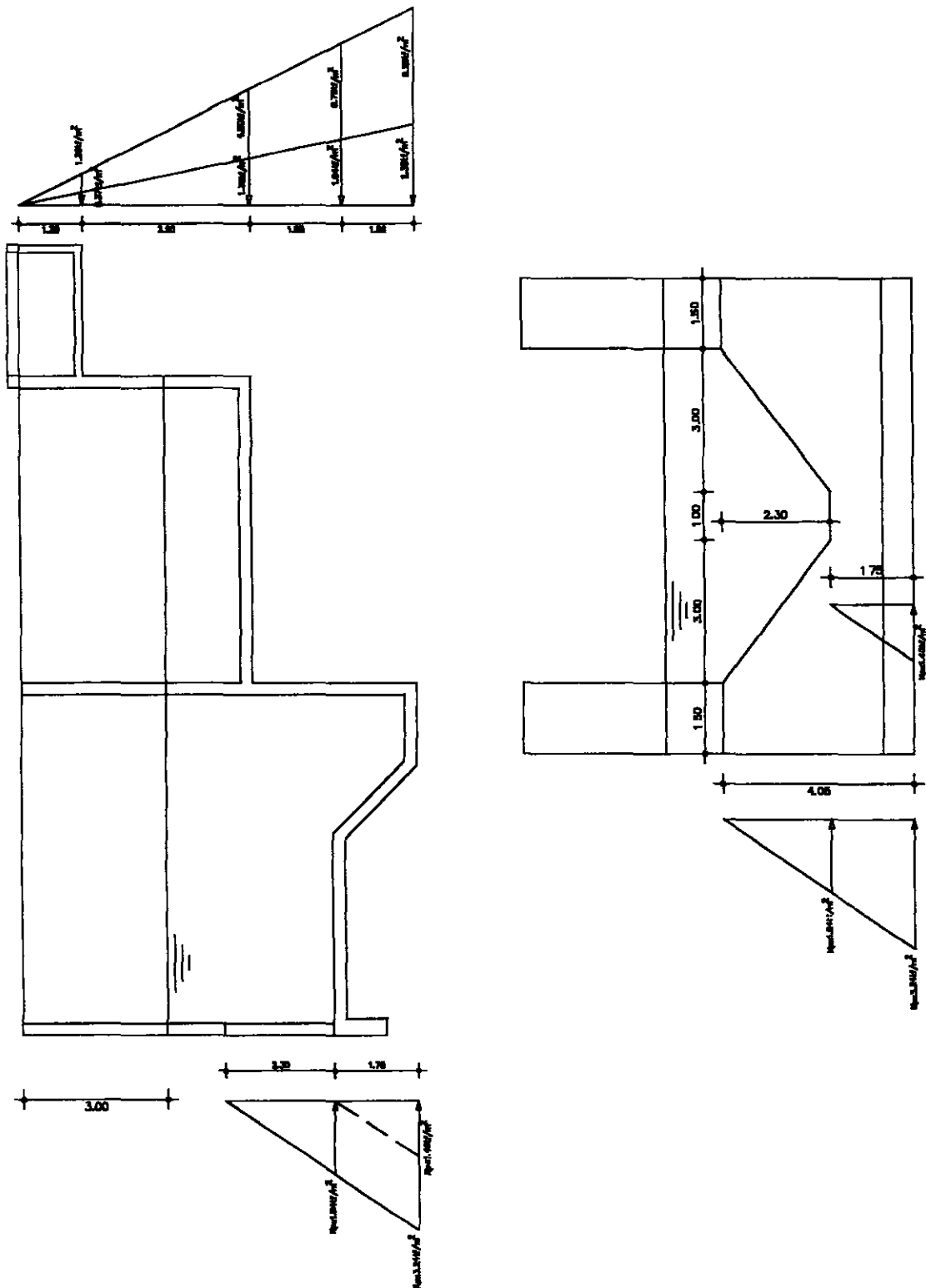
$$K_a = 0,36, \gamma = 1,80 \text{tf/m}^3, \gamma_{\text{sub}} = 0,80 \text{tf/m}^3,$$

O empuxo de água é autoequilibrado na estrutura como um todo

Aplica-se aqui o mesmo raciocínio de equilíbrio do carregamento 4

Os valores do empuxo passivo, em forma de tensões do solo são:

Os pontos de aplicação dos empuxos calculados acima estão apresentados na figura a seguir



Determinação do empuxo passivo total atuante

11-11-14

Cálculo do coeficiente de segurança considerando a mobilização de atrito da estrutura com o solo pelas paredes. Como na verificação da flutuação o coeficiente de segurança está próximo de 1, o atrito da laje de fundo com o solo deve ser desprezado.

$$\text{Coeficiente de atrito} = \tan(28 \times 2/3) = 0,33$$

$$\text{Força de atrito resistente nas paredes} = 140,83 \times 0,33 = 46,47 \text{ tf}$$

Força de empuxo passivo = _____, OK por ser carregamento excepcional.

A determinação das tensões de reação do solo na laje de fundo para equilibrar o tombamento da estrutura é dispensável.

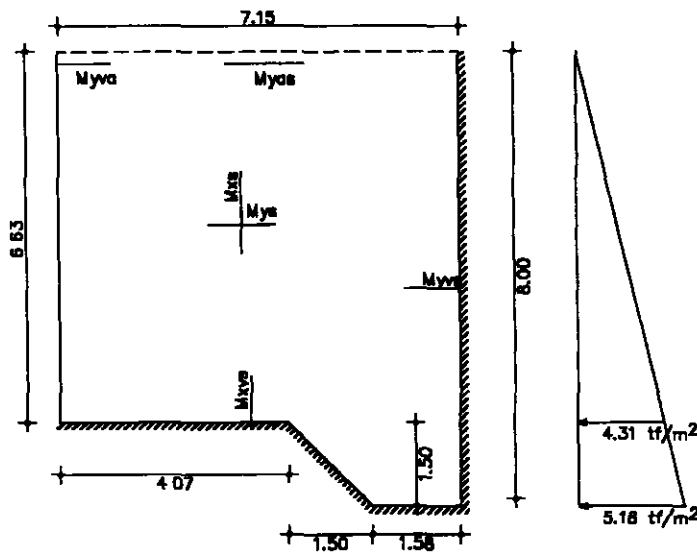
5.4 Esforços solicitantes

PAREDES 1 e 6

Carregamento do empuxo do solo sem N A (carregamento 4)

para h = 6,65m

para h = 8,00m



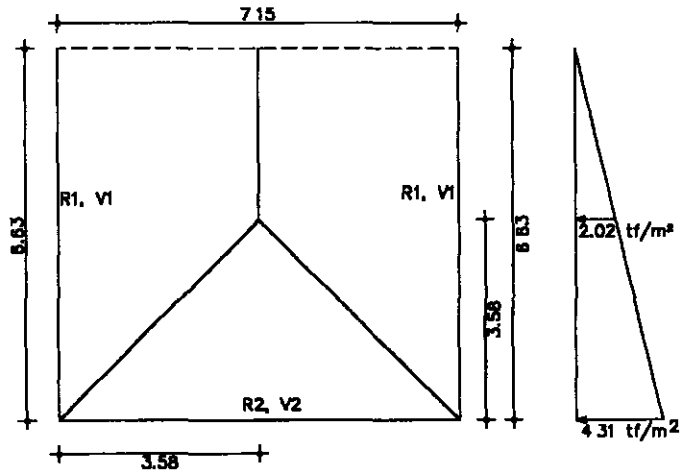
O calculo será simplificado para uma laje de 7,15mx6,70m, com um bordo livre e carga triangular 4,30tf/m²

Momentos fletores

BARES tabela 1,86c

11/11/16

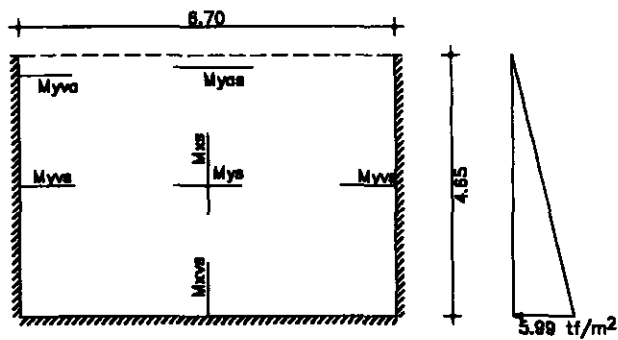
Força cortante e reação de apoio



PAREDES 2 e 7

Carregamento do empuxo do solo + empuxo de água com N A 108(carregamento 6)

para h = 4.65m

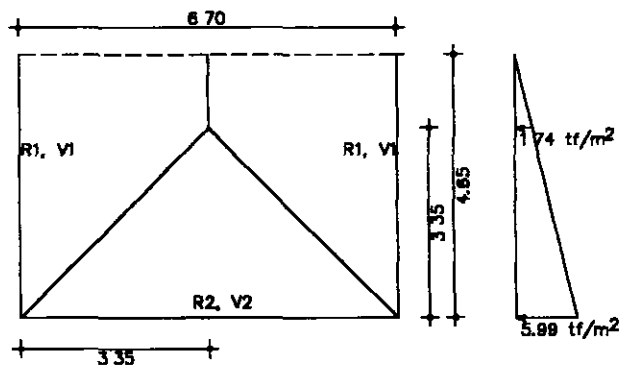


Momentos fletores

BARES tabela 1 88

000117

Força cortante e reação de apoio



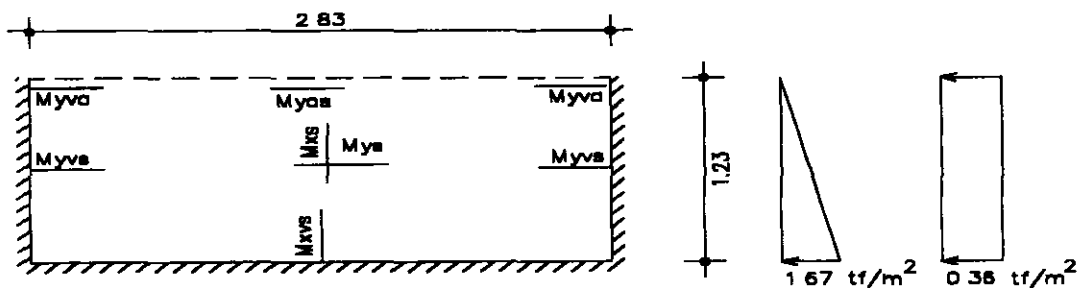
000118

PAREDES 3, 4 e 5

Carregamento do empuxo do solo com NA 108(carregamento 6) + carregamento de sobrecarga de 1.00 tf/m^2

para $h = 1.30 \text{ m}$

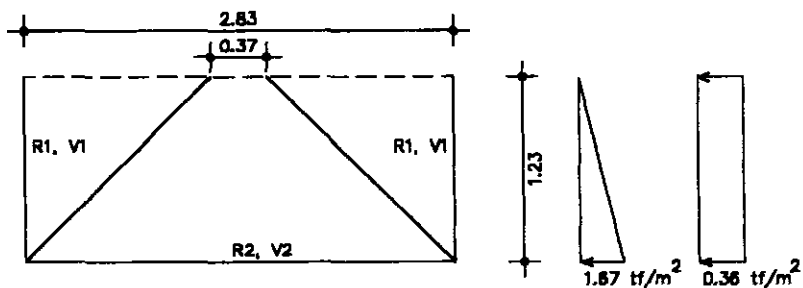
$$es/c = 0.36 \times 1.00 = 0.36 \text{ tf/m}^2$$



Momentos fletores

BARES tabelas 1.88 e 1.31

Força cortante e reação de apoio



113

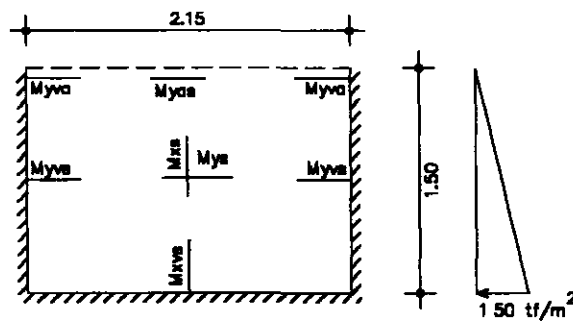
PAREDES 8 a 13

As paredes 8 a 13 só serão solicitadas quando a EB estiver totalmente vazia e uma das células com água

Carregamento do empuxo de água

para $h = 1,50\text{m}$ e $e = 1,50\text{tf/m}^2$,

Momentos fletores

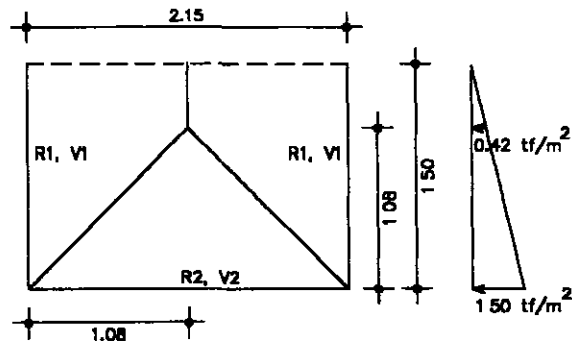


BARES tabela 1 88

000120



Força cortante e reação de apoio

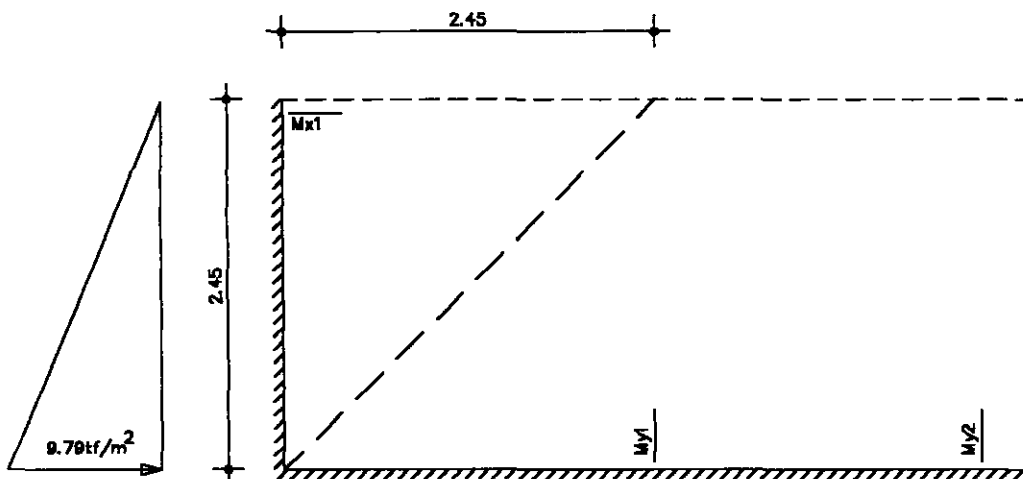


PAREDE 14

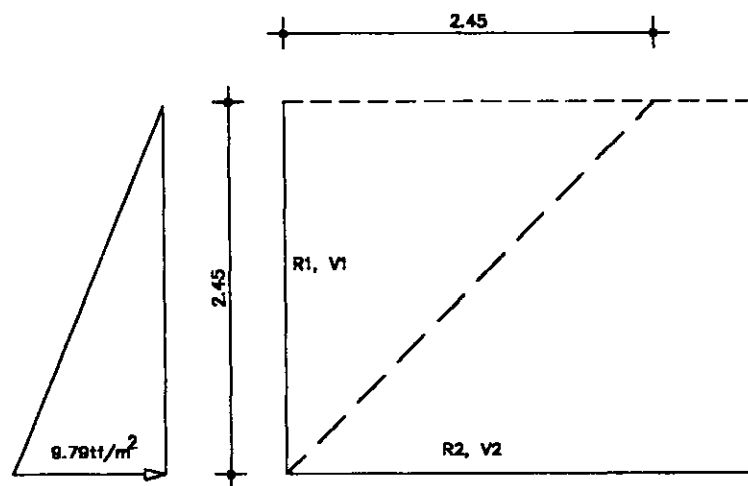
Carregamento do empuxo do solo (carregamento 4)

Trabalho de placa dada a assimetria da placa, o cálculo dos esforços solicitantes será feito para uma placa de 2.45m de altura, com bordo livre, com o carregamento de empuxo passivo do solo do carregamento 4. Embora o cálculo feito dessa forma fique bastante a favor da segurança, deve ser observado que a parede 14 é muito importante para a estabilidade da estrutura, e o acréscimo de armadura nesta onera muito pouco a obra como um todo.

Momentos fletores



Força cortante e reação de apoio



Trabalho de parede

, laje 1,

$p/h = 4.20\text{m}$,

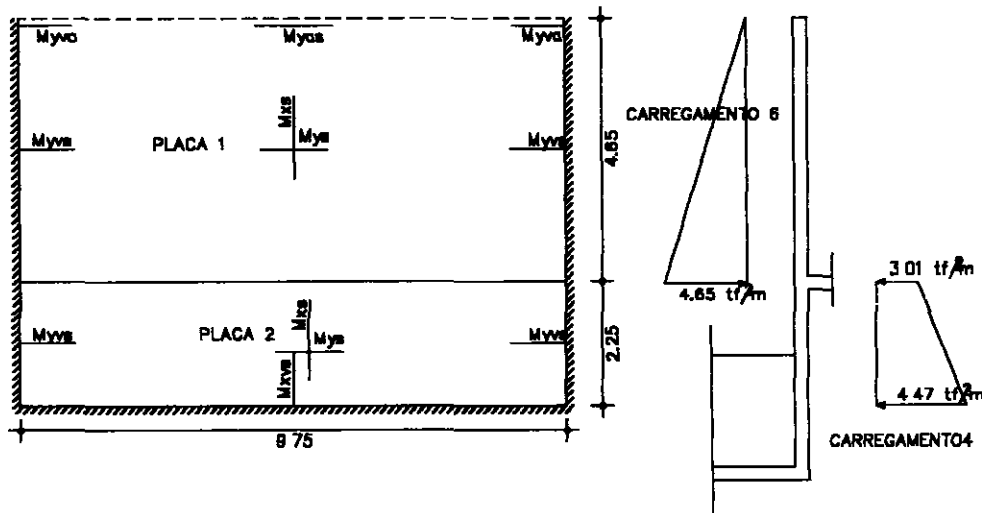
$p/h = 6.70\text{m}$,

viga horizontal

00122

PAREDE 15

A parede 15 será dividida em duas placas para cálculo dos esforços solicitantes. Na placa 1 será aplicado o carregamento 6 (empuxo de água com N.A. na cota 108) e na placa 2 será aplicado o carregamento 4 (empuxo do solo sem N.A.) Tendo em vista que os carregamentos são opostos, favorecendo assim a rotação no apoio da laje 2, nesse apoio não será considerado o engaste.



Momentos fletores

Placa 1

Carregamento do empuxo de água (carregamento 6)

BARES tabela 1 87

Placa 2

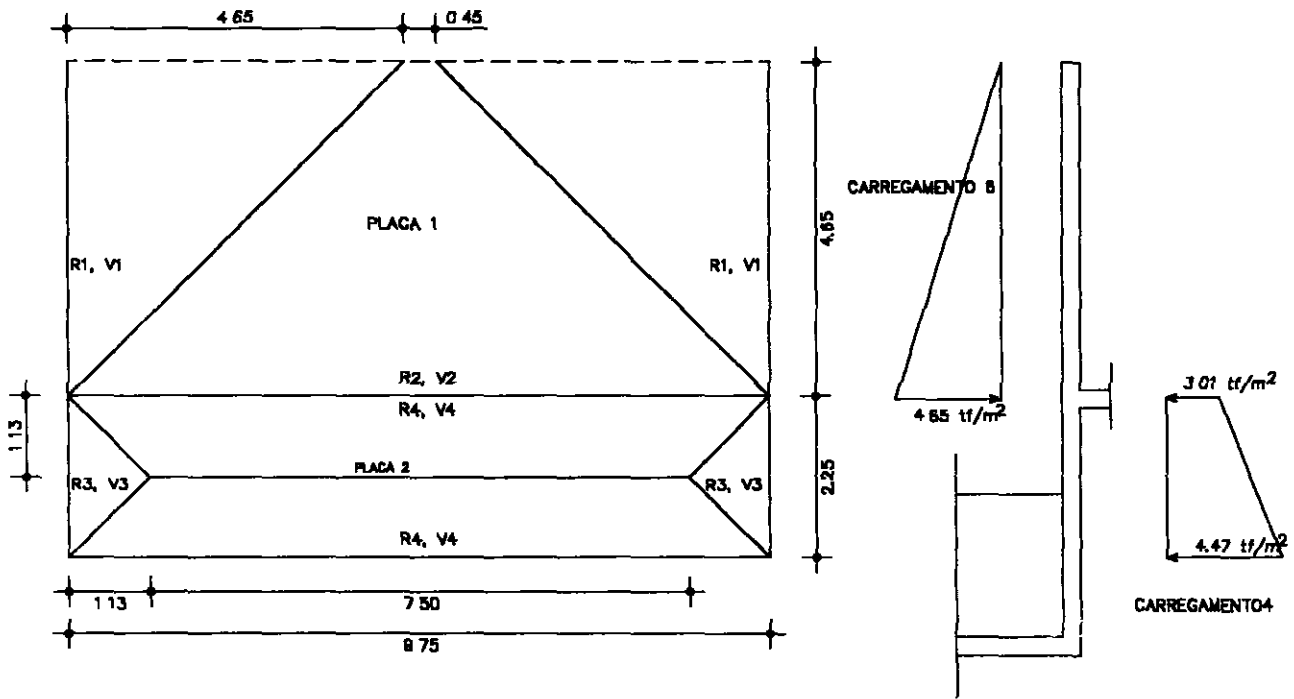
Carregamento do empuxo do solo (carregamento 4)

para $h = 4,65\text{m}$

para $h = 6,90\text{m}$

11.01.23

Força cortante e reação de apoio



Placa 1

Placa 2

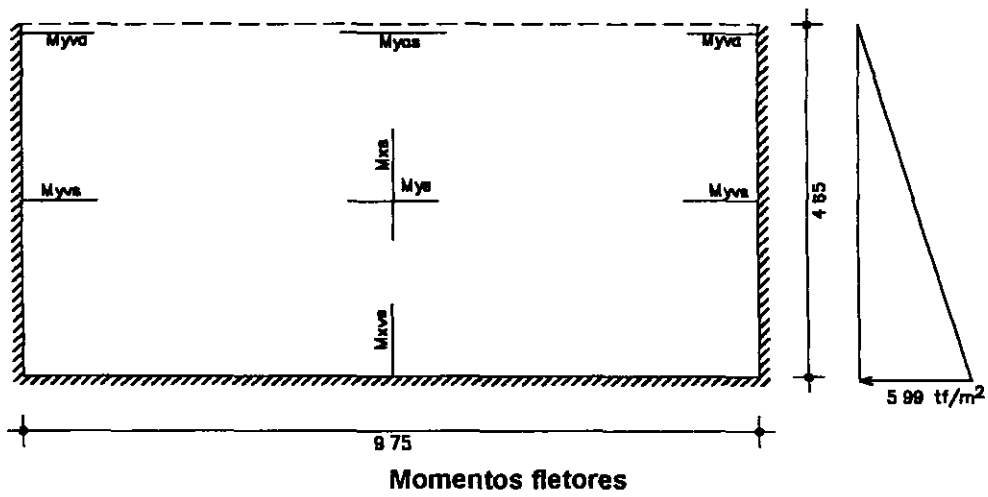


PAREDE 16

Carregamento do empuxo do solo com N A na cota 108 (carregamento 6)

para $h = 1,30\text{m}$

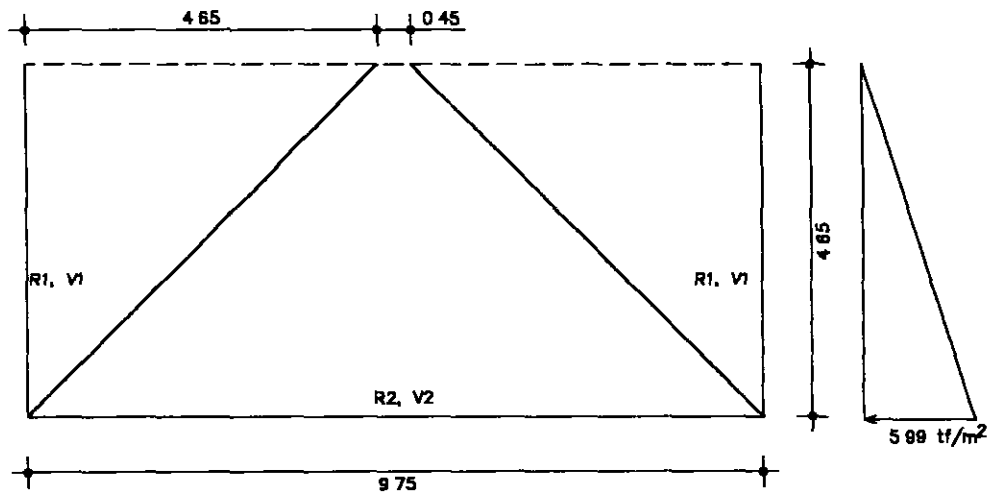
para $h = 4,65\text{m}$



BARES tabela 1.69



Força cortante e reação de apoio

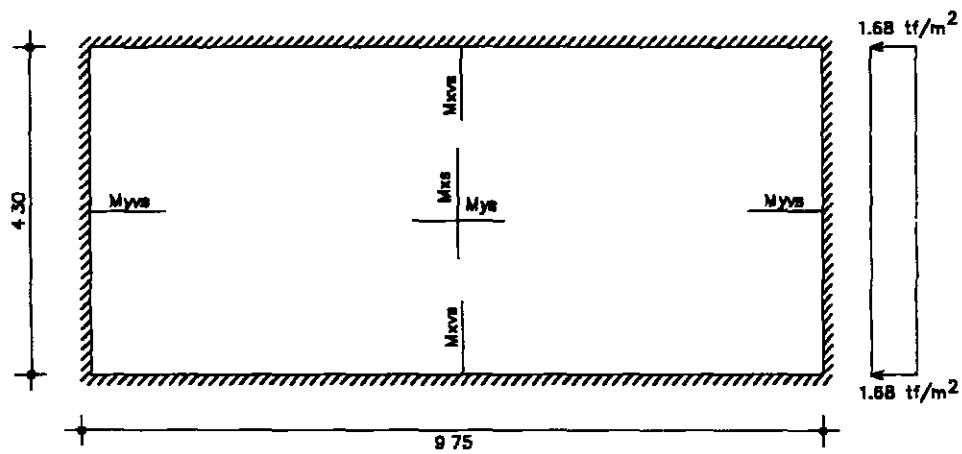


PARA CARREGAMENTO 4 : H = 4.65M

LAJE 1

Carregamento da carga permanente (carregamento 1)

$$p = 1.68 \text{ tf/m}^2$$



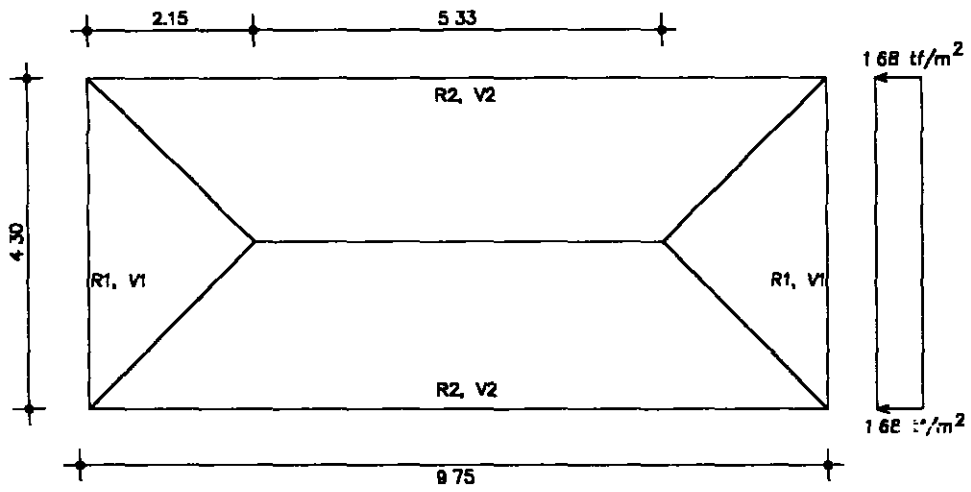
000126



Momentos fletores

BARES tabela 1 6

Força cortante e reação de apoio

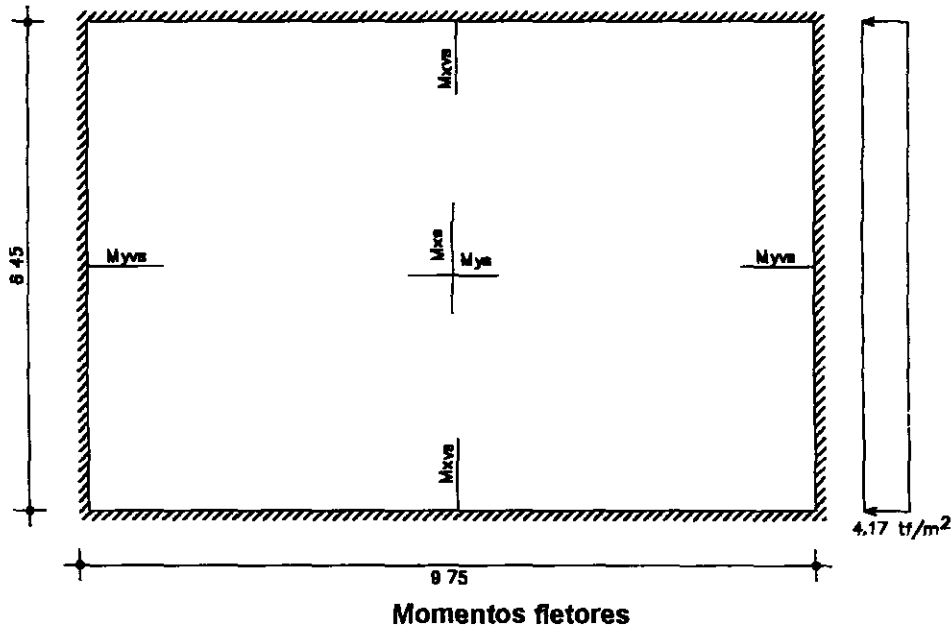


700127

LAJE 2

Carregamento da subpressão (carregamento 6)

$$p = 4,80 - 0,25 \times 2,50 = 4,17 \text{ tf/m}^2$$

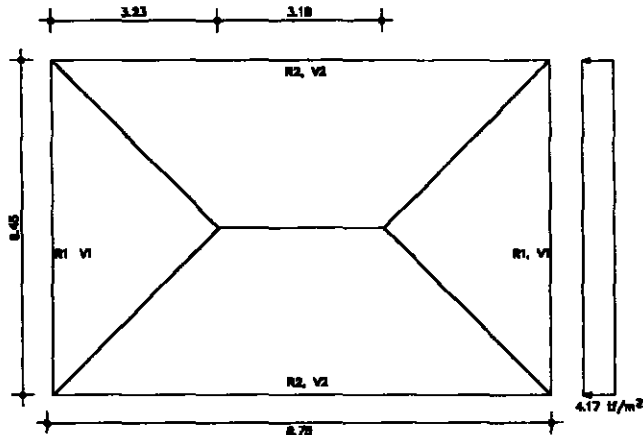


BARES tabela 16

Trabalho de viga parede (carregamento 4) carga proveniente das paredes 15 e 16



Força cortante e reação de apoio



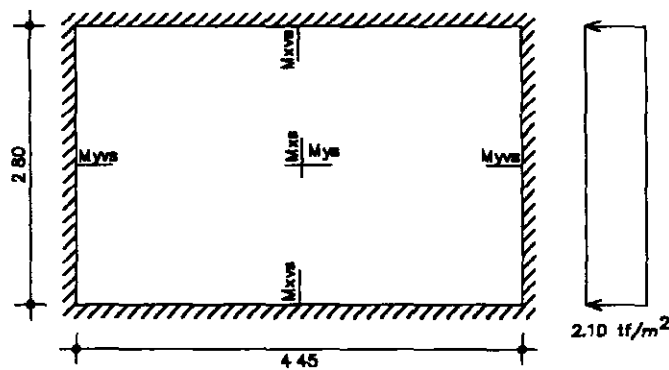
$$R_1 = \frac{3.225 \times 6.45}{2} \times 4.17 = 4.37 \text{tf}, \quad V_{\max} = \frac{43.37}{6.45} \times 1.50 = 10.081 \text{tf/m}$$

$$R_2 = \frac{3.225^2}{2} \times 4.17 \times 2 + 3.225 \times 3.30 \times 4.17 = 87.75 \text{tf}, \quad V_{\max} = \frac{87.75}{9.75} \times 1.50 = 13.50 \text{tf/m}$$

LAJE 3

Carregamento da carga permanente (carregamento 1)

$$p = 2.10 \text{tf/m}^2$$



Momentos fletores

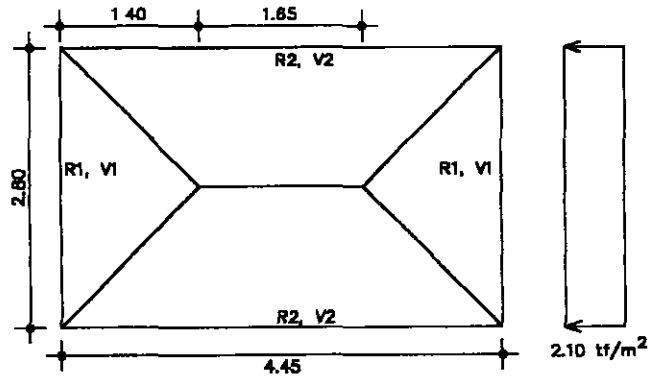
BARES tabela 1.6

11/11/20

$$M_{vs} = 2,10 \times 4,45^2 \times 0,0043 = 0,18 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,98 \text{ tf/m}$$

$$M_{vas} = 2,10 \times 4,45^2 \times 0,0242 = 1,00 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,98 \text{ tf/m}$$

Força cortante e reação de apoio



$$R_1 = \frac{1,40 \times 2,80}{2} \times 2,10 = 4,11 \text{ tf}, V_{\text{max}} = \frac{4,11}{2,80} \times 1,50 = 2,20 \text{ tf/m}$$

$$R_2 = \frac{1,40^2}{2} \times 2,10 \times 2 + 1,40 \times 1,65 \times 2,10 = 8,97 \text{ tf}, V_{\text{max}} = \frac{8,97}{4,45} \times 1,50 = 3,03 \text{ tf/m}$$

5.5 Dimensionamento

O dimensionamento das peças é apresentado a seguir em forma de tabela. Os valores apresentados na 3ª coluna já contemplam o equilíbrio do apoio com a peça adjacente. Nas peças assinaladas com asterístico foi admitida uma plastificação de 15%. Os valores apresentados na 5ª e 6ª colunas apresentam as correções para as peças submetidas ao carregamento 6 com $\gamma_f=1,2$

DIMENSIONAMENTO PARA A FLEXÃO

		M_k	N_k	M_{kcorr}	N_{kcorr}	h	d'	d	M_{sk}	K_6	K_3	A_{scal}
		(tfm/m)	(tf/m)	(tfm/m)	(tf/m)	(cm)	(cm)	(cm)	(tfm/m)			(cm ² /m)
Par. 1 e 6	M_{xs}	2,25	2,10	2,25	2,10	25,00	4,00	21,00	2,43	181,59	0,34	3,75
	M_{xvs}	6,14	4,22	6,14	4,22	25,00	4,00	21,00	6,50	67,86	0,36	9,70
	M_{ys}	3,60	10,90	3,60	10,90	25,00	4,00	21,00	4,53	97,43	0,35	4,04
	M_{yas}	3,81		3,81	0,00	25,00	4,00	21,00	3,81	115,75	0,34	6,23
	M_{yvs}	6,79	10,90	6,79	10,90	25,00	4,00	21,00	7,72	57,15	0,37	10,02
	M_{yva}^*	5,98		5,98	0,00	25,00	4,00	21,00	5,98	73,80	0,36	10,16
Par. 2 e 7	M_{xs}	1,63	1,45	1,40	1,24	25,00	4,00	21,00	1,50	293,46	0,33	3,75
	M_{xvs}	8,46	2,90	7,25	2,49	25,00	4,00	21,00	7,46	59,13	0,36	12,14
	M_{ys}	1,80	14,98	1,54	12,84	25,00	4,00	21,00	2,63	167,41	0,34	3,75
	M_{yas}	2,42		2,07	0,00	25,00	4,00	21,00	2,07	212,60	0,34	3,75
	M_{yvs}	6,79	14,98	5,82	12,84	25,00	4,00	21,00	6,91	63,81	0,36	7,76
	M_{yva}	4,36		3,74	0,00	25,00	4,00	21,00	3,74	118,00	0,34	6,09
Par. 3 a 5	M_{xs}	0,03	0,38	0,03	0,33	15,00	4,00	11,00	0,04	2984,50	0,33	2,25
	M_{xvs}	0,37	0,77	0,32	0,66	15,00	4,00	11,00	0,34	355,63	0,33	2,25
	M_{ys}	0,27	3,93	0,23	3,37	15,00	4,00	11,00	0,35	346,38	0,33	2,25
	M_{yas}	0,13		0,11	0,00	15,00	4,00	11,00	0,11	1025,90	0,33	2,25
	M_{yvs}	0,21	3,93	0,18	3,37	15,00	4,00	11,00	0,30	406,18	0,33	2,25
	M_{yva}	0,39		0,33	0,00	15,00	4,00	11,00	0,33	361,97	0,33	2,25



		M _k	N _k	M _k corr _g	N _k corr _g	h	d'	d	M _{sk}	K ₆	K ₃	A _{scal}
		(tfm/m)	(tf/m)	(tfm/m)	(tf/m)	(cm)	(cm)	(cm)	(tfm/m)			(cm ² /m)
Par. 8 a 13	M _{xs}	0 04	0 28	0 04	0 28	15 00	4 00	11 00	0 05	2429 72	0 33	2 25
	M _{xvs}	0 19	0 56	0 19	0 56	15 00	4 00	11 00	0 21	577 29	0 33	2 25
	M _{ys}	0 02		0 02		15 00	4 00	11 00	0 02	6050 00	0 33	2 25
	M _{yas}	0 03		0 03		15 00	4 00	11 00	0 03	4033 33	0 33	2 25
	M _{yvs}	0 07		0 07		15 00	4 00	11 00	0 07	1728 57	0 33	2 25
	M _{yva}	0 06		0 06		15 00	4 00	11 00	0 06	2016 67	0 33	2 25
Parede 14	M _{x1}	3 89		3 89	0 00	25 00	4 00	21 00	3 89	113 37	0 34	6 36
	M _{y1}	6 80	1 53	6 80	1 53	25 00	4 00	21 00	6 93	63 64	0 36	11 41
	M _{y2}	9 79		9 79	0 00	25 00	4 00	21 00	9 79	45 05	0 38	17 82
	M	16 00	3 94	16 00	3 94	150 00	5 00	145 00	18 76	280 21	0 33	5 63
	M	64 87	6 47	64 87	6 47	450 00	5 00	445 00	79 10	625 84	0 33	3 80
	M	73 59	29 06	73 59	29 06	110 00	5 00	105 00	88 12	43 79	0 39	23 10
	M	73 59	29 06	73 59	29 06	340 00	5 00	335 00	121 54	323 18	0 33	2 76
Parede 15	M _{xs}	3 43	1 45	2 94	1 24	25 00	4 00	21 00	3 05	144 80	0 34	4 55
	M _{ys}	1 59	13 06	1 36	11 19	25 00	4 00	21 00	2 31	190 55	0 34	3 75
	M _{yas}	4 55		3 90	0 00	25 00	4 00	21 00	3 90	113 08	0 34	6 38
	M _{yvs}	8 84	13 06	7 58	11 19	25 00	4 00	21 00	8 53	51 71	0 37	11 50
	M _{yva}	8 34		7 15	0 00	25 00	4 00	21 00	7 15	61 66	0 36	12 29
	M _{xs}	1 28	3 60	1 28	3 60	25 00	4 00	21 00	1 59	278 06	0 33	3 75
	M _{xas}	2 39	4 36	2 39	4 36	25 00	4 00	21 00	2 76	159 75	0 34	3 75

11/32



		M_k	N_k	M_{kcorr}	N_{kcorr}	h	d'	d	M_{sk}	K_6	K_3	A_{scalc}
		(tfm/m)	(tf/m)	(tfm/m)	(tf/m)	(cm)	(cm)	(cm)	(tfm/m)			(cm ² /m)
Parede 16	M_{xs}	1 66	1 45	1 42	1 24	25 00	4 00	21 00	1 53	288 52	0 33	3 75
	M_{xvs}	9 71	2 90	8 32	2 49	25 00	4 00	21 00	8 54	51 66	0 37	14 30
	M_{ys}	1 94	7 48	1 66	6 41	25 00	4 00	21 00	2 21	199 74	0 34	3 75
	M_{yas}	3 64		3 12	0 00	25 00	4 00	21 00	3 12	141 35	0 34	5 06
	M_{yvs}	7 06	7 48	6 05	6 41	25 00	4 00	21 00	6 60	66 85	0 36	9 28
	M_{yva}	6 97		5 97	0 00	25 00	4 00	21 00	5 97	73 82	0 36	10 16
Laje 1	M_{xs}	1 24	4 00	1 01	4 00	25 00	4 00	21 00	1 35	326 67	0 33	3 75
	M_{xvs}	2 59	4 00	2 11	4 00	25 00	4 00	21 00	2 45	180 00	0 34	3 75
	M_{ys}	0 38	6 34	0 31	6 34	25 00	4 00	21 00	0 85	519 50	0 33	3 75
	M_{yvs}	6 14	6 34	5 93	6 34	25 00	4 00	21 00	6 47	68 17	0 36	8 97
Laje 2	M_{xs}	6 00	4 66	5 14	3 99	25 00	4 00	21 00	5 48	80 44	0 35	7 94
	M_{xvs}	9 71	4 66	8 32	3 99	25 00	4 00	21 00	8 66	50 90	0 37	14 19
	M_{ys}	1 70	7 66	1 46	6 57	25 00	4 00	21 00	2 02	218 83	0 34	3 75
	M_{yvs}	8 46	7 66	7 25	6 57	25 00	4 00	21 00	7 81	56 50	0 37	11 57
Laje 3	M_{xs}	0 57	0 43	0 57	0 43	15 00	4 00	11 00	0 59	206 82	0 34	2 25
	M_{xvs}	1 26	0 43	1 26	0 43	15 00	4 00	11 00	1 28	94 90	0 35	3 91
	M_{ys}	0 18	0 43	0 18	0 43	15 00	4 00	11 00	0 20	620 35	0 33	2 25
	M_{yvs}	1 00	0 43	1 00	0 43	15 00	4 00	11 00	1 02	119 21	0 34	3 02

000133



ARMADURAS UTILIZADAS

	A_{scal} (cm^2/m)	A_{smn} (cm^2/m)	A_{suti} (Φ)	A_{suti} (cm^2/m)	ρ (%)
Par. 1 e 6	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	9 70	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
	4 04	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	6 23	3 75	Φ 10c/12 5	6 40	0 26
	10 02	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
	10 16	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
Par. 2 e 7	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	12 14	3 75	Φ 12 5c/25 + Φ 16c/25	13 00	0 52
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	7 76	3 75	Φ 10c/25 + Φ 12 5c/25	8 20	0 33
	6 09	3 75	Φ 10c/12 5	6 40	0 26
	15 76	3 75	Φ 16c/12 5	16 00	0 64
Par. 3 a 5	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 8c/12 5	4 00	0 27
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 8c/12 5	4 00	0 27
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17

000134



	A_{scal} (cm ² /m)	A_{smin} (cm ² /m)	A_{sutil} (Φ)	A_{sutil} (cm ² /m)	ρ (%)
Par. 8 a 13	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
Par. 14	6 36	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
	11 41	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
	17 82	3 75	Φ 16c/12 5	16 00	0 64
	5 63	5 63	4 Φ 16	8 00	0 05
	3 80	16 88	4 Φ 16	8 00	0 02
	23 10	5 78	9 Φ 20	28 35	0 26
	2 76	17 85	4 Φ 16	8 00	0 02
Par. 15	4 55	3 75	Φ 10c/12 5	6 40	0 26
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	6 38	3 75	Φ 10c/12 5	6 40	0 26
	11 50	3 75	Φ 12 5c/25 + Φ 16c/25	13 00	0 52
	12 29	3 75	Φ 12 5c/25 + Φ 16c/25	13 00	0 52
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16

00135



	A_{scalc} (cm ² /m)	A_{smin} (cm ² /m)	A_{sutil} (Φ)	A_{sutil} (cm ² /m)	ρ (%)
Par. 16	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	14 30	3 75	Φ 16c/12 5	16 00	0 64
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	5 06	3 75	Φ 10c/12 5	6 40	0 26
	9 28	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
	10 16	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
Laje 1	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	8 97	3 75	Φ 12 5c/12 5	10 00	0 40
Laje 2	7 94	3 75	Φ 10c/25 + Φ 12 5c/25	8 20	0 33
	14 19	3 75	Φ 16c/12 5	16 00	0 64
	3 75	3 75	Φ 8c/12 5	4 00	0 16
	11 57	3 75	Φ 12 5c/25 + Φ 16c/25	13 00	0 52
Laje 3	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	3 91	2 25	Φ 8c/12 5	4 00	0 27
	2 25	2 25	Φ 6 3c/12 5	2 56	0 17
	3 02	2 25	Φ 8c/12 5	4 00	0 27



VERIFICAÇÃO DO CISALHAMENTO

	V_k (tf/m)	$V_{k\text{corng}}$ (tf/m)	d (cm)	ρ_1	α	k	αk	L (m)	Ψ_4	τ_{wd} (tf/m ²)	τ_{wu} (tf/m ²)
Par. 1 e 6	9 51	9 51	21 00	0 0016	1 08	1 39	1 50	7 15	0 198	63 40	88 35
Par. 2 e 7	11 50	9 86	21 00	0 0016	1 08	1 39	1 50	6 70	0 199	65 71	88 92
Par. 3 a 5	1 45	1 24	11 00	0 0017	1 09	1 49	1 62	2 83	0 220	15 82	98 24
Par. 8 a 13	0 93	0 93	11 00	0 0017	1 09	1 49	1 62	4 30	0 210	11 84	94 00
Par 14	11 99	11 99	21 00	0 0040	1 20	1 39	1 67	9 10	0 215	79 93	96 17
Par. 15	11 06	9 48	21 00	0 0026	1 13	1 39	1 57	9 75	0 201	63 20	89 96
Par. 16	14 25	12 21	21 00	0 0016	1 08	1 39	1 50	9 75	0 193	81 43	86 13
Laje 1	4 22	4 22	21 00	0 0016	1 08	1 39	1 50	9 75	0 193	28 13	86 13
Laje 2	13 50	11 57	21 00	0 0033	1 16	1 39	1 62	9 75	0 208	77 14	92 83
Laje 3	3 00	3 00	11 00	0 0017	1 09	1 49	1 62	4 45	0 210	38 18	93 74

VERIFICAÇÕES ADICIONAIS

VERIFICAÇÃO DO CISALHAMENTO NA PAREDE 14 TRABALHANDO COMO BARRA

$h = 4 20\text{m}$, $V = 11 40\text{m}$, $b = 0 25\text{m}$, $d = 1 45\text{m}$

$$\tau_{wd} = \frac{1 4 \times 11 40}{0 25 \times 1 45} = 44 02\text{tf/m}, A_{s\text{min}} = 0 14 \times 25 = 3 50\text{ccm}^2/\text{m}$$

$h = 6 70\text{m}$, $V = 18 20\text{m}$, $b = 0 25\text{m}$, $d = 4 45\text{m}$

$$\tau_{wd} = \frac{1 4 \times 18 20}{0 25 \times 4 45} = 22 90\text{tf/m}, A_{s\text{min}} = 0 14 \times 25 = 3 50\text{ccm}^2/\text{m}$$

VERIFICAÇÃO DA LAJE 2 TRABALHANDO COMO VIGA PAREDE

$M = 96 40\text{tfm}$, $A_s = \frac{96 40}{0 75 \times 6 45} \times 0 32 = 6 38\text{cm}^2$, a armadura deverá ser distribuída em uma faixa de

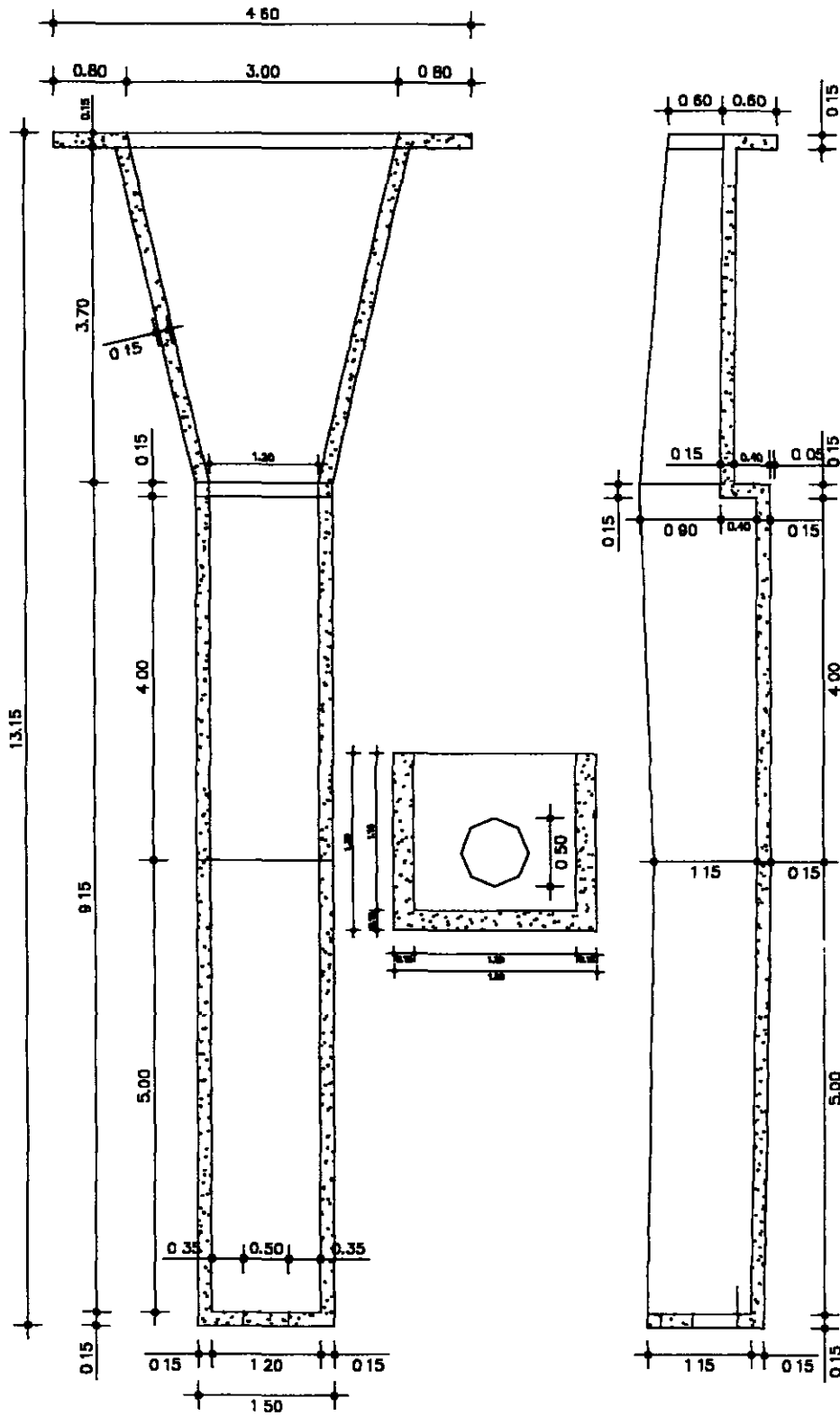
$0 15 \times 6 45 = 1 00\text{m}$, $A_s = \frac{6 38}{2 \times 1 00} = 3 19\text{cm}^2/\text{m}$, a armadura utilizada no cálculo como placa $\phi 8\text{ c}/12 50$

($4 00\text{cm}^2/\text{m}$) é suficiente

$$V = 39 60\text{tf}, \tau_{wd} = \frac{1 4 \times 39 60}{0 25 \times 6 40} = 34 65\text{tf/m}^2, \tau_{wu} = 0 10 \times \frac{2000}{1 40} = 143\text{tf/m}^2$$

000137

1 GEOMETRIA



000139

2 Carregamentos

Serão considerados dois carregamentos

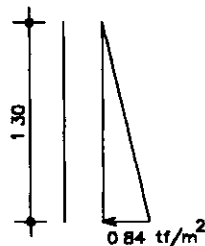
9 Empuxo ativo do solo sem a presença de água atuando na face externa das paredes,

10 Empuxo de água atuando na face interna das paredes,

2.1 Carregamento 1 – empuxo ativo do solo

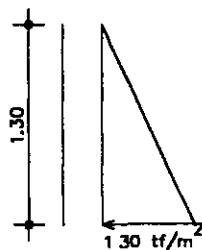
$$K_a = 0,36, \quad \gamma = 1,80 \text{ tf/m}^2$$

$$h = 1,30, \quad e = 0,36 \times 1,80 \times 1,30 = 0,84 \text{ tf/m}^2$$



2.2 Carregamento 2 – empuxo de água

$$h = 1,30 \text{ m}, \quad e = 1,30 \text{ tf/m}^2$$



000140

3 Esforços solicitantes

Carregamento 1

$$\text{Parede } M = 0,84 \times \frac{1,30^2}{6} = 0,24 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,49 \text{ tf/m}, V = 0,84 \times \frac{1,30}{2} = 0,55 \text{ tfm/m}$$

$$\text{Laje } M = 0,84 \times \frac{1,30^2}{6} = 0,24 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,55 \text{ tfm/m}$$

Carregamento 2

$$\text{Parede } M = 1,30 \times \frac{1,30^2}{6} = 0,37 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,49 \text{ tf/m}, V = 1,30 \times \frac{1,30}{2} = 0,85 \text{ tfm/m}$$

$$\text{Laje, } M = 1,30 \times \frac{1,30^2}{6} = 0,37 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = -0,85 \text{ tfm/m}$$

3.1 Dimensionamento

Parede

$$M = 0,24 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,49 \text{ tf/m}$$

$$M_{\text{sk}} = 0,24 + 0,49 \times 0,035 = 0,26 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 11^2}{26} = 465, A_{s \text{ min}} = 0,15 \times 15 = 2,25 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$M = 0,37 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,49 \text{ tf/m}$$

$$M_{\text{sk}} = 0,37 + 0,49 \times 0,035 = 0,39 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 11^2}{39} = 310, A_{s \text{ min}}$$

Laje

$$M = 0,37 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = -0,85 \text{ tfm/m}$$

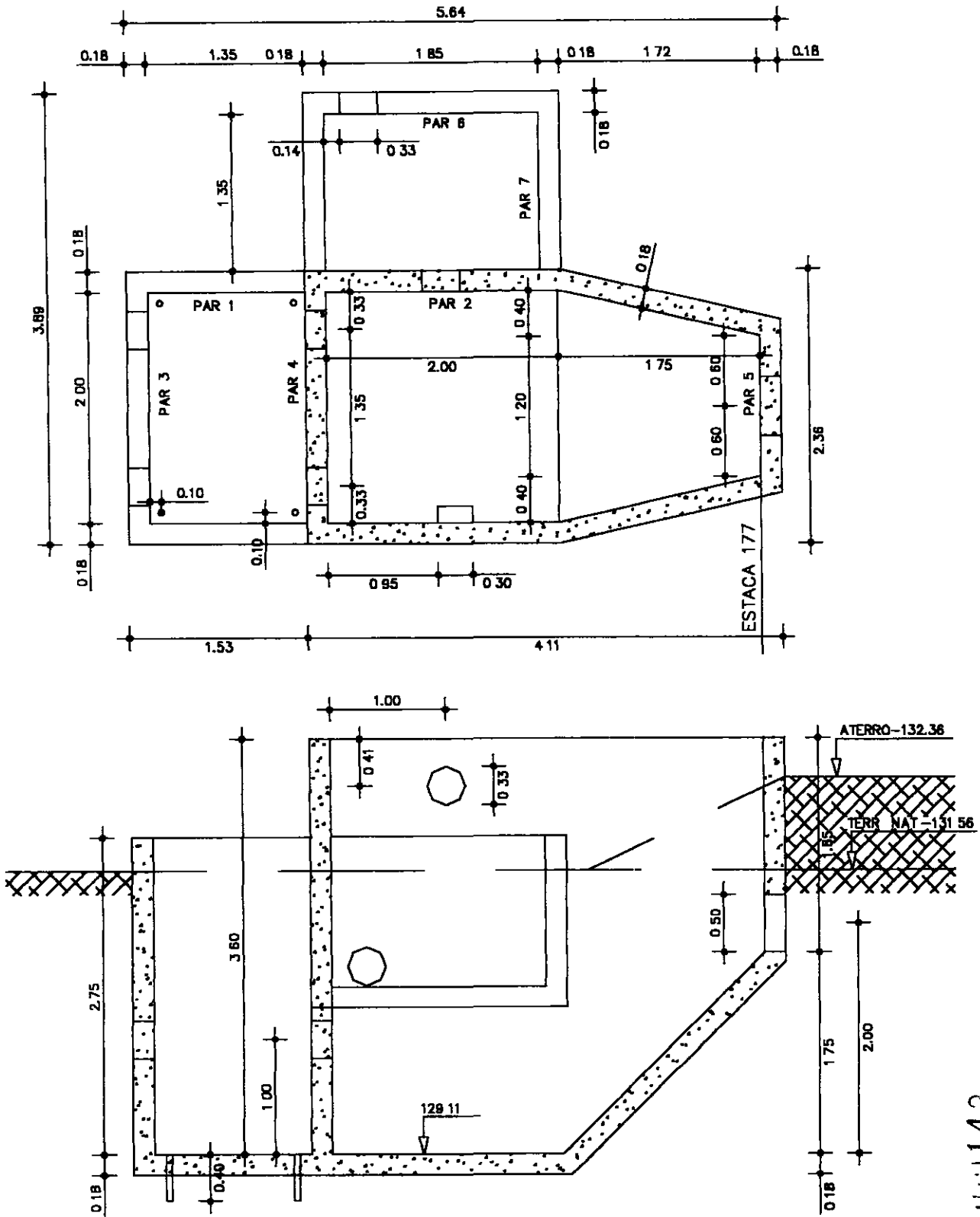
$$M_{\text{sk}} = 0,37 - 0,85 \times 0,035 = 0,34 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 11^2}{34} = 356, A_s = \frac{0,34 \times 34}{11} + 0,85 \times 0,32 = 1,33 \text{ cm}^2/\text{m}$$

Adotado $\Phi 6 3c/12,5$ ($2,56 \text{ cm}^2/\text{m}$) nas duas faces para a parede e laje

000141



1 GEOMETRIA



111143

2 Carregamentos

Serão considerados dois carregamentos empuxo ativo do solo sem a presença de água atuando na face externa das paredes e empuxo de água atuando na face interna das paredes

2.1 Carregamento 1 – empuxo ativo do solo

$$K_a = 0,36, \gamma = 1,80 \text{ tf/m}^2$$

$$h = 1,38, e = 0,36 \times 1,80 \times 1,38 = 0,89 \text{ tf/m}^2$$

$$h = 2,83, e = 0,36 \times 1,80 \times 2,83 = 1,83 \text{ tf/m}^2$$

2.2 Carregamento 2 – empuxo de água

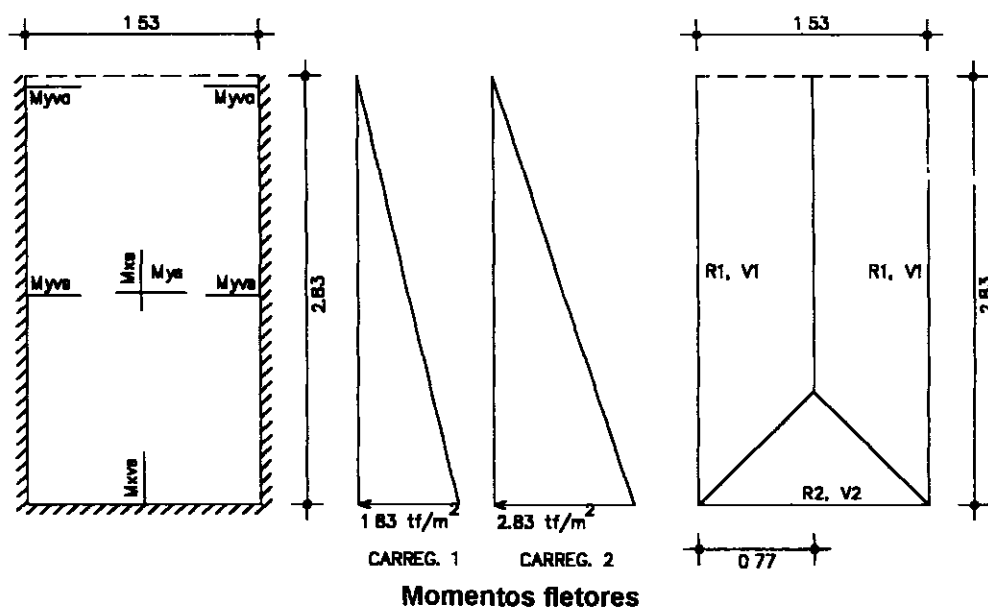
$$h = 1,38, e = 1,38 \text{ tf/m}^2$$

$$h = 2,83, e = 2,83 \text{ tf/m}^2$$

$$h = 3,55, e = 3,55 \text{ tf/m}^2$$

3 Esforços solicitantes

Parede 1



$$a = 2,83\text{m}, b = 1,53\text{m}, \gamma = \frac{2,83}{1,53} = 1,85$$

Carregamento 1

$$M_{vs} = 1,83 \times 2,83^2 \times 0,0004 = 0,006\text{tfm/m}, N_{conc} = 0,62\text{tf/m}$$

$$M_{vvs} = 1,83 \times 2,83^2 \times 0,0148 = 0,221\text{tfm/m}, N_{conc} = 1,24\text{tf/m}$$

$$M_{vs} = 1,83 \times 1,53^2 \times 0,0179 = 0,08\text{tfm/m}, N_{conc} = 0,65\text{tf/m}$$

$$M_{vas} = 1,83 \times 1,53^2 \times 0,0051 = 0,02\text{tfm/m}$$

$$M_{vvs} = 1,83 \times 1,53^2 \times 0,0399 = 0,17\text{tfm/m}, N_{conc} = 0,65\text{tf/m}$$

$$M_{vva} = 1,83 \times 1,53^2 \times 0,0057 = 0,02\text{tfm/m}$$

Carregamento 2

$$M_{vs} = 2,83 \times 2,83^2 \times 0,0004 = 0,009\text{tfm/m}, N_{conc} = 0,62\text{tf/m}$$

$$M_{vvs} = 2,83 \times 2,83^2 \times 0,0148 = 0,33\text{tfm/m}, N_{conc} = 1,24\text{tf/m}$$

$$M_{vs} = 2,83 \times 1,53^2 \times 0,0179 = 0,12\text{tfm/m}, N_{conc} = -1,02\text{tf/m}$$

$$M_{vas} = 2,83 \times 1,53^2 \times 0,0051 = 0,03\text{tfm/m}$$

$$M_{vvs} = 2,83 \times 1,53^2 \times 0,0399 = 0,26\text{tfm/m}, N_{conc} = -1,02\text{tf/m}$$

$$M_{vva} = 2,83 \times 1,53^2 \times 0,0057 = 0,04\text{tfm/m}$$

Força cortante e reação de apoio

Carregamento 1

$$R_1 = \frac{1,33 \times 2,06}{2} \times 0,765 + \frac{0,765^2}{2} \times \left(\frac{1,33 + 1,33 + 1,83}{3} \right) = 1,92\text{tf} \quad V_{\max} = \frac{1,92}{2,83} \times 1,50 = 1,02\text{tf/m}$$

$$R_2 = \frac{1,53 \times 0,765}{2} \times \left(\frac{1,33 + 1,83 + 1,83}{3} \right) = 0,97\text{tf}, \quad V_{\max} = \frac{0,97}{1,53} \times 1,50 = 0,95\text{tf/m}$$

Carregamento 2

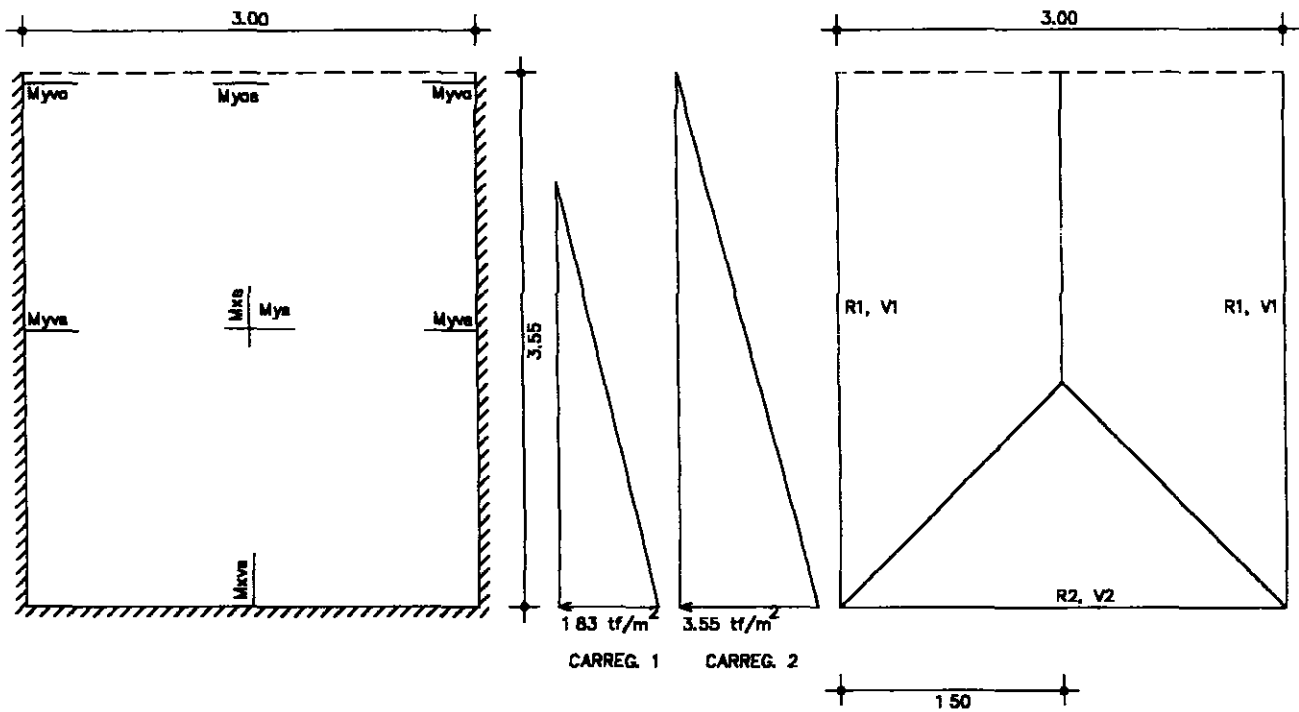
$$R_1 = \frac{2,06 \times 2,06}{2} \times 0,765 + \frac{0,765^2}{2} \times \left(\frac{2,06 + 2,06 + 2,83}{3} \right) = 2,21\text{tf} \quad V_{\max} = \frac{2,21}{2,83} \times 1,50 = 1,17\text{tf/m}$$

000145

$$R_2 = \frac{1.53 \times 0.765}{2} \times \left(\frac{2.06 + 2.06 + 2.83}{3} \right) = 1.36 \text{ tf}, \quad V_{\max} = \frac{1.36}{1.53} \times 1.50 = 1.33 \text{ tf/m}$$

Parede 2

SERÁ ASSIMILADA A UMA PAREDE DE 3.00X3.55M



Momentos fletores

BARES tabela 1 88

$$a = 3.55\text{m}, b = 3.00\text{m}, \gamma = \frac{3.55}{3.00} = 1.18$$

Carregamento 1

$$M_{vs} = 1.83 \times 3.55^2 \times 0.0044 = 0.10 \text{ tfm/m}, \quad N_{\text{conc}} = 0.81 \text{ tf/m}$$

$$M_{vss} = 1.83 \times 3.55^2 \times 0.026 = 0.60 \text{ tfm/m}; \quad N_{\text{conc}} = 1.62 \text{ tf/m}$$

$$M_{vs} = 1.83 \times 3.00^2 \times 0.0134 = 0.22 \text{ tfm/m}, \quad N_{\text{conc}} = 0.65 \text{ tf/m}$$

$$M_{vas} = 1.83 \times 3.00^2 \times 0.0076 = 0.13 \text{ tfm/m}$$

$$M_{vss} = 1.83 \times 3.00^2 \times 0.0338 = 0.56 \text{ tfm/m}, \quad N_{\text{conc}} = 0.65 \text{ tf/m}$$

$$M_{vsa} = 1.83 \times 3.00^2 \times 0.0088 = 0.15 \text{ tfm/m}$$

146

Carregamento 2

$$M_{vs} = 3,55 \times 3,55^2 \times 0,0044 = 0,20 \text{ tfm/m}, \quad N_{conc} = 0,81 \text{ tf/m}$$

$$M_{vs} = 3,55 \times 3,55^2 \times 0,026 = 1,16 \text{ tfm/m}, \quad N_{conc} = 1,62 \text{ tf/m}$$

$$M_{vs} = 3,55 \times 3,00^2 \times 0,0134 = 0,43 \text{ tfm/m}, \quad N_{conc} = -1,40 \text{ tf/m}$$

$$M_{vab} = 3,55 \times 3,00^2 \times 0,0076 = 0,25 \text{ tfm/m}$$

$$M_{vs} = 3,55 \times 3,00^2 \times 0,0338 = 1,08 \text{ tfm/m}, \quad N_{conc} = -1,40 \text{ tf/m}$$

$$M_{va} = 3,55 \times 3,00^2 \times 0,0088 = 0,28 \text{ tfm/m}$$

Força cortante e reação de apoio

CARREGAMENTO 1

$$R_1 = \frac{0,86 \times 1,33}{2} \times 1,50 + \frac{1,50^2}{2} \times \left(\frac{0,86 + 0,86 + 1,83}{3} \right) = 2,19 \text{ tf}, \quad V_{\max} = \frac{2,19}{2,83} \times 1,50 = 1,16 \text{ tf/m}$$

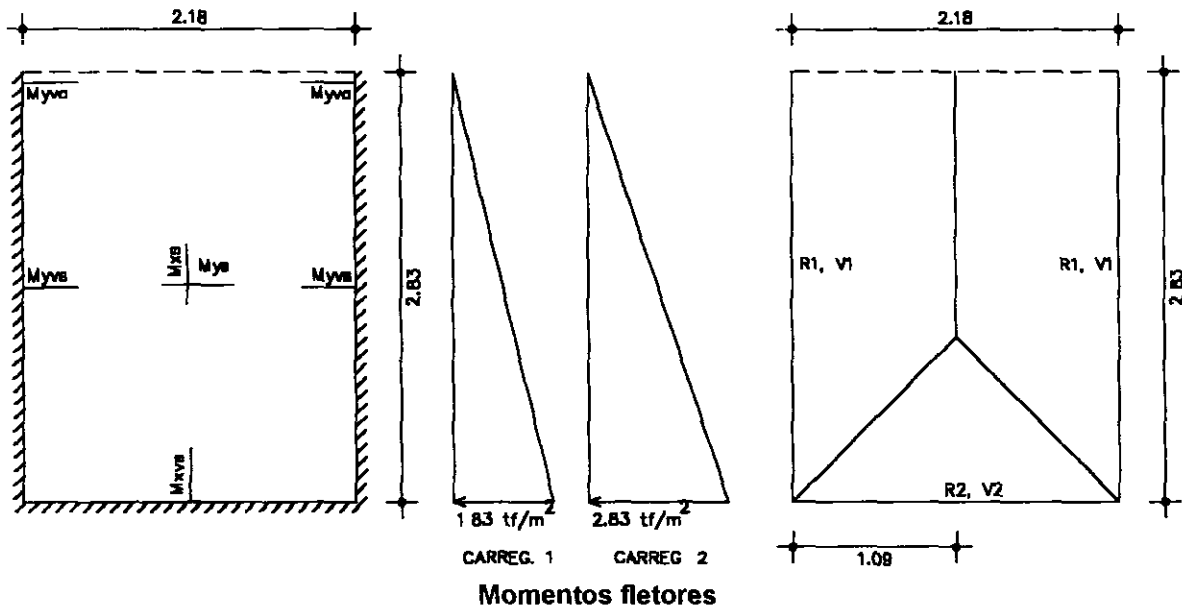
$$R_2 = \frac{3,00 \times 1,50}{2} \times \left(\frac{0,86 + 1,83 + 1,83}{3} \right) = 3,39 \text{ tf}, \quad V_{\max} = \frac{3,39}{3,00} \times 1,50 = 1,69 \text{ tf/m}$$

Carregamento 2

$$R_1 = \frac{2,05 \times 2,05}{2} \times 1,50 + \frac{1,50^2}{2} \times \left(\frac{2,05 + 2,05 + 3,55}{3} \right) = 6,02 \text{ tf}, \quad V_{\max} = \frac{6,02}{3,55} \times 1,50 = 2,54 \text{ tf/m}$$

$$R_2 = \frac{3,00 \times 1,50}{2} \times \left(\frac{2,05 + 3,55 + 3,55}{3} \right) = 6,86 \text{ tf}, \quad V_{\max} = \frac{6,86}{3,00} \times 1,50 = 3,43 \text{ tf/m}$$

Parede 3



BARES tabela 1 88

$$a = 2.83\text{m}, b = 2.18\text{m}, \gamma = \frac{2.83}{2.18} = 1.29$$

Carregamento 1

$$M_{vs} = 1.83 \times 2.83^2 \times 0.0034 = 0.05\text{tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0.62\text{tf/m}$$

$$M_{vvs} = 1.83 \times 2.83^2 \times 0.0231 = 0.341\text{tfm/m}, N_{\text{conc}} = 1.24\text{tf/m}$$

$$M_{vs} = 1.83 \times 2.18^2 \times 0.0142 = 0.12\text{tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0.68\text{tf/m}$$

$$M_{vas} = 1.83 \times 2.18^2 \times 0.0069 = 0.06\text{tfm/m}$$

$$M_{vvs} = 1.83 \times 2.18^2 \times 0.0354 = 0.31\text{tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0.68\text{tf/m}$$

$$M_{vva} = 1.83 \times 2.18^2 \times 0.0078 = 0.07\text{tfm/m}$$

Carregamento 2

$$M_{vs} = 2.83 \times 2.83^2 \times 0.0034 = 0.08\text{tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0.62\text{tf/m}$$

$$M_{vvs} = 2.83 \times 2.83^2 \times 0.0231 = 0.52\text{tfm/m}, N_{\text{conc}} = 1.24\text{tf/m}$$

$$M_{vs} = 2.83 \times 2.18^2 \times 0.0142 = 0.19\text{tfm/m}, N_{\text{conc}} = -0.78\text{tf/m}$$

$$M_{vas} = 2.83 \times 2.18^2 \times 0.0069 = 0.09\text{tfm/m}$$

0.0148

$$M_{\text{vs}} = 2,83 \times 2,18^2 \times 0,0354 = 0,47 \text{ tfm/m}, \quad N_{\text{conc}} = -0,78 \text{ tf/m}$$

$$M_{\text{va}} = 2,83 \times 2,18^2 \times 0,0078 = 0,10 \text{ tfm/m}$$

Força cortante e reação de apoio

Carregamento 1

$$R_1 = \frac{1,13 \times 1,74}{2} \times 1,09 + \frac{1,09^2}{2} \times \left(\frac{1,13 + 1,13 + 1,83}{3} \right) = 1,88 \text{ tf} \quad V_{\text{max}} = \frac{1,88}{2,83} \times 1,50 = 0,99 \text{ tf/m}$$

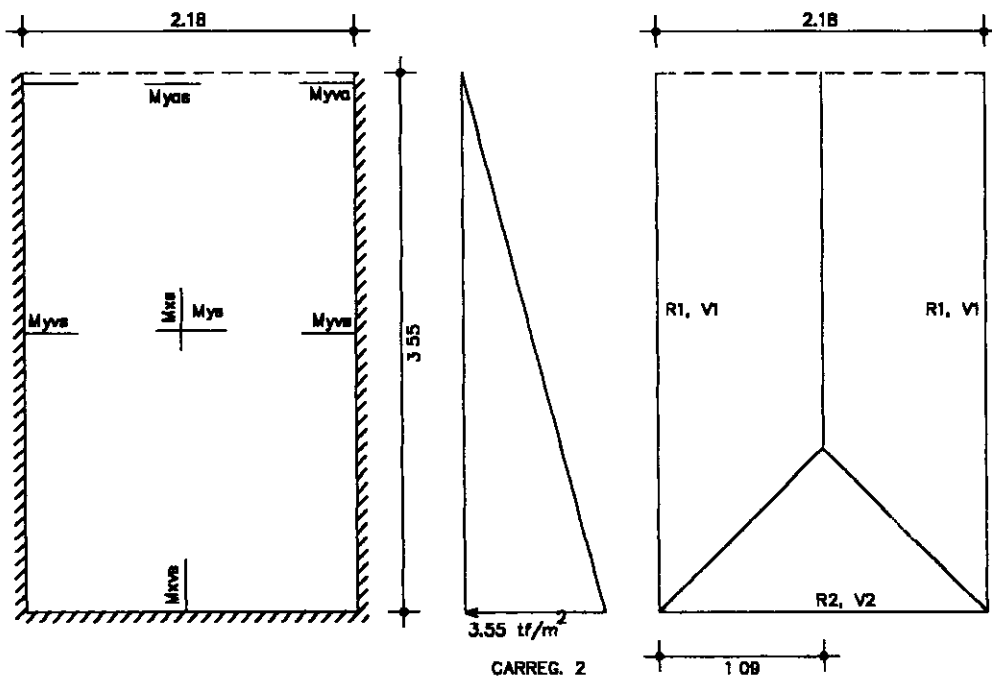
$$R_2 = \frac{2,18 \times 1,09}{2} \times \left(\frac{1,13 + 1,83 + 1,83}{3} \right) = 1,90 \text{ tf}, \quad V_{\text{max}} = \frac{1,90}{2,18} \times 1,50 = 1,30 \text{ tf/m}$$

Carregamento 2

$$R_1 = \frac{1,74 \times 1,74}{2} \times 1,09 + \frac{1,09^2}{2} \times \left(\frac{1,74 + 1,74 + 2,83}{3} \right) = 2,90 \text{ tf} \quad V_{\text{max}} = \frac{2,90}{2,83} \times 1,50 = 1,54 \text{ tf/m}$$

$$R_2 = \frac{2,18 \times 1,09}{2} \times \left(\frac{1,74 + 2,83 + 2,83}{3} \right) = 2,93 \text{ tf}, \quad V_{\text{max}} = \frac{2,93}{2,18} \times 1,50 = 2,01 \text{ tf/m}$$

Parede 4



Momentos fletores

BARES tabela 1 88

$$a = 3,55 \text{ m}, \quad b = 2,18 \text{ m}, \quad \gamma = \frac{3,55}{2,18} = 1,63$$

100149

Carregamento 2

$$M_{vs} = 3,55 \times 3,55^2 \times 0,0018 = 0,08 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 0,81 \text{ tf/m}$$

$$M_{vvs} = 3,55 \times 3,55^2 \times 0,0186 = 0,83 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = 1,62 \text{ tf/m}$$

$$M_{vs} = 3,55 \times 2,18^2 \times 0,0158 = 0,27 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = -1,69 \text{ tf/m}$$

$$M_{vas} = 3,55 \times 2,18^2 \times 0,0057 = 0,10 \text{ tfm/m}$$

$$M_{vvs} = 3,55 \times 2,18^2 \times 0,0378 = 0,63 \text{ tfm/m}, N_{\text{conc}} = -1,69 \text{ tf/m}$$

$$M_{vva} = 3,55 \times 2,18^2 \times 0,0064 = 0,11 \text{ tfm/m}$$

Força cortante e reação de apoio

Carregamento 2

$$R_1 = \frac{2,46 \times 2,46}{2} \times 1,09 + \frac{1,09^2}{2} \times \left(\frac{2,46 + 2,46 + 3,55}{3} \right) = 4,97 \text{ tf}, V_{\text{max}} = \frac{4,97}{3,55} \times 1,50 = 2,10 \text{ tf/m}$$

$$R_2 = \frac{2,18 \times 1,09}{2} \times \left(\frac{2,46 + 3,55 + 3,55}{3} \right) = 3,79 \text{ tf}, V_{\text{max}} = \frac{3,79}{2,18} \times 1,50 = 2,60 \text{ tf/m}$$

Nas demais paredes a verificação é dispensável pois as cargas são bastante menores e os esforços solicitantes muito pequenos

Laje de fundo

Será carregada com a reação do solo proveniente das cargas das paredes

$$\text{Parede 1 } P1 = 1,35 \times 2,75 \times 0,18 \times 2,50 \times 2 = 3,34 \text{ tf}$$

$$\text{Parede 2 } P2 = 2,36 \times 3,60 \times 0,18 \times 2,50 \times 2 + 1,79 \times 2,725 \times 0,18 \times 2,50 \times 2 = 12,03 \text{ tf}$$

$$\text{Parede 3 } P3 = 2,36 \times 2,75 \times 0,18 \times 2,50 = 2,92 \text{ tf}$$

$$\text{Parede 4 } P4 = 2,36 \times 3,60 \times 0,18 \times 2,50 = 3,82 \text{ tf}$$

$$\text{Parede 5 } P5 = 1,56 \times 1,85 \times 0,18 \times 2,50 = 1,30 \text{ tf}$$

$$\text{Peso total das paredes} = 23,41 \text{ tf}, \text{ àrea da laje de fundo} = 12,46 \text{ m}^2$$

$$\text{Carga na laje de fundo} = 1,88 \text{ tf/m}^2$$

Só se fará a verificação para a laje central com dimensões 2,18x2,18m pelas tabelas de BARES (111)

$$M_{ks} = 1,88 \times 2,18^2 \times 0,0202 = 0,18 \text{ tfm/m}, N = -2,28 \text{ tf/m}$$

$$M_{xvs} = 1,88 \times 2,18^2 \times 0,0515 = 0,46 \text{ tfm/m}, N = -2,28 \text{ tf/m} \text{ (parede 2)}$$

$$M_{xvs} = 1,88 \times 2,18^2 \times 0,0515 = 0,46 \text{ tfm/m}, N = -1,74 \text{ tf/m} \text{ (parede 4)}$$

00150



4 Dimensionamento

Parede 1

$$M = 0,26 \text{ tfm/m}, N = -1,02 \text{ tf/m (carreg2)}$$

$$M_{sk} = 0,26 - 1,02 \times 0,05 = 0,20 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 14^2}{20} = 980, A_s = \frac{0,33 \times 20}{14} + 0,32 \times 1,02 = 0,80 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$A_{smin} = 0,15 \times 18 = 2,70 \text{ cm}^2/\text{m}, \Phi 6 \text{ 3c/11}$$

Parede 2

$$M = 0,60 \text{ tfm/m}, N = 0,65 \text{ tf/m (carreg1)}$$

$$M_{sk} = 0,60 + 0,65 \times 0,05 = 0,63 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 14^2}{63} = 311, A_s = \frac{0,33 \times 63}{14} - 0,32 \times 0,65 = 1,28 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$A_{smin} = 0,15 \times 18 = 2,70 \text{ cm}^2/\text{m}, \Phi 6 \text{ 3c/11 (2,90 cm}^2/\text{m)}$$

$$M = 1,08 \text{ tfm/m}, N = -1,40 \text{ tf/m (carreg2)}$$

$$M_{sk} = 1,08 + 1,40 \times 0,05 = 1,15 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 14^2}{115} = 170, A_s = \frac{0,34 \times 115}{14} + 0,32 \times 1,40 = 3,25 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$\Phi 8 \text{ c/11}$$

Parede 3

$$M = 0,31 \text{ tfm/m}, N = 0,68 \text{ tf/m (carreg1)}, A_{smin} = 0,15 \times 18 = 2,70 \text{ cm}^2/\text{m}, \Phi 6 \text{ 3c/11}$$

Parede 4

$$M = 0,63 \text{ tfm/m}, N = -1,69 \text{ tf/m (carreg2)}$$

$$M_{sk} = 0,63 - 1,69 \times 0,05 = 0,55 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 14^2}{55} = 356, A_s = \frac{0,33 \times 55}{14} + 0,32 \times 1,69 = 1,84 \text{ cm}^2/\text{m}$$

$$\Phi 6 \text{ 3c/11}$$

Laje de fundo

$$M = 0,46 \text{ tfm/m}, N = -2,28 \text{ tf/m (carreg2 - parede 2)}$$

$$M_{sk} = 0,46 - 2,28 \times 0,05 = 0,35 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 14^2}{35} = 560, A_s = \frac{0,33 \times 35}{14} + 0,32 \times 2,28 = 1,55 \text{ cm}^2/\text{m}$$

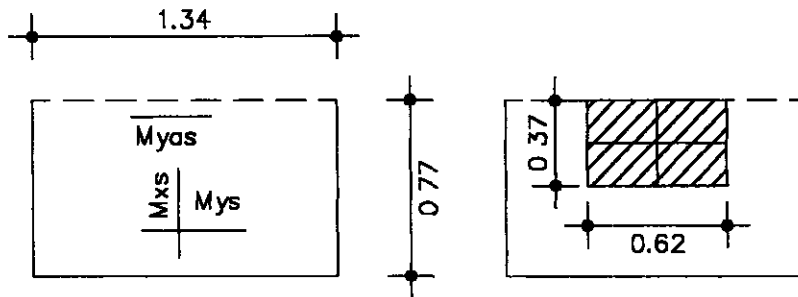
$$\Phi 6 \text{ 3c/11}$$

1 Caixa de ventosa e caixa de válvula de descarga (tampa pré-moldada)

A tampa será calculada para a carga do peso próprio e a carga de uma roda do TT45

peso próprio $p = 0,12 \times 2,50 = 0,30 \text{ tf/m}^2$,

carga do TT45 $p = 7,50 \times 1,40 = 10,50 \text{ tf}$, distribuída em uma área de $0,37 \times 0,52 \text{ m}$ ($0,25 + 0,12 \times 0,50 + 0,12$)



Carga do peso próprio será utilizada a tabela 1.36 de BARES interpolando-se os valores tabelados

$$a = 0,77 \quad b = 1,34 \quad \lambda = \frac{1,34}{0,77} = 1,75$$

$$M_{xs} = 0,30 \times 0,77^2 \times 0,0757 = 0,02 \text{ tfm/m}$$

$$M_{ys} = 0,30 \times 1,34^2 \times 0,0453 = 0,04 \text{ tfm/m}$$

$$M_{yas} = 0,30 \times 1,34^2 \times 0,0704 = 0,04 \text{ tfm/m}$$

Carga do TT45 será utilizada a tabela 1.108b de BARES. Para adequar os valores à tabela, a carga será dividida em quatro quinhões, e os valores tabelados serão interpolados

$$a = 0,77 \quad b = 1,34 \quad \lambda = \frac{1,34}{0,77} = 1,75$$

$$M_{xs} = \frac{10,50}{4} \times (0,055 + 0,050 + 0,102 + 0,0949) = 0,79 \text{ tfm/m}$$

$$M_{yas} = \frac{10,50}{4} \times (0,146 + 0,310 + 0,114 + 0,208) = 2,04 \text{ tfm/m}$$

Momentos totais $M_{xs} = 0,02 + 0,79 = 0,81 \text{ tfm/m}$, $M_{yas} = 2,04 + 0,04 = 2,08 \text{ tfm/m}$

$$M_{xs} = 0,02 + 0,79 = 0,81 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 8,5^2}{81} = 89, A_s = \frac{0,35 \times 81}{8,5} = 3,33 \text{ cm}^2 / \text{m} \text{ adotado } \Phi 8 \text{ c/10}$$

$$M_{yas} = 0,04 + 2,04 = 2,08 \text{ tfm/m}, K_6 = \frac{100 \times 8,5^2}{208} = 34,70, A_s = \frac{0,42 \times 208}{8,5} = 10,27 \text{ cm}^2 / \text{m} \Phi 12,5 \text{ c/10}$$

000153

2 Tampa dos poços de visita

Será considerada uma sobrecarga de 0 50tf/m²

peso próprio $p = 0 08 \times 2 50 = 0 20 \text{tf/ m}^2$,

sobrecarga $q = 0 50 \text{tf/ m}^2$,

Total = 0 70 tf/ m²,

$$M_o = \frac{0 70 \times 1 05^2}{8} = 0 10 \text{tfm/ m}$$

$$K_s = \frac{100 \times 4 5^2}{10} = 202 50, A_s = \frac{0 34 \times 10}{4 5} = 0 75 \text{cm}^2 / \text{m} A_{\text{smm}} = 0 15 \times 8 = 1 20 \text{cm}^2 / \text{m} \Phi 5 \text{ c/10}$$

3 Laje do poço de visitas

Será considerada uma sobrecarga de 0 50tf/m²

peso próprio $p = 0 12 \times 2 50 = 0 30 \text{tf/ m}^2$,

peso de terra $p = 0 50 \times 1 80 = 0 90 \text{tf/ m}^2$,

sobrecarga $q = 0 50 \text{tf/ m}^2$,

Total = 1 70 tf/ m²,

BARES tabela 1 1

$$M = 1 70 \times 1 75^2 \times 0 0368 = 0 19 \text{tfm/ m}$$

$$K_s = \frac{100 \times 8 5^2}{19} = 401 40, A_s = \frac{0 33 \times 19}{8 5} = 0 73 \text{cm}^2 / \text{m} A_{\text{smm}} = 0 15 \times 1 = 1 80 \text{cm}^2 / \text{m} \Phi 6 3 \text{ c/10}$$

PROJETO EXECUTIVO TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ
CAPTAÇÃO COM BOMBA SUBMERSA E CONDUITO FORÇADO

SEGMENTO 1 - ALTERNATIVA 2

ÍTEM	DISCRIMINAÇÃO	PREÇO (R\$)		
		UNID	QUANT	TOTAL
1.	POÇO DE SUÇÃO E ABRIGO DO CBH			
1 1	OBRAS CIVIS			
1 1 1	Escavação material de 3ª categoria em obra isolada	m ³	16,0	336,00
1,1,2	Concreto simples de limpeza fck = 15 MPA	m ³	1,2	162,00
1,1,3	Concreto armado fck = 20 MPA, incluindo formas e ferragens	m ³	4,2	2 053,80
1,1,4	Envelopamento de tubo com concreto simples fck = 150 MPA	m ³	5,1	868,66
1,1,5	Escavação de vala em material de 1ª categoria, P = 1,5 m	m ³	204,0	350,88
1,1,6	Blocos de ancoragem	m ³	1,5	202,50
	SUB TOTAL			3.973,84
1 2	FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS			
1 2 1	Peças, conexões e acessórios p/ instalação de recalque D = 250 mm, P S = 1 MPA	vb	1,0	1 500,00
1 2 2	Válvula de retenção D = 250, PN 10	ud	1,0	650,00
1 2 3	Junta de desmontagem D = 250 PN 10	ud	1,0	700,00
1 2 4	Registro de gaveta chato 250	ud	1,0	1 500,00
1 2 5	Tubo FoFo, JE, DN 350 mm	m	165,0	35 640,00
1 2 6	Redução concêntrica 250 x 350 mm FoFo, PN 10	ud	1,0	1 500,00
	SUB TOTAL			41.490,00
1 3	FORNECIMENTO E MONTAGEM DE CONJ MOTOR-BOMBA KRTR 151-401, 53 CV 1 160 rpm	ud	2,0	92 300,00
	SUB TOTAL			92.300,00
1 4	FORNECIMENTO E MONTAGEM DE SUBESTAÇÃO REBAIXADORA DE 50 KVA, COMPLETA	ud	1,0	3 780,00
	SUB TOTAL			3.780,00
1 5	FORNECIMENTO E MONTAGEM DE QUADRO DE COMANDO E PROTEÇÃO DE 50 CV, TENSÃO 380/440	ud	1,0	7 500,00
	SUB TOTAL			7.500,00
1 6	FORNECIMENTO E MONTAGEM DE CABO QUADRIPOLAR DE COBRE ISOLADO, PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ LIGAÇÃO DOS MOTORES	m	380,0	5 130,00
	SUB TOTAL			5.130,00
	TOTAL			154.173,84

101156

153

PROJETO EXECUTIVO TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ
CANAL DE ALIMENTAÇÃO DA ESTAÇÃO
SEGMENTO 1 - ALTERNATIVA 1

ÍTEM	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANTID	UNIT (R\$)	TOTAL (R\$)
1	CANAL DE ALIMENTAÇÃO DA ESTAÇÃO				
1 1	Escavação mecânica de canal, seção trapezoidal, em material de 1a categoria, boca-fora de 300 m	m ³	1 068,50	1,72	1 837,82
1 2	Escavação mecânica de canal, seção trapezoidal, em material de 2a categoria, boca-fora de 300 m	m ³	1 068,50	2,00	2 137,00
1 3	Escavação mecânica, campo aberto, material de 1a categoria, boca-fora até 300 m	m ³	1 758,30	1,40	2 461,62
1 4	Escavação mecânica, campo aberto, material de 2a categoria, boca-fora até 300 m	m ³	1 172,20	1,80	2 109,96
1 5	Regularização de taludes	m ²	1 716,00	2,73	4 684,68
1 6	Drenagem de seção em corte com construção de sarjetas em concreto simples C _{min} =210 Kg/m ³ , conforme projeto	m	330,00	7,79	2 570,70
1 7	Fornecimento e colocação de manta de polietileno para impermeabilização do canal, esp=5 mm	m ²	2 112,00	6,20	13 094,40
1 8	Revestimento em concreto simples, fck=13,5 MPA, com acabamento de superfície esp=0,06m, consumo mínimo C=250 Kg/m ³	m ²	1 716,00	10,52	18 052,32
1 9	Cercas de proteção com estacas de concreto espaçadas de 2,5m e 7 (sete) fios de arame farpado	m	330,00	8,13	2 682,90
1 10	Aterro compactado c/ esc carga transpote de material DMT=1,0 Km, protor normal	m ³	533,47	3,20	1 707,10
1 11	Aumento das dimensões das estruturas de concreto armado do prédio da casa de bombas	Vb		38 500,00	38 500,00
TOTAL					89.838,50

m 1157



PROJETO EXECUTIVO TRANSPOSIÇÃO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ

ESTUDO DE ALTERNATIVAS

SEGMENTO 3: ALTERNATIVA 2 - CANAL ABERTO SEÇÃO TRAPEZOIDAL

ÍTEM	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UNID	QUANT	UNIT (R\$)	TOTAL (R\$)
01	Desmatamento e deslocamento de árvores esp =15 cm	m ²	37 800,00	0,07	2 646,00
02	Expurgo da camada vegetal esp =20 cm	m ³	1 170,00	0,46	538,20
03	Escavação mecânica de canal, seção trapezoidal, em material de 1ª categoria, bota-fora de 300 m	m ³	1 249,62	1,72	2 149,35
04	Escavação mecânica de canal, seção trapezoidal, em material de 2ª categoria, bota-fora de 300 m	m ³	833,08	2,00	1 666,16
05	Escavação mecânica, campo aberto, material de 1ª categoria, bota-fora até 300 m	m ³	5 668,71	1,40	7 936,19
06	Escavação mecânica, campo aberto, material de 2ª categoria, bota-fora até 300 m	m ³	3 779,14	1,80	6 802,45
07	Aterro compactado incluindo carga, transporte DMT=2Km, e descarga de material de jazida	m ³	1 924,04	2,90	5 579,72
08	Regularização de taludes	m ²	9 446,40	2,73	25 788,67
09	Drenagem de seção em corte com construção de sarjetas em concreto simples $C_{min}=210 \text{ Kg/m}^3$, conforme projeto	m	3 840,00	7,79	29 913,60
10	Fornecimento e colocação de manta de polietileno para impermeabilização do canal, esp=5mm	m ²	12 406,40	6,20	76 919,68
11	Revestimento em concreto simples, fck=13,5 MPA, com acabamento de superfície esp =0,06m, cons mín C=250 Kg/m ³	m ²	9 446,40	9,54	90 118,66
12	Cercas de proteção com estacas de concreto espaçadas de 2,5 m e 7 (sete) fios de arame farpado	m	5 400,00	8,13	43 902,00
13	Desapropriação da faixa de Domínio, terra cultivada	ha	3,78	100,00	378,00
14	Estrada de acesso c/ revestimento primário, Larg =5,00 m, esp =30 cm CBR >50%	Km	3,00	6 500,00	19 500,00
TOTAL					313,838,68

000159

159

PROJETO EXECUTIVO TRANSPOSIÇÃO PIRANGI/LAGOA DO URUAÚ
ESTUDO DE ALTERNATIVAS
SEGMENTO 3: ALTERNATIVA 1 – CANAL CIRCULAR “RIB LOC”

ÍTEM	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UNID	QUANT	UNIT (R\$)	TOTAL (R\$)
01	Desmatamento e deslocamento de árvores esp =15 cm	m ²	33 120,00	0,07	2 318,40
02	Expurgo da camada vegetal esp =20 cm	m ³	3 985,00	0,46	1 833,10
03	Escavação de vala em material de 1ª categoria com bota-fora de até 300 m, P ≤ 2,5 m	m ³	3 490,00	1,72	6 002,80
04	Escavação de vala em material de 2ª categoria com bota-fora de até 300 m, P < 2,5 m	m ³	2 326,66	2,00	4 653,32
05	Aterro compactado incluindo carga, transporte DMT=2 Km, e descarga de material de jazida	m ³	1 179,27	2,90	3 419,88
06	Reaterro apiloado de valas com aproveitamento do material escavado	m ³	5 226,60	4,20	21 951,72
07	Escavação de material 1ª categoria em campo aberto, bota-fora de 300 m	m ²	1 020,24	1,40	1.428,33
08	Poços de inspeção e limpeza	ud	18,00	410,00	7 380,00
09	Desapropriação da faixa de Domínio do eixo de transferência	ha	3,30	100,00	330,00
10	Tubo de PVC para drenagem tipo RIB-LOC, Ø=500 mm	m	3 020,00	65,00	196 300,00
11	Escoramento descontínuo de vala, com peças de madeira de lei para prof ≥2,00 m	m ²	3 300,00	11,69	38 577,00
12	Estrada de acesso em revestimento primário, p/ manutenção esp =30 cm c/ mat granular, Larg =5,00 m	Km	3,00	6 500,00	19 500,00
TOTAL					303.694,60

00169

QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL ABERTO - SEÇÃO TRAPEZOIDAL
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAU - 1a E 2a ETAPAS

Trecho	Est	CTN	DECLIV	CFC	Pv	F	Pc	Ve can	Ve acum	Pc Ab	Vc Ab	Vcab acum	Patr	VATR	VATRacm
1	190	131,958		131,250	0,708	0,50	0,60	16,80	16,80	0,11	16,12	16,12			0,00
	191	131,935	0,000979	131,230	0,705	0,50	0,60	16,80	33,60	0,10	15,60	31,71			0,00
seção 3	192	131,298	0,000979	131,211	0,087	0,50	0,60	16,80	50,40			31,71	0,51	52,00	52,00
seção 2	193	131,808	0,000979	131,191	0,617	0,50	0,60	16,80	67,20	0,02	2,45	34,16			52,00
seção 2	194	131,588	0,000979	131,172	0,416	0,50	0,60	16,80	84,00			34,16	0,18	16,81	68,81
seção 2	195	131,798	0,000979	131,152	0,646	0,50	0,60	16,80	100,80	0,05	6,76	40,92			68,81
	196	131,878	0,000979	131,133	0,745	0,50	0,60	16,80	117,60	0,15	21,87	62,79			68,81
	197	131,813	0,000979	131,113	0,700	0,50	0,60	16,80	134,40	0,10	14,90	77,69			68,81
	198	131,828	0,000979	131,093	0,735	0,50	0,60	16,80	151,20	0,13	20,19	97,88			68,81
	199	131,740	0,000979	131,074	0,666	0,50	0,60	16,80	168,00	0,07	9,79	107,67			68,81
	200	131,785	0,000979	131,054	0,731	0,50	0,60	16,80	184,80	0,13	11,98	119,65			68,81
seção 2	201	131,670	0,000979	131,035	0,635	0,50	0,60	16,80	201,60	0,04	5,19	124,83			68,81
	202	131,755	0,000979	131,015	0,740	0,50	0,60	16,80	218,40	0,14	21,01	145,84			68,81
	203	131,635	0,000979	130,996	0,639	0,50	0,60	16,80	235,20	0,04	5,80	151,64			68,81
	204	131,788	0,000979	130,976	0,812	0,50	0,60	16,80	252,00	0,21	32,30	183,94			68,81
	205	131,697	0,000979	130,956	0,741	0,50	0,60	16,80	268,80	0,14	21,12	205,06			68,81
	206	131,737	0,000979	130,937	0,800	0,50	0,60	16,80	285,60	0,20	30,42	235,48			68,81
	207	131,515	0,000979	130,917	0,598	0,50	0,60	16,80	302,40			235,48	0,00	0,20	69,01
	208	131,675	0,000979	130,898	0,777	0,50	0,60	16,80	319,20	0,18	19,07	254,55			69,01
	209	131,604	0,000979	130,878	0,726	0,50	0,60	16,80	336,00	0,13	11,25	265,80			69,01
	210	131,473	0,000979	130,859	0,614	0,50	0,60	16,80	352,80	0,01	2,11	267,91			69,01
	211	131,510	0,000979	130,839	0,671	0,50	0,60	16,80	369,60	0,07	10,52	278,43			69,01
seção 2	212	131,362	0,000979	130,819	0,543	0,50	0,60	16,80	386,40			278,43	0,06	5,04	74,04
	213	131,577	0,000979	130,800	0,777	0,50	0,60	16,80	403,20	0,18	26,80	305,23			74,04
	214	131,477	0,000979	130,780	0,697	0,50	0,60	16,80	420,00	0,10	14,40	319,63			74,04
seção 3	215	130,537	0,000979	130,761	-0,224	0,50	0,60	16,80	436,80			319,63	0,82	91,19	165,24
	216	131,459	0,000979	130,741	0,718	0,50	0,60	16,80	453,60	0,12	17,62	337,26			165,24
	217	131,342	0,000979	130,722	0,620	0,50	0,60	16,80	470,40	0,02	2,99	340,25			165,24
	218	131,322	0,000979	130,702	0,620	0,50	0,60	16,80	487,20	0,02	2,93	343,19			165,24
	219	131,250	0,000979	130,682	0,568	0,50	0,60	16,80	504,00			343,19	0,03	2,82	168,06
seção 2	220	131,107	0,000979	130,663	0,444	0,50	0,60	16,80	520,80			343,19	0,16	14,13	182,19
	221	131,162	0,000979	130,643	0,519	0,50	0,60	16,80	537,60			343,19	0,08	7,19	189,38
seção 2	222	131,092	0,000979	130,624	0,468	0,50	0,60	16,80	554,40			343,19	0,13	11,85	201,23
seção 2	223	130,997	0,000979	130,604	0,393	0,50	0,60	16,80	571,20			343,19	0,21	19,10	220,33
seção 2	224	131,007	0,000979	130,585	0,422	0,50	0,60	16,80	588,00			343,19	0,18	16,22	236,55
	225	131,142	0,000979	130,565	0,577	0,50	0,60	16,80	604,80			343,19	0,02	1,99	238,54

11/11/16

161

**QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL ABERTO - SEÇÃO TRAPEZOIDAL
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAU - 1a E 2a ETAPAS**

seção 2	226	130,724	0,000979	130,545	0,179	0,50	0,60	16,80	621,60			343,19	0,42	41,57	280,11
seção 2	227	130,802	0,000979	130,526	0,276	0,50	0,60	16,80	638,40			343,19	0,32	31,00	311,11
seção 2	228	130,877	0,000979	130,506	0,371	0,50	0,60	16,80	655,20			343,19	0,23	21,30	332,41
seção 2	229	130,862	0,000979	130,487	0,375	0,50	0,60	16,80	672,00			343,19	0,22	20,84	353,25
seção 2	230	130,912	0,000979	130,467	0,445	0,50	0,60	16,80	688,80			343,19	0,16	14,06	367,31
	231	131,047	0,000979	130,448	0,599	0,50	0,60	16,80	705,60			343,19	0,00	0,05	367,36
seção 2	232	130,797	0,000979	130,428	0,369	0,50	0,60	16,80	722,40			343,19	0,23	21,47	388,83
	233	130,932	0,000979	130,408	0,524	0,50	0,60	16,80	739,20			343,19	0,08	6,75	395,57
	234	131,042	0,000979	130,389	0,653	0,50	0,60	16,80	756,00	0,05	7,84	351,03			395,57
	235	131,122	0,000979	130,369	0,753	0,50	0,60	16,80	772,80	0,15	23,00	374,02			395,57
	236	131,132	0,000979	130,350	0,782	0,50	0,60	16,80	789,60	0,18	27,61	401,63			395,57
	237	131,205	0,000979	130,330	0,875	0,50	0,60	16,80	806,40	0,27	42,40	444,03			395,57
	238	131,202	0,000979	130,311	0,891	0,50	0,60	16,80	823,20	0,29	45,10	489,13			395,57
	239	131,377	0,000979	130,291	1,086	0,50	0,60	16,80	840,00	0,49	78,04	567,17			395,57
	240	131,369	0,000979	130,271	1,098	0,50	0,60	16,80	856,80	0,50	80,07	647,24			395,57
	241	131,442	0,000979	130,252	1,190	0,50	0,60	16,80	873,60	0,59	96,61	743,85			395,57
	242	131,437	0,000979	130,232	1,205	0,50	0,60	16,80	890,40	0,60	99,26	843,11			395,57
	243	131,307	0,000979	130,213	1,094	0,50	0,60	16,80	907,20	0,49	79,49	922,60			395,57
	244	131,432	0,000979	130,193	1,239	0,50	0,60	16,80	924,00	0,64	105,52	1028,12			395,57
	245	131,212	0,000979	130,174	1,038	0,50	0,60	16,80	940,80	0,44	61,24	1089,36			395,57
	246	131,662	0,000979	130,154	1,508	0,50	0,60	8,40	949,20	0,91	78,65	1168,01			395,57
2	246	131,662		130,154					949,20			1168,01			395,57
	247	131,247	0,003125	130,092	1,155	0,50	0,50	6,25	955,45	0,66	52,33	1220,34			395,57
	248	131,187	0,003125	130,029	1,158	0,50	0,50	12,50	967,95	0,66	105,11	1325,45			395,57
	249	131,127	0,003125	129,967	1,160	0,50	0,50	12,50	980,45	0,66	105,56	1431,00			395,57
	250	130,957	0,003125	129,904	1,053	0,50	0,50	12,50	992,95	0,55	86,59	1517,60			395,57
	251	131,242	0,003125	129,842	1,400	0,50	0,50	12,50	1005,45	0,90	150,40	1667,99			395,57
	252	131,024	0,003125	129,779	1,245	0,50	0,50	12,50	1017,95	0,74	120,95	1788,94			395,57
	253	130,819	0,003125	129,717	1,102	0,50	0,50	12,50	1030,45	0,60	95,24	1884,18			395,57
	254	130,912	0,003125	129,654	1,258	0,50	0,50	12,50	1042,95	0,76	123,36	2007,54			395,57
	255	130,764	0,003125	129,592	1,172	0,50	0,50	12,50	1055,45	0,67	107,72	2115,26			395,57
	256	130,517	0,003125	129,529	0,988	0,50	0,50	12,50	1067,95	0,49	75,46	2190,72			395,57
	257	130,367	0,003125	129,467	0,900	0,50	0,50	12,50	1080,45	0,40	60,88	2251,60			395,57
	258	130,357	0,003125	129,404	0,953	0,50	0,50	12,50	1092,95	0,45	69,58	2321,18			395,57
	259	130,267	0,003125	129,342	0,925	0,50	0,50	12,50	1105,45	0,43	65,00	2386,18			395,57
	260	130,041	0,003125	129,279	0,762	0,50	0,50	12,50	1117,95	0,26	38,74	2424,92			395,57
	261	129,903	0,003125	129,217	0,686	0,50	0,50	12,50	1130,45	0,19	27,15	2452,07			395,57
	262	129,768	0,003125	129,154	0,614	0,50	0,50	12,50	1142,95	0,11	16,35	2468,42			395,57

162

162

**QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL ABERTO - SEÇÃO TRAPEZOIDAL
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ - 1ª E 2ª ETAPAS**



	263	129,573	0,003125	129,092	0,481	0,50	0,50	12,50	1155,45			2468,42	0,02	1,49	397,07
seção 2	264	129,351	0,003125	129,029	0,322	0,50	0,50	12,50	1167,95			2468,42	0,18	15,19	412,26
seção 2	265	129,203	0,003125	128,967	0,236	0,50	0,50	12,50	1180,45			2468,42	0,26	23,16	435,42
seção 2	266	129,138	0,003125	128,904	0,234	0,50	0,50	12,50	1192,95			2468,42	0,27	23,40	458,82
seção 2	267	129,040	0,003125	128,842	0,198	0,50	0,50	12,50	1205,45			2468,42	0,30	26,85	485,67
seção 2	268	128,898	0,003125	128,779	0,119	0,50	0,50	12,50	1217,95			2468,42	0,38	34,83	520,50
seção 2	269	128,926	0,003125	128,717	0,209	0,50	0,50	12,50	1230,45			2468,42	0,29	25,77	546,28
seção 2	270	128,776	0,003125	128,654	0,122	0,50	0,50	12,50	1242,95			2468,42	0,38	34,53	580,80
seção 2	271	128,813	0,003125	128,592	0,221	0,50	0,50	12,50	1255,45			2468,42	0,28	24,61	605,41
seção 2	272	128,823	0,003125	128,529	0,294	0,50	0,50	12,50	1267,95			2468,42	0,21	17,75	623,16
seção 2	273	128,543	0,003125	128,467	0,076	0,50	0,50	12,50	1280,45			2468,42	0,42	39,26	662,42
seção 2	274	128,253	0,003125	128,404	-0,151	0,50	0,50	12,50	1292,95			2468,42	0,65	64,79	727,22
seção 3	275	127,793	0,003125	128,342	-0,549	0,50	0,50	12,50	1305,45			2468,42	1,05	116,86	844,08
seção 3	276	127,663	0,003125	128,279	-0,816	0,50	0,50	12,50	1317,95			2468,42	1,12	126,64	970,72
seção 3	277	127,338	0,003125	128,217	-0,879	0,50	0,50	12,50	1330,45			2468,42	1,38	167,29	1138,01
seção 3	278	127,243	0,003125	128,154	-0,911	0,50	0,50	12,50	1342,95			2468,42	1,41	172,61	1310,62
seção 3	279	126,993	0,003125	128,092	-1,099	0,50	0,50	12,50	1355,45			2468,42	1,60	204,54	1515,15
seção 3	280	127,306	0,003125	128,029	-0,723	0,50	0,50	12,50	1367,95			2468,42	1,22	142,71	1657,87
seção 3	281	127,555	0,003125	127,967	-0,412	0,50	0,50	12,50	1380,45			2468,42	0,91	97,85	1755,71
seção 2	282	128,048	0,003125	127,904	0,144	0,50	0,50	12,50	1392,95			2468,42	0,36	32,28	1787,99
	283	128,481	0,003125	127,842	0,639	0,50	0,50	12,50	1405,45	0,14	20,11	2488,54			1787,99
	284	128,874	0,003125	127,779	1,095	0,50	0,50	12,50	1417,95	0,59	93,92	2582,46			1787,99
	285	129,113	0,003125	127,717	1,396	0,50	0,50	12,50	1430,45	0,90	149,62	2732,08			1787,99
	286	129,098	0,003125	127,654	1,444	0,50	0,50	12,50	1442,95	0,94	158,89	2890,97			1787,99
	287	129,220	0,003125	127,592	1,628	0,50	0,50	12,50	1455,45	1,13	196,20	3087,17			1787,99
	288	129,278	0,003125	127,529	1,749	0,50	0,50	12,50	1467,95	1,25	221,66	3308,83			1787,99
	289	129,233	0,003125	127,467	1,766	0,50	0,50	12,50	1480,45	1,27	225,43	3534,26			1787,99
	290	129,253	0,003125	127,404	1,849	0,50	0,50	12,50	1492,95	1,35	243,45	3777,71			1787,99
	291	129,215	0,003125	127,342	1,873	0,50	0,50	12,50	1505,45	1,37	248,88	4026,60			1787,99
	292	129,053	0,003125	127,279	1,774	0,50	0,50	12,50	1517,95	1,27	227,05	4253,65			1787,99
	293	129,013	0,003125	127,217	1,796	0,50	0,50	12,50	1530,45	1,30	231,94	4485,58			1787,99
	294	128,875	0,003125	127,154	1,721	0,50	0,50	12,50	1542,95	1,22	215,66	4701,25			1787,99
	295	128,738	0,003125	127,092	1,646	0,50	0,50	12,50	1555,45	1,15	199,94	4901,19			1787,99
	296	128,353	0,003125	127,029	1,324	0,50	0,50	12,50	1567,95	0,82	135,73	5036,92			1787,99
	297	128,283	0,003125	126,967	1,316	0,50	0,50	12,50	1580,45	0,82	134,31	5171,23			1787,99
	298	127,973	0,003125	126,904	1,069	0,50	0,50	12,50	1592,95	0,57	89,37	5260,60			1787,99
	299	127,658	0,003125	126,842	0,816	0,50	0,50	12,50	1605,45	0,32	47,31	5307,92			1787,99
	300	127,283	0,003125	126,779	0,504	0,50	0,50	12,50	1617,95	0,00	0,56	5308,48			1787,99



**QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL ABERTO - SEÇÃO TRAPEZOIDAL
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAU - 1ª E 2ª ETAPAS**

seção 2	301	126,873	0,003125	126,717	0,156	0,50	0,50	12,50	1630,45			5308,48	0,34	31,02	1819,01
seção 2	302	126,568	0,003125	126,654	-0,086	0,50	0,50	12,50	1642,95			5308,48	0,59	57,18	1876,20
seção 2	303	126,468	0,003125	126,592	-0,124	0,50	0,50	12,50	1655,45			5308,48	0,62	61,54	1937,74
seção 2	304	126,623	0,003125	126,529	0,094	0,50	0,50	12,50	1667,95			5308,48	0,41	37,43	1975,16
	305	126,863	0,003125	126,467	0,396	0,50	0,50	12,50	1680,45			5308,48	0,10	8,60	1983,77
	306	127,086	0,003125	126,404	0,682	0,50	0,50	12,50	1692,95	0,18	26,47	5334,95			1983,77
	307	127,213	0,003125	126,342	0,871	0,50	0,50	12,50	1705,45	0,37	56,15	5391,10			1983,77
	308	127,307	0,003125	126,279	1,028	0,50	0,50	12,50	1717,95	0,53	82,28	5473,39			1983,77
	309	127,633	0,003125	126,217	1,416	0,50	0,50	12,50	1730,45	0,92	153,51	5626,90			1983,77
	310	127,171	0,003125	126,154	1,017	0,50	0,50	6,25	1736,70	0,52	40,20	5667,09			1983,77
3	310	127,171		126,154					1736,70			5667,09			1983,77
	311	126,973	0,016667	125,821	1,152	0,50	0,40	4,40	1741,10	0,75	58,90	5725,99			1983,77
	312	126,698	0,016667	125,487	1,211	0,50	0,40	8,80	1749,90	0,81	128,34	5854,34			1983,77
	313	126,508	0,016667	125,154	1,354	0,50	0,40	8,80	1758,70	0,95	155,14	6009,47			1983,77
	314	126,040	0,016667	124,821	1,219	0,50	0,40	8,80	1767,50	0,82	129,93	6139,40			1983,77
	315	125,750	0,016667	124,487	1,263	0,50	0,40	8,80	1776,30	0,86	137,92	6277,33			1983,77
	316	125,255	0,016667	124,154	1,101	0,50	0,40	8,80	1785,10	0,70	108,68	6386,00			1983,77
	317	124,795	0,016667	123,821	0,974	0,50	0,40	8,80	1793,90	0,57	86,86	6472,86			1983,77
	318	124,155	0,016667	123,487	0,668	0,50	0,40	8,80	1802,70	0,27	38,02	6510,88			1983,77
	319	123,775	0,016667	123,154	0,621	0,50	0,40	8,80	1811,50	0,22	31,08	6541,95			1983,77
	320	123,235	0,016667	122,821	0,414	0,50	0,40	8,80	1820,30	0,01	1,93	6543,88			1983,77
	321	122,893	0,016667	122,487	0,406	0,50	0,40	8,80	1829,10	0,01	0,76	6544,64			1983,77
	322	122,352	0,016667	122,154	0,198	0,50	0,40	8,80	1837,90			6544,64	0,20	16,17	1999,94
	323	121,790	0,016667	121,821	-0,031	0,50	0,40	8,80	1846,70			6544,64	0,43	37,43	2037,37
	324	121,375	0,016667	121,487	-0,112	0,50	0,40	8,80	1855,50			6544,64	0,51	45,79	2083,16
	325	121,210	0,016667	121,154	0,056	0,50	0,40	8,80	1864,30			6544,64	0,34	29,01	2112,17
									1864,30			6544,64			2112,17

00165



QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL RIB LOC - D = 500 mm
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ - 1a E 2a ETAPAS

Trecho	Est	CTN	DECLIVId	CFC	Pv	Ve. can	Ve c acm	Pc ab	Vc.ab	Vc ab acm	Patr	Vatrr	Vat.acm	Vreatr	V reatr.acm
1	177	131,556		130,864	0,692	31,20	31,20				0,508	33,17	33,17	27,28	27,28
	178	131,573	0,00101607	130,844	0,729	31,20	62,40				0,471	30,21	63,38	27,28	54,56
	179	131,678	0,00101607	130,824	0,854	31,20	93,60				0,346	20,87	84,25	27,28	81,84
	180	131,788	0,00101607	130,803	0,985	31,20	124,80				0,215	12,16	96,41	27,28	109,12
	181	131,708	0,00101607	130,783	0,925	31,20	156,00				0,275	16,02	112,43	27,28	136,40
	182	131,638	0,00101607	130,763	0,875	31,20	187,20				0,325	19,40	131,84	27,28	163,68
	183	131,848	0,00101607	130,742	1,106	31,20	218,40				0,094	4,99	136,82	27,28	190,96
	184	131,640	0,00101607	130,722	0,918	31,20	249,60				0,282	16,49	153,32	27,28	218,24
	185	131,853	0,00101607	130,702	1,151	31,20	280,80				0,049	2,51	155,83	27,28	245,52
	186	131,823	0,00101607	130,681	1,142	31,20	312,00				0,058	3,03	158,85	27,28	272,80
	187	131,948	0,00101607	130,661	1,287	33,46	345,46						158,85	27,28	300,08
	188	131,958	0,00101607	130,641	1,317	34,25	379,70						158,85	27,28	327,36
	189	131,575	0,00101607	130,621	0,954	31,20	410,90				0,246	14,08	172,94	27,28	354,64
	190	131,958	0,00101607	130,600	1,358	35,31	446,21						172,94	31,38	386,02
	191	131,935	0,00101607	130,580	1,355	35,24	481,45						172,94	31,31	417,34
	192	131,298	0,00101607	130,559	0,739	31,20	512,65				0,461	29,45	202,39	27,28	444,61
	193	131,808	0,00101607	130,539	1,269	32,99	545,64						202,39	29,07	473,68
	194	131,588	0,00101607	130,519	1,069	31,20	576,84				0,131	7,05	209,44	27,28	500,95
	195	131,798	0,00101607	130,498	1,300	33,79	610,63						209,44	29,86	530,82
	196	131,878	0,00101607	130,478	1,400	36,40	647,03						209,44	32,47	563,29
	197	131,813	0,00101607	130,458	1,355	35,24	682,27						209,44	31,31	594,60
	198	131,828	0,00101607	130,437	1,391	36,15	718,42						209,44	32,23	626,83
	199	131,740	0,00101607	130,417	1,323	34,40	752,82						209,44	30,47	657,30
	200	131,785	0,00101607	130,397	1,388	36,09	788,91						209,44	32,17	689,47
	201	131,670	0,00101607	130,376	1,294	33,63	822,54						209,44	29,71	719,18
	202	131,755	0,00101607	130,356	1,399	36,37	858,91						209,44	32,45	751,62
	203	131,635	0,00101607	130,336	1,299	33,78	892,69						209,44	29,85	781,48
	204	131,788	0,00101607	130,316	1,472	38,28	930,98						209,44	34,36	815,84
	205	131,697	0,00101607	130,295	1,402	36,45	967,43						209,44	32,52	848,36
	206	131,737	0,00101607	130,275	1,462	38,02	1005,44						209,44	34,09	882,45
	207	131,515	0,00101607	130,255	1,260	32,77	1038,21						209,44	28,85	911,30
	208	131,675	0,00101607	130,234	1,441	37,46	1075,67						209,44	33,54	944,83
	209	131,604	0,00101607	130,214	1,390	36,14	1111,82						209,44	32,22	977,05
	210	131,473	0,00101607	130,194	1,279	33,27	1145,08						209,44	29,34	1006,39
	211	131,510	0,00101607	130,173	1,337	34,76	1179,84						209,44	30,83	1037,22
	212	131,362	0,00101607	130,153	1,209	31,44	1211,27						209,44	27,51	1064,73



QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL RIB LOC - D = 500 mm
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAU - 1a E 2a ETAPAS

Trecho	Est	CTN	DECLIVid	CFC	Pv	Ve. can	Ve c acm	Pc.ab	Vc.ab	Vc.ab acm	Patr	Vatrr	Vat.acm	Vreatr	V reatr.acm
	213	131,577	0,00101607	130,133	1,444	57,55	1248,83						209,44	33,63	1098,36
	214	131,477	0,00101607	130,112	1,365	35,48	1284,31						209,44	31,56	1129,92
	215	130,537	0,00101607	130,092	0,445	31,20	1315,51				0,755	54,85	264,29	27,28	1157,19
	216	131,459	0,00101607	130,072	1,387	36,07	1351,58						264,29	32,15	1189,34
	217	131,342	0,00101607	130,051	1,291	33,56	1385,14						264,29	29,63	1218,97
	218	131,322	0,00101607	130,031	1,291	33,57	1418,70						264,29	29,64	1248,61
	219	131,250	0,00101607	130,011	1,239	32,22	1450,93						264,29	28,30	1276,91
	220	131,107	0,00101607	129,990	1,117	31,20	1482,13				0,083	4,38	268,66	27,28	1304,19
	221	131,162	0,00101607	129,970	1,192	31,20	1513,33				0,008	0,40	269,07	27,28	1331,46
	222	131,092	0,00101607	129,950	1,142	31,20	1544,53				0,058	2,99	272,05	27,28	1358,74
	223	130,997	0,00101607	129,929	1,068	31,20	1575,73				0,132	7,15	279,20	27,28	1386,01
	224	131,007	0,00101607	129,909	1,098	31,20	1606,93				0,102	5,42	284,61	27,28	1413,29
	225	131,142	0,00101607	129,889	1,253	32,58	1639,51						284,61	28,66	1441,95
	226	130,724	0,00101607	129,868	0,856	31,20	1670,71				0,344	20,78	305,39	27,28	1469,22
	227	130,802	0,00101607	129,848	0,954	31,20	1701,91				0,246	14,12	319,52	27,28	1496,50
	228	130,877	0,00101607	129,828	1,049	31,20	1733,11				0,151	8,22	327,74	27,28	1523,77
	229	130,862	0,00101607	129,807	1,055	31,20	1764,31				0,145	7,91	335,65	27,28	1551,05
	230	130,912	0,00101607	129,787	1,125	31,20	1795,51				0,075	3,93	339,57	27,28	1578,32
	231	131,047	0,00101607	129,767	1,280	33,28	1828,80						339,57	29,36	1607,68
	232	130,797	0,00101607	129,747	1,050	31,20	1860,00				0,150	8,15	347,72	27,28	1634,96
	233	130,932	0,00101607	129,726	1,206	31,35	1891,35						347,72	27,43	1662,38
	234	131,042	0,00101607	129,706	1,336	34,74	1926,09						347,72	30,81	1693,20
	235	131,122	0,00101607	129,686	1,436	37,35	1963,44						347,72	33,42	1726,62
	236	131,132	0,00101607	129,665	1,467	38,14	2001,57						347,72	34,21	1760,83
	237	131,205	0,00101607	129,645	1,560	40,56	2042,13						347,72	36,64	1797,47
	238	131,202	0,00101607	129,625	1,577	41,01	2083,15						347,72	37,09	1834,56
	239	131,377	0,00101607	129,604	1,773	46,09	2129,24						347,72	42,17	1876,72
	240	131,369	0,00101607	129,584	1,785	46,41	2175,65						347,72	42,49	1919,21
	241	131,442	0,00101607	129,564	1,878	48,84	2224,49						347,72	44,91	1964,12
	242	131,437	0,00101607	129,543	1,894	49,24	2273,73						347,72	45,31	2009,44
	243	131,307	0,00101607	129,523	1,784	46,38	2320,11						347,72	42,46	2051,90
	244	131,432	0,00101607	129,503	1,929	50,16	2370,27						347,72	46,24	2098,13
	245	131,212	0,00101607	129,482	1,730	44,97	2415,25						347,72	41,05	2139,18
	246	131,662	0,00101607	129,462	2,200	28,60	2443,84						347,72	26,64	2165,82
2	246	131,662		129,462			2443,84						347,72		2165,82
	247	131,247	0,003419318	129,394	1,853	24,09	2467,94						347,72	22,13	2187,95

000167

166



QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL RIB LOC - D = 500 mm
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ - 1ª E 2ª ETAPAS

	248	131,187	0,003419318	129,325	1,862	48,41	2516,35						347,72	44,48	2232,43
	249	131,127	0,003419318	129,257	1,870	48,62	2564,97						347,72	44,70	2277,13
	250	130,957	0,003419318	129,188	1,769	45,98	2610,95						347,72	42,06	2319,19
Trecho	Est	CTN	DECLIVid	CFC	Pv	Ve. can	Ve c acm	Pc.ab	Vc.ab	Vc.ab acm	Patr	Vatrr	Vat.acm	Vreatr	V reatr.acm
	251	131,242	0,003419318	129,120	2,122	55,17	2666,12						347,72	51,25	2370,43
	252	131,024	0,003419318	129,052	1,972	51,28	2717,40						347,72	47,36	2417,79
	253	130,819	0,003419318	128,983	1,836	47,73	2765,13						347,72	43,80	2461,59
	254	130,912	0,003419318	128,915	1,997	51,92	2817,05						347,72	48,00	2509,59
	255	130,764	0,003419318	128,847	1,917	49,85	2866,91						347,72	45,93	2555,52
	256	130,517	0,003419318	128,778	1,739	45,21	2912,12						347,72	41,29	2596,80
	257	130,367	0,003419318	128,710	1,657	43,09	2955,21						347,72	39,16	2635,97
	258	130,357	0,003419318	128,641	1,716	44,61	2999,81						347,72	40,68	2676,65
	259	130,267	0,003419318	128,573	1,694	44,04	3043,86						347,72	40,12	2716,77
	260	130,041	0,003419318	128,505	1,536	39,95	3083,81						347,72	36,02	2752,79
	261	129,903	0,003419318	128,436	1,467	38,14	3121,94						347,72	34,21	2787,00
	262	129,768	0,003419318	128,368	1,400	36,40	3158,35						347,72	32,48	2819,48
	263	129,573	0,003419318	128,299	1,274	33,11	3191,46						347,72	29,19	2848,67
	264	129,351	0,003419318	128,231	1,120	31,20	3222,66				0,080	4,19	351,91	27,28	2875,94
	265	129,203	0,003419318	128,163	1,040	31,20	3253,86				0,160	8,75	360,66	27,28	2903,22
	266	129,138	0,003419318	128,094	1,044	31,20	3285,06				0,156	8,55	369,21	27,28	2930,49
	267	129,040	0,003419318	128,026	1,014	31,20	3316,26				0,186	10,33	379,54	27,28	2957,77
	268	128,898	0,003419318	127,958	0,940	31,20	3347,46				0,260	15,00	394,53	27,28	2985,04
	269	128,926	0,003419318	127,889	1,037	31,20	3378,66				0,163	8,95	403,49	27,28	3012,32
	270	128,776	0,003419318	127,821	0,955	31,20	3409,86				0,245	14,03	417,52	27,28	3039,59
	271	128,813	0,003419318	127,752	1,061	31,20	3441,06				0,139	7,55	425,07	27,28	3066,87
	272	128,823	0,003419318	127,684	1,139	31,20	3472,26				0,061	3,16	428,23	27,28	3094,14
	273	128,543	0,003419318	127,616	0,927	31,20	3503,46				0,273	15,86	444,09	27,28	3121,42
	274	128,253	0,003419318	127,547	0,706	31,20	3534,66				0,494	32,04	476,12	27,28	3148,69
	275	127,793	0,003419318	127,479	0,314	31,20	3565,86				0,886	67,83	543,95	27,28	3175,97
	276	127,663	0,003419318	127,410	0,253	31,20	3597,06				0,947	74,30	618,25	27,28	3203,24
	277	127,338	0,003419318	127,342	-0,004	31,20	3628,26				1,204	103,69	721,94	27,28	3230,52
	278	127,243	0,003419318	127,274	-0,031	31,20	3659,46				1,231	106,97	828,91	27,28	3257,79
	279	126,993	0,003419318	127,205	-0,212	31,20	3690,66				1,412	130,45	959,35	27,28	3285,07
	280	127,306	0,003419318	127,137	0,169	31,20	3721,86				1,031	83,42	1042,77	27,28	3312,34
	281	127,555	0,003419318	127,068	0,487	31,20	3753,06				0,713	50,95	1093,72	27,28	3339,62
	282	128,048	0,003419318	127,000	1,048	31,20	3784,26				0,152	8,30	1102,02	27,28	3366,89
	283	128,481	0,003419318	126,932	1,549	40,28	3824,54						1102,02	36,36	3403,25

10163

107



QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL RIB LOC - D = 500 mm
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URNAÚ - 1ª E 2ª ETAPAS

	284	128,874	0,003419318	126,863	2,911	52,00	3876,54	0,01	0,54	0,54			1102,02	48,08	3451,33
	285	129,113	0,003419318	126,795	2,318	52,00	3928,54	0,32	18,94	19,48			1102,02	48,08	3499,40
	286	129,098	0,003419318	126,727	2,371	52,00	3980,54	0,37	22,71	42,19			1102,02	48,08	3547,48
	287	129,220	0,003419318	126,658	2,562	52,00	4032,54	0,56	37,56	79,75			1102,02	48,08	3595,55
	288	129,278	0,003419318	126,590	2,688	52,00	4084,54	0,69	48,62	128,37			1102,02	48,08	3643,63
	289	129,233	0,003419318	126,521	2,712	52,00	4136,54	0,71	50,77	179,14			1102,02	48,08	3691,70
Trecho	Est	CTN	DECLIVId	CFC	Pv	Ve. can	Ve c acm	Pc ab	Vc.ab	Vc.ab acm	Patr	Vatrr.	Vat.acm	Vreatr	V reatr.acm
	290	129,253	0,003419318	126,453	2,800	26,00	4162,54	0,80	59,20	238,34			1102,02	24,04	3715,74
3	290	129,253		126,453			4162,54			238,34			1102,02		3715,74
	291	129,215	0,004897728	126,35505	2,860	26,00	4188,54	0,86	65,18	303,53			1102,02	24,04	3739,78
	292	129,053	0,004897728	126,25709	2,796	52,00	4240,54	0,80	58,80	362,33			1102,02	48,08	3787,85
	293	129,013	0,004897728	126,15914	2,854	52,00	4292,54	0,85	64,57	426,89			1102,02	48,08	3835,93
	294	128,875	0,004897728	126,06118	2,814	52,00	4344,54	0,81	60,56	487,45			1102,02	48,08	3884,00
	295	128,738	0,004897728	125,96323	2,775	52,00	4396,54	0,77	56,75	544,20			1102,02	48,08	3932,08
	296	128,353	0,004897728	125,86527	2,488	52,00	4448,54	0,49	31,52	575,72			1102,02	48,08	3980,15
	297	128,283	0,004897728	125,76732	2,516	52,00	4500,54	0,52	33,76	609,48			1102,02	48,08	4028,23
	298	127,973	0,004897728	125,66936	2,304	52,00	4552,54	0,30	17,95	627,43			1102,02	48,08	4076,30
	299	127,658	0,004897728	125,57141	2,087	52,00	4604,54	0,09	4,55	631,99			1102,02	48,08	4124,38
	300	127,283	0,004897728	125,47345	1,810	47,05	4651,59			631,99			1102,02	43,12	4167,50
	301	126,873	0,004897728	125,3755	1,498	38,94	4690,52			631,99			1102,02	35,01	4202,51
	302	126,568	0,004897728	125,27755	1,290	33,55	4724,08			631,99			1102,02	29,63	4232,14
	303	126,468	0,004897728	125,180	1,288	33,50	4757,58			631,99			1102,02	29,57	4261,71
	304	126,623	0,004897728	125,08164	1,541	40,08	4797,65			631,99			1102,02	36,15	4297,86
	305	126,863	0,004897728	124,98368	1,879	48,86	4846,51			631,99			1102,02	44,94	4342,80
	306	127,086	0,004897728	124,88573	2,200	52,00	4898,51	0,20	11,22	643,20			1102,02	48,08	4390,87
	307	127,213	0,004897728	124,78777	2,425	52,00	4950,51	0,43	26,69	669,89			1102,02	48,08	4438,95
	308	127,307	0,004897728	124,690	2,617	52,00	5002,51	0,62	42,29	712,18			1102,02	48,08	4487,02
	309	127,633	0,004897728	124,59186	3,041	52,00	5054,51	1,04	84,58	796,75			1102,02	48,08	4535,10
	310	127,171	0,004897728	124,49391	2,677	52,00	5106,51	0,68	47,61	844,36			1102,02	48,08	4583,17
	311	126,973	0,004897728	124,39595	2,577	52,00	5158,51	0,58	38,84	883,20			1102,02	48,08	4631,25
	312	126,698	0,004897728	124,298	2,400	26,00	5184,51	0,40	24,80	908,00			1102,02	24,04	4655,29
4	312	126,698		124,298			5184,51			908,00			1102,02		4655,29
	313	126,508	0,016492	123,968	2,540	26,00	5210,51	0,54	35,73	943,74			1102,02	24,04	4679,32
	314	126,040	0,016492	123,638	2,402	52,00	5262,51	0,40	24,92	968,66			1102,02	48,08	4727,40
	315	125,750	0,016492	123,308	2,442	52,00	5314,51	0,44	27,92	996,58			1102,02	48,08	4775,47
	316	125,255	0,016492	122,979	2,276	52,00	5366,51	0,28	16,11	1012,69			1102,02	48,08	4823,55
	317	124,795	0,016492	122,649	2,146	52,00	5418,51	0,15	7,95	1020,64			1102,02	48,08	4871,62

000169

169



QUADRO DE CUBAÇÃO DO MOVIMENTO DE TERRA PARA CANAL RIB LOC - D = 500 mm
TRANSPOSIÇÃO RIO PIRANGI / LAGOA DO URUAÚ - 1ª E 2ª ETAPAS

	318	124,155	0,016492	122,319	1,836	47,74	5466,25			1020,64			1102,02	43,81	4915,44
	319	123,775	0,016492	121,989	1,786	46,43	5512,68			1020,64			1102,02	42,51	4957,94
	320	123,235	0,016492	121,659	1,576	40,97	5553,65			1020,64			1102,02	37,04	4994,99
	321	122,893	0,016492	121,329	1,564	40,65	5594,30			1020,64			1102,02	36,73	5031,71
	322	122,352	0,016492	121,000	1,352	35,16	5629,47			1020,64			1102,02	31,24	5062,95
	323	121,790	0,016492	120,670	1,120	31,20	5660,67			1020,64	0,080	4,18	1106,20	27,28	5090,23
	324	121,375	0,016492	120,340	1,035	31,20	5691,87			1020,64	0,165	9,06	1115,26	27,28	5117,50
	325	121,210	0,016492	120,010	1,200	31,20	5723,07			1020,64			1115,26	27,28	5144,78
	326	120,610	0,016492	119,680	0,930	31,20	5754,27			1020,64	0,270	15,70	1130,96	27,28	5172,05
Trecho	Est	CTN	DECLIVid	CFC	Pv	Ve. can	Ve c acm	Pc.ab	Vc.ab	Vc.ab acm	Patr	Vatrr.	Vat.acm	Vreatr	V reatr.acm
	327	120,117	0,016492	119,350	0,767	31,20	5785,47			1020,64	0,433	27,31	1158,27	27,28	5199,33
	328	119,873	0,016492	119,021	0,852	31,20	5816,67			1020,64	0,348	21,00	1179,27	27,28	5226,60
							5816,67			1020,64			1179,27		5226,60

000170